

Revista Eletrônica DA FILABRAS

ANO 5 / N°30

NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 2024

Copyright © 2024 FILABRAS. Todos os direitos reservados

FILABRAS

Associação dos
Filatelistas Brasileiros

UMA PUBLICAÇÃO DA FILABRAS
ASSOCIAÇÃO DOS FILATELISTAS BRASILEIROS
UM CLUBE NACIONAL, VIRTUAL E VIA INTERNET

SELO DE QUALIDADE



Ziraldo

Feliz Natal

e grandes realizações no

ANO NOVO



Nova Série de Artigos da Revista da FILABRAS
Personalidades da Filatelia Brasileira
Homenageado desta edição
Roberto Antonio Aniche



ARTIGO ESPECIAL

Pesquisa científica de mercado

Prof. Dr. Hirã Soares Justo

Diretor de Marketing da FILABRAS

**CATÁLOGO
FILABRAS
DE SELOS DO BRASIL**

ÍNDICE

| | |
|------------|---|
| Página 3 | <u>Editorial</u> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio N°1)</i> |
| Página 5 | <u>Personalidades da Filatelia Brasileira – Roberto Aniche</u> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio N°1)</i> |
| Página 13 | <u>Metodologia para Atualização do Catálogo de Selos da FILABRAS</u> <i>Hirã Soares Justo (Sócio N°1225)</i> |
| Página 15 | <u>Catálogo FILABRAS – A Cada Dia uma Novidade</u> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio N°1)</i> |
| Página 20 | <u>Perguntas e Respostas com Michael Kogan</u> <i>Michael Kogan (Sócio N°1755)</i> |
| Página 32 | <u>Os Olhos de Boi: Contribuições aos Seus Estudos</u> <i>Peter Meyer (Sócio N°68)</i> |
| Página 42 | <u>Centenário da Escola Nacional de Música</u> <i>Roberto Antonio Aniche (Sócio N°23)</i> |
| Página 49 | <u>Alemanha – Um Conglomerado de Cidades Regiões Antes da Consolidação (2)</u> <i>Ulrich Schierz (Sócio N°870)</i> |
| Página 53 | <u>Religiosidade na Filatelia: Semana Santa e Arte Sacra</u> <i>Luiz Gonzaga Amaral Júnior (Sócio N°33)</i> |
| Página 67 | <u>A História dos Selos de Natal (Parte 1)</u> <i>Guilherme Freitas Rocha Ribeiro (Sócio N°5)</i> |
| Página 71 | <u>A História dos Selos de Natal (Parte 2)</u> <i>Guilherme Freitas Rocha Ribeiro (Sócio N°5)</i> |
| Página 74 | <u>O Natal na Filatelia</u> <i>Américo Rebelo (Sócio N°8)</i> |
| Página 81 | <u>Lançamento do Livro Vade Mecum de Filatelia: Dos Primeiros Passos à Exposição Filatélica de Sucesso</u> <i>Cristian Molina (Sócio N°777)</i> |
| Página 90 | <u>Os 50 Anos de Brasília em Máximos Postais</u> <i>Agnaldo de Souza Gabriel (Sócio N°271)</i> |
| Página 101 | <u>Natal - 2</u> <i>José Antonio Bittencourt Ferraz (Sócio N°954)</i> |
| Página 104 | <u>Convênios para Descontos em Lojas Filatélicas, Nossos Parceiros na Filatelia e Redes Sociais</u> |
| Página 105 | <u>Revista Eletrônica da FILBRAS – Edições Anteriores</u> |

Editor e Redator:

Paulo Ananias Silva

Redator, Diagramador e Designer Gráfico:

Niall Murphy

A Revista Eletrônica da FILABRAS é uma publicação da FILABRAS - Associação dos Filatelistas Brasileiros - um clube nacional, virtual e via internet.

Copyright © 2024 FILABRAS. Todos os direitos reservados.

As edições anteriores da Revista Eletrônica da FILABRAS estão disponíveis nos arquivos em <https://filabras.org/public-library- revista-list.aspx>

A Revista Eletrônica da FILABRAS recebeu o Selo de Qualidade da ABF

SELO DE QUALIDADE

Fale Conosco: info@filabras.org

EDITORIAL

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº 1)

**Edição Especial de Natal**

Mais um ano que se finda, na nossa avaliação, e com a retrospectiva de 2024, foi um ano muito produtivo para a filatelia brasileira, com grandes eventos e realizações, que alavancaram nosso hobby.

E a FILABRAS procurou participar de forma atuante no desenvolvimento da nossa filatelia, com muitas atividades e promoções aos nossos associados no Brasil e em outros países.

Em nome de nossa Diretoria, desejamos aos Filabralistas e familiares, bem como a todos os filatelistas brasileiros e em outras nações, um Feliz e Abençoado Natal, com um Ano

Novo de muita prosperidade, saúde e paz. Repleto de grandes realizações !

A FILABRAS não para ! Tudo isso que vem acontecendo na Filatelia do Brasil, digo, **“Esta Nova Onda da Filatelia Brasileira”**, com a união de todos, muitos encontros no Brasil a fora, com apoio da FILABRAS e presença dos Filabralistas, reativação de clubes, novos clubes surgindo, cito por exemplo, os clubes filatélicos dos Escoteiros, vislumbrando uma Franquia Nacional de Clubes Filatélicos do Escotismo, e tudo isso não visto há muito tempo, ficamos muito felizes, que nos revigora a continuarmos com nossa missão.

Meus sinceros agradecimentos à toda Diretoria da FILABRAS, e aos Filabralistas, que juntos, fazem a FILABRAS acontecer.

Estamos iniciando uma nova série de artigos na Revista Eletrônica da FILABRAS: **“Personalidades da Filatelia Brasileira”**, onde apresentaremos um importante filatelista brasileiro, com sua biografia e contribuições para filatelia. Nesta edição, o primeiro artigo da série com o Filatelista Roberto Aniche.

Importante frisar que são grandes filatelistas em atividade, com um trabalho que ficará para a história da filatelia brasileira, e um legado para as futuras gerações de filatelistas.

Esta ideia surgiu de tanto observar o empenho e trabalhos de alguns filatelistas, que se dedicam à nobre arte da filatelia em prol de todos, e sem almejar nenhum retorno financeiro, ou até um reconhecimento, pois muitas vezes não são nem citados nos ambientes da filatelia e/ou em entidades filatélicas, então a FILABRAS decidiu homenagear esses heróis da filatelia nacional.





O Catálogo FILABRAS de Selos do Brasil, nosso mais complexo projeto, que vem sempre se remodelando a cada dia, já está atualizado com a nova precificação dos Selos Comemorativos, baseada numa Pesquisa Científica do Mercado Filatélico, também atualizaremos as outras categorias e peças filatélicas. Leia as novidades nos dois artigos nesta edição.

Nossa literatura filatélica está em alta, e vem se renovando/aprimorando, com apoio da FILABRAS e da Academia Brasileira de Filatelia-ABF. Neste ano tivemos diversos lançamentos na literatura filatélica.

Vale ressaltar que a ABF abrange os trabalhos na literatura filatélica impressa (artigos, estudos, livros e trabalhos), bem como a literatura digital (sites, blogs e redes sociais), e incorporando trabalhos de gravuras de selos e carimbos.



Recentemente foi lançado o livro/manual “Vade Mecum da Filatelia” – dos primeiros passos à exposição filatélica de sucesso”, de autoria do Filabralista e Acadêmico da ABF, Cristian Molina. Este livro recebeu o “Selo de Qualidade da ABF”. Eu batizei este trabalho como “O Livro do Ano (2024) da literatura filatélica brasileira”. Veja os detalhes e como adquirir o livro no artigo do Cristian.



E não poderia deixar de registrar e agradecer a visita do amigo e Filabralista Paulo Araripe, Presidente do Clube Filatélico e Numismático de Piracicaba – CFNP, que esteve em minha casa e na sede da FILABRAS em Brasília-DF.

A FILABRAS teve a honra em participar, apoiando a reativação do CFNP.

Valeu Xará, foi um domingo muito especial.

Dando continuidade a divulgação do Livro da Academia Brasileira de Filatelia - ABF, nesta edição o artigo do Confrade Peter Meyer - OS OLHOS DE BOI: CONTRIBUIÇÕES AOS SEUS ESTUDOS.



Concluindo, nossos agradecimentos aos Associados com excelentes artigos nesta edição, inclusive com matérias natalinas.

Grande abraço, e até a próxima edição,

Paulo Ananias Silva

Presidente da FILABRAS

PERSONALIDADES DA FILATELIA BRASILEIRA – ROBERTO ANICHE

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº1)



O homenageado desta edição da Revista Eletrônica da FILABRAS, iniciando a série de artigos “Personalidades da Filatelia Brasileira”, é o Filatelista Roberto Antonio Aniche, nacionalmente conhecido como Dr. Roberto.

A motivação dessa série de artigos, objetiva o reconhecimento e uma homenagem ao conjunto da obra do filatelista, que no decorrer dos anos vem trabalhando em prol da filatelia e de todos, sem almejar nenhum tipo de retorno, um trabalho dedicado com amor e desprendimento, contribuindo com a propagação da filatelia, incentivando e capacitando os filatelistas, e na formação de novos filatelistas.

Aproveitamos para saber a opinião dos Filabralistas, diga qual filatelista você gostaria que fosse homenageado nessa série de artigos “Personalidades da Filatelia Brasileira”, mande sua indicação para o e-mail: info@filabras.org.

O Filabralista Roberto, sócio da FILABRAS Nº 23, foi um dos primeiros associados da FILABRAS, fez sua inscrição em 07 de abril de 2020, no dia seguinte à fundação da FILABRAS em 06/04/2020.

Dr. Roberto nasceu na cidade de São Paulo, no dia 15 de outubro de 1954, e teve sua formação acadêmica em medicina, formado pela Escola Paulista de Medicina UNIFESP em 1985, fez Residência Médica em Ortopedia e Traumatologia pelo Complexo Hospitalar do Mandaqui em 1989, com Especialização em Higiene e Saúde Pública pela Universidade de Ribeirão Preto, e Pós Graduação em Medicina Ocupacional pela Universidade Estácio de Sá. É Médico Perito Judicial pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia- SBOT. Atualmente atua em Doenças Osteometabólicas e Dor.

Nosso amigo traz consigo o DNA da literatura, tanto na medicina, na poesia e crônicas, bem como na filatelia. Participou por muitos anos na Sociedade Brasileira de Médicos Escritores- SOBRAMES, obtendo diversos prêmios em concursos estaduais e nacionais. Participou de diversas coletâneas de contos e poesias editados pela SOBRAMES, além de outras editoras.

Dr. Roberto vai muito além de ser um grande filatelista, com trabalhos marcantes na filatelia brasileira, é um ser humano espiritualizado, sempre pronto a ajudar, orientar e aconselhar os amigos.

Deixo aqui meu relato sobre a generosidade dele, eu mesmo, minha mãe e minha esposa, já fomos atendidos em consultas por esse brilhante médico, e sou muito grato, e sei de muitos outros filatelistas que foram consultados por ele, que me faz lembrar meu pai, Dr. Paulo Ananias, que foi médico pediatra, de uma bondade inesquecível, um filantropo na medicina e causas sociais.

Fiz uma pesquisa para apresentar os trabalhos do Aniche, e realmente temos uma grande obra, portanto se faltou alguma coisa, peço desculpas, pois temos uma inesgotável fonte de conhecimentos.

- **SITE ROBERTO ANICHE - FILATELIA**

A grande sacada da filatelia é a Internet e a filatelia digital, que na pandemia cresceu consideravelmente, com inúmeras exposições virtuais, site, blogs e redes sociais, que a cada dia faz prosperar nosso hobby.



O Site do Dr. Roberto tem uma variedade de conteúdo e uma excelente biblioteca filatélica, com uma grande quantidade de acessos, que retrata a importância para a história e propagação da filatelia e na formação de novos filatelistas em todos os níveis.

A FILABRAS incentiva a filatelia virtual e digital, com exposições, atividades e eventos no nosso site, tanto que na premiação anual do FILABRAS Golden Stamp Awards, temos a categoria Websites e Redes Sociais, onde o Aniche pessoalmente e o site Dr. Roberto Aniche-Filatelia, já receberam diversas premiações. Na FILANANIAS 2021, na Classe Websites, e no FILABRAS Golden Stamp Awards: 2021 na Propagação da Filatelia, 2022 em Websites e redes Sociais e 2023 como o Filatelista do Ano.

- **REVISTA SEMANAL**

Já virou um periódico muito esperado, a Revista Digital, que é publicada toda sexta feira, vem com as novidades da filatelia, uma gama de artigos novos, e uma retrospectiva de artigos e boletins, resgatando a literatura filatélica, sempre com bons temas, ficando os tópicos arquivados no site.

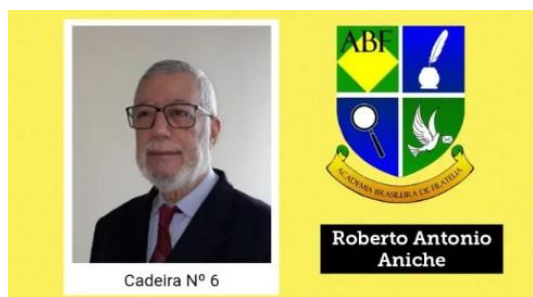
- **CRÔNICAS FILATÉLICAS**

A ideia surgiu no Grupo Colecionadores de Juiz de Fora, com o objetivo de resgatarmos a história da Filatelia no Brasil, através do registro de casos, fatos e curiosidades dos filatelistas. Todos nós temos histórias para contar e elas não podem se perder. Então José Braida, Peter Meyer, Paulo Ananias, Roberto Aniche e outros do grupo amadureceram a ideia, e surgiu o Projeto Crônicas Filatélicas. Todos os que quiserem compartilhar suas histórias, devem escreve-las de maneira simples e envia-las Roberto Aniche (robertoaniche@yahoo.com.br) ou para o Paulo Ananias (info@filabras.org).



As histórias estão hospedadas no site do [Paulo Ananias](#), no site da [FILABRAS](#) e no do [Roberto Aniche](#).

- **ACADEMIA BRASILEIRA DE FILATELIA - ABF**



A ABF fundada em 2022, idealizada e fundada por Paulo Ananias Silva, e mais 19 Acadêmicos convidados, onde tive a honra em convidar o Dr. Roberto para participar desta grande realização da filatelia brasileira.

O Aniche participou do primeiro livro da ABF, “Livro Comemorativo do 1º Ano de Fundação da ABF – 180 Anos do Selo Olho de Boi”, com o artigo “OS SELOS

DO CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL: DOS ESTUDOS ATÉ A EMISSÃO FINAL”. Click [aqui](#) para ler e baixar o Livro da ABF.

- **LOJINHA DO BIGODE**

Além da filatelia, o Roberto tem paixão pelo colecionismo em geral, colecionando vários segmentos, acumulou tanta coisa nos anos dedicados ao colecionismo, que abriu um site para oferecer peças aos diversos ramos do colecionismo. Conheça a “Lojinha do Bigode”: www.lojinhadobigode.com.br



- **ARTIGOS E VÍDEOS PUBLICADOS NA BIBLIOTECA DA FILABRAS**

Esta disponível na Biblioteca da FILABRAS, diversos artigos e vídeo aulas sobre a filatelia, um acervo importante para a história da filatelia, e capacitação dos filatelistas.

Click [aqui](#) e conheça o trabalho do Dr. Roberto.

- **Galeria de Vídeos com Depoimentos (Click na imagem para assistir ao vídeo)**



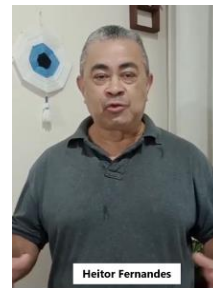
Acir Canargo



Denis Forte



Cristian Molina



Heitor Fernandes



Prof(a) Julia Pinho



Paulo Araripe



Roberto Mollo



Roberto Pires

- **Depoimentos no Facebook**

Denis Forte: Parabéns, [Roberto Aniche Raniche](#) . Super merecido.

Vilma Filizzola: Parabéns Roberto!!! 🍷🍷

Inês Aniche: Parabens

Luiz Fernando Mundel: Parabéns pela homenagem.

Roberto Pires: Que maravilha!! Eis aí uma Série imperdível!! E o Number One é "Roberto Aniche"!! Mais que merecido! Parabéns Xará!! 🍷🍷🍷 Parabéns Revista da FILABRAS , o que era bom, ficou melhor ainda! 🍷🍷🍷

Sandra Borges: Tive o prazer de conhecer dr [Roberto Aniche Raniche](#) na praça da República, em São Paulo, comprando selos. Parabéns dr Roberto Aniche

Gustavo Lincoln: Pra mim o maior criador na atualidade de conteúdo filatélico em qualidade (altíssima) e quantidade. É simplesmente uma máquina de lecionar filatelia. Homenagem mais que merecida. Muito obrigado por seu trabalho!

Dinho Selos: Parabéns pela justa homenagem ao dr. Roberto Aniche 🍷

Luiz Jorge Ferreira: Grande [Roberto Aniche Raniche](#). Trata as palavras...(Escritor)...como trata os Selos.

Antonio Jose Diz: Que maravilha!!!! Meus Parabéns Roberto! Muito merecido!

Alitta Reis: Grande Aniche!

Peter Johann Bürger: 🙌🙌🙌

Jorge Paulo Krieger Filho: Merecida essa primeira homenagem.

Antonio Caballero: 🙌🙌

Airton Coleção: Justa e merecida homenagem ao Roberto...

Carmem Anis: Parabéns!!!!!!

Nanci Pereira: Parabéns

Ulrich Schierz: Meus patabéns, Roberto, muito merecida homenagem

Renato Mauro Schramm: Parabéns ao dr [Roberto Aniche Raniche](#)

Irani de Paula: muito legal!

Gilberto Antunes Ribeiro: Parabéns Dr Roberto

Marco Alves: Parabéns, Roberto! Você merece a distinção!

Antonio Araujo: Maravilha ótima ideia

Elisete Moulin: Parabéns meu querido amigo!!!

Carlos Leonam M Reis: Justíssima homenagem!

Liliam Forner: Parabéns Aniche

Jorge Gonçalves: Parabéns ao Dr Aniche pela justa homenagem 🍷🍷🍷

Paulo Araripe: Merecido! Gente boa demais e ainda compartilha seu grande conhecimento em filatelia com todos.

Luiz Claudio Cidral: Super merecido .

Claudio Roque: Parabéns Roberto merecida homenagem.

Roberto Mollo: Sensacional, parabéns. Belíssima homenagem. Viva o Dr [Roberto Aniche Raniche](#) e a [FILABRAS - Associação dos Filatelistas Brasileiros](#) sempre proporcionando conteúdo de altíssima qualidade. Abs a todos

Vitor Pinto: Parabéns

Sandro Bicudo: Só feras , Roberto Mollo , Roberto Pires, Roberto Aniche, Roberto Mascarenhas , eita

Heliana Asahi Strufaldi Heliana: Parabéns muita emoção de ter vc como um Amigo tão especial c vc 🍷 da eterna amiga Deus te abençoe

Flavio A Rosa: Homenagem merecida a um dos grandes nomes da nossa filatelia. [Roberto Aniche Raniche](#) há muito tempo faz diferença com todo seu trabalho e

esforço. Para além da qualidade dos trabalhos de sua autoria, de toda a divulgação que faz em seu magnífico blog e que tanto ajudam a divulgar eventos e cultura filatélica, **Roberto Aniche Raniche** é uma pessoa extremamente atenciosa, sempre disposto a ajudar a todos os filatelistas. 🍌🍌🍌🍌🍌🍌

• **PREMIAÇÕES – DIPLOMAS E CERTIFICADOS**





• **COLEÇÕES E PREMIAÇÕES**

| COLEÇÃO | EXPOSIÇÃO | DATA | PONTUAÇÃO | |
|--|---------------|----------|--------------|---------|
| A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA FILATELIA | AMERICANA | 24/08/19 | | |
| A HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DOS SELOS | URUGUAI 2024 | 2024 | PRATA GRANDE | URUGUAI |
| A HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DOS SELOS | EXFILNA 23 | 22/04/23 | VERMEIL | ESPANHA |
| A HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DOS SELOS | URUGUAI 2023 | 12/09/23 | PRATA | URUGUAI |
| A HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DOS SELOS | FILABRAS 2024 | 01/05/24 | PRATA | |
| A HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DOS SELOS | BRAPEX 2024 | 12/10/24 | VERMEIL | |
| CARIMBOS DE PROPAGANDA | VI EXPO SPP | 01/08/15 | | |
| CARIMBOS DE PROPAGANDA | SANPEX 2015 | 12/10/15 | | |
| CARIMBOS DE PROPAGANDA | IX EXPO SPP | 01/08/17 | | |
| CARIMBOS DE PROPAGANDA | SPP-CONNECTA | 04/05/20 | | |
| CARTAS CIRCULADAS COM SELOS FISCAIS | BRAPES 2024 | 12/10/24 | 73 | |
| CENSURA EM INTEIROS E CARTÕES | AMERICANA | 15/09/18 | 62 | |
| CENSURA EM INTEIROS E CARTÕES | BRAPEX 2019 | 09/08/19 | 66 | |
| CURIOSIDADES POSTAIS E FILATÉLICAS | V EXPO SPP | 27/07/13 | | |
| CURIOSIDADES POSTAIS E FILATÉLICAS | SPP | 30/11/13 | | |

| | | | | |
|------------------------------------|---------------|----------|---------|----------|
| DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS | AMERICANA | 22/08/15 | | |
| DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS | VIII EXPO SPP | 06/08/16 | | |
| DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS | IX EXPO SPP | 01/08/17 | | |
| DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS | FILABRAS 2024 | 01/05/24 | OURO | |
| ESCRavidÃO NO BRASIL | SPP | 30/06/12 | | |
| ESCRavidÃO NO BRASIL | IV EXPO SPP | 25/08/12 | | |
| ESCRavidÃO NO BRASIL | VI EXPO SPP | 02/08/14 | | |
| GRANDES MESTRES GRANDES OBRAS | AMERICANA | 31/08/10 | | |
| GRANDES MESTRES GRANDES OBRAS | GOIANIA 2010 | 15/10/10 | | |
| GRANDES MESTRES GRANDES OBRAS | BRAPEX 2011 | 03/10/11 | | |
| GRANDES MESTRES GRANDES OBRAS | FILACAP 2012 | 10/07/12 | BRONZE | |
| GRANDES MESTRES GRANDES OBRAS | IV EXPO SPP | 25/08/12 | | |
| JORNAIS DO BRASIL | FILACAP 2014 | 07/06/14 | | |
| JORNAIS DO BRASIL | VI EXPO SPP | 02/08/14 | | |
| JORNAIS DO BRASIL | IX EXPO SPP | 01/08/17 | | |
| MÉDICOS BRASILEIROS ILUSTRES | VIII EXPO SPP | 06/08/16 | | |
| MÉDICOS BRASILEIROS ILUSTRES | IX EXPO SPP | 01/08/17 | | |
| MÉDICOS BRASILEIROS ILUSTRES | FILABRAS 2024 | 01/05/24 | PRATA | |
| MIL VIVAS A SPP | XIII EXPO SPP | 29/10/22 | | |
| MOMENTOS ECONÔMICOS E MÚSICA CL | AMERICANA | 17/09/16 | | |
| MULHERES FAMOSAS | V EXPO SPP | 27/07/13 | | |
| MULHERES FAMOSAS | VI EXPO SPP | 02/08/14 | | |
| MULHERES FAMOSAS | SANPEX 2014 | 11/10/14 | | |
| MULHERES FAMOSAS | BANDEIRANTES | 28/11/14 | 62 | |
| MULHERES FAMOSAS | BANDEIRANTES | 28/11/14 | 62 | |
| MULHERES FAMOSAS | BRAPEX 2015 | 21/11/15 | 52 | |
| MULHERES FAMOSAS | FIL.ANANIAS | 18/05/19 | | |
| MULHERES FAMOSAS | XII EXPO SPP | 18/10/20 | 71 | |
| MULHERES FAMOSAS | DEBRA 2024 | 28/06/24 | VERMEIL | ALEMANHA |
| MÚSICA CLÁSSICA BRASILEIRA | SPP | 28/08/10 | | |
| O CALVÁRIO DE LOURDES | BRAPEX 2019 | 09/08/19 | 72 | |
| O DEFICIENTE FÍSICO NA FILATELIA | BRAPEX 2017 | | BRONZE | |
| O DEFICIENTE FÍSICO NA FILATELIA | IX EXPO SPP | 01/08/17 | | |
| O DEFICIENTE FÍSICO NA FILATELIA | SPP | 26/05/18 | | |
| PRESIDENTES DA REPÚBLICA | SPP | 27/08/11 | | |
| PRESIDENTES DA REPÚBLICA | VI EXPO SPP | 02/08/14 | | |
| SELOS EM MADEIRA E CORTIÇA | XII EXPO SPP | 18/10/20 | 60 | |
| SELOS EM MADEIRA E CORTIÇA | AMERICANA | 26/08/23 | | |
| SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922 | SPP | 26/05/12 | | |
| SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922 | FILACAP 2012 | 10/07/12 | BRONZE | |
| SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922 | IV EXPO SPP | 25/08/12 | | |
| SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922 | AMERICANA | 13/06/14 | | |
| SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922 | AMERICANA | 18/10/14 | | |
| SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922 | VIII EXPO SPP | 06/08/16 | | |
| SEPULTURAS E CEMITÉRIOS | BRAPEX 2015 | 21/11/15 | 65 | |
| SEPULTURAS E CEMITÉRIOS | LUBRAPEX 2016 | 30/04/16 | BRONZE | PORTUGAL |
| SEPULTURAS E CEMITÉRIOS | AFINET 2016 | 31/08/16 | | ESPANHA |

| | | | | |
|---|--------------|----------|---------------|---------|
| SEPULTURAS E CEMITÉRIOS | IX EXPO SPP | 01/08/17 | | |
| SEPULTURAS E CEMITÉRIOS | AMERICANA | 02/09/17 | | |
| SEPULTURAS E CEMITÉRIOS | BRAPEX 2017 | 28/10/17 | PRATA GRANDE | |
| SEPULTURAS E CEMITÉRIOS | SPP-CONECTA | 26/10/20 | | |
| SITE WWW.ROBERTOANICHE.COM.BR | URUGUAI 2024 | 2024 | PRATA GRANDE | URUGUAI |
| SITE WWW.ROBERTOANICHE.COM.BR | BRAPEX 2019 | 09/08/19 | PRATA | |
| SITE WWW.ROBERTOANICHE.COM.BR | XII EXPO SPP | 18/10/20 | VERMEIL | |
| SITE WWW.ROBERTOANICHE.COM.BR | FIL.ANANIAS | 03/09/21 | OURO | |
| SITE WWW.ROBERTOANICHE.COM.BR | FILABRAS | 13/01/22 | | BRASIL |
| SITE WWW.ROBERTOANICHE.COM.BR | PWO EXPO 22 | 19/09/22 | OURO | |
| SITE WWW.ROBERTOANICHE.COM.BR | BRAPEX 2024 | 12/10/24 | ERMEIL GRANDE | |
| STAMPS AND MOURNING ENVELOPES | SPP | 01/06/19 | | |
| STAMPS AND MOURNING ENVELOPES | BRAPEX 2019 | 09/08/19 | BRONZE | |
| VITÓRIA MIL VEZES VITÓRIA | FIL.ANANIAS | 03/09/21 | PRATA | |
| | | | | |
| 76 APRESENTAÇÕES EM CLUBES E EXPOSIÇÕES | | | | |

Galeria de Fotos

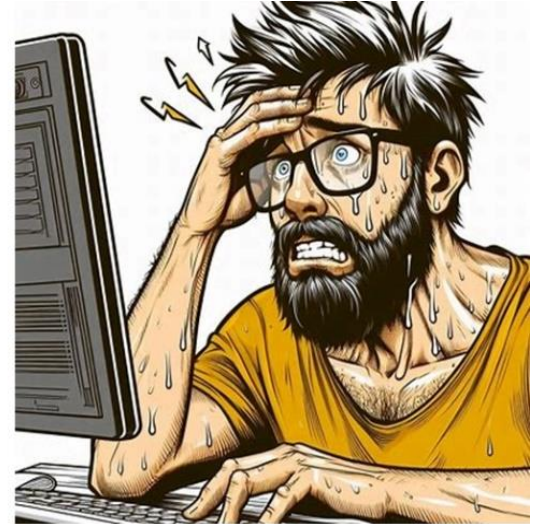


METODOLOGIA PARA ATUALIZAÇÃO DO CATÁLOGO DE SELOS DA FILABRAS

HIRÁ SOARES JUSTO (SÓCIO Nº 1225)



Pesquisa Científica do Mercado Filatélico



Introdução

O presente estudo teve como objetivo principal atualizar o catálogo de selos da FILABRAS, com foco nos selos comemorativos e blocos postais. A metodologia empregada envolveu uma pesquisa extensiva em anúncios de principais filatélicos online, visando identificar os critérios mais utilizados para a precificação dos selos.

Justificativa

A necessidade de atualização do catálogo se justifica pela ausência de um sistema de precificação eficiente e atualizado no mercado filatélico brasileiro. O catálogo tradicionalmente utilizado como referência não apresenta valores atualizados e utiliza uma unidade filatélica arbitrária, que não é compreendida nem pelos próprios autores do catálogo.

Metodologia

1. Coleta de dados:

- Foram pesquisados os anúncios de diversas filatélicos online, com o objetivo de identificar os critérios utilizados para a precificação dos selos comemorativos e blocos postais.
- Os dados coletados incluíram o título do anúncio, descrição do selo, imagem do selo, valor de venda e qualquer outra informação relevante para a análise.

2. Análise dos dados:

- Os dados coletados foram analisados de forma a identificar os fatores mais frequentes utilizados para a precificação dos selos.
- Foi dada especial atenção à utilização da unidade filatélica arbitrária e à forma como ela era aplicada na precificação.

3. Identificação do fator principal:

- A partir da análise dos dados, foi identificado o fator mais frequente utilizado pelas filatêlicos online para a precificação dos selos.
- Nesse caso, constatou-se que o valor de face do selo, multiplicado por um fator constante, era o critério mais utilizado.

4. Cálculo da média dos fatores:

- Foi calculada a média dos fatores utilizados pelas diferentes filatêlicos online para a multiplicação do valor de face.
- Essa média foi utilizada como base para a atualização dos valores do catálogo.

5. Atualização do catálogo:

- Os valores dos selos comemorativos e blocos postais do catálogo da Filabras foram atualizados, utilizando o valor de face como parâmetro e aplicando os fatores calculados anteriormente.
- Foram definidas três faixas de indicadores, considerando os anos de emissão dos selos:
 - Selos comemorativos até o ano 2000: fator específico para este período.
 - Selos comemorativos de 2001 a 2014: outro fator específico para este período.
 - Selos comemorativos a partir de 2015: valor de face multiplicado por 2 (fator mais frequente encontrado na pesquisa).

Resultados

A atualização do catálogo da Filabras resultou em um sistema de precificação mais preciso e atualizado, alinhado com as práticas do mercado filatélico brasileiro. A utilização do valor de face como parâmetro e a definição de faixas de indicadores específicas para cada período permitiram uma maior precisão na avaliação dos selos.

Conclusão

A metodologia empregada neste estudo demonstrou ser eficaz para a atualização do catálogo de selos da Filabras. A pesquisa em anúncios de filatêlicos online permitiu identificar os critérios mais utilizados para a precificação dos selos, possibilitando a criação de um sistema de avaliação mais preciso e atualizado. Os resultados obtidos contribuem para o desenvolvimento do mercado filatélico brasileiro e facilitam a avaliação e comercialização de selos comemorativos e blocos postais.

CATÁLOGO FILABRAS – A CADA DIA UMA NOVIDADE

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº 1)



Quando lançamos o Catálogo FILABRAS de Selos do Brasil, que fez seu primeiro aniversário no dia 1º de agosto deste ano, não imaginávamos a grandeza desse trabalho, digo, em produzir uma ferramenta on-line e gratuita, com uma grande diversificação de acessos e consultas, e com um gerador de pesquisas por filtro, conforme a necessidade do filatelista, para auxiliar os filatelistas do mundo todo, nos estudos e pesquisas da filatelia brasileira.

O Catálogo FILABRAS vai além de um Catálogo de Selos do Brasil, é também um catálogo de todas as Peças Filatélicas inerentes a um determinado selo (FDC, EPD, Máximo Postal, Folhinha, Folhas, Peças Especiais, Quadras com CBC e Primeiro Dia de Circulação, Emissões Conjuntas, etc...), demonstrando no resultado de uma Pesquisa Avançada para uma determinada peça, todos estes itens ordenados cronologicamente, com diversos filtros para refinar a pesquisa, e assim montando o catálogo selecionado.

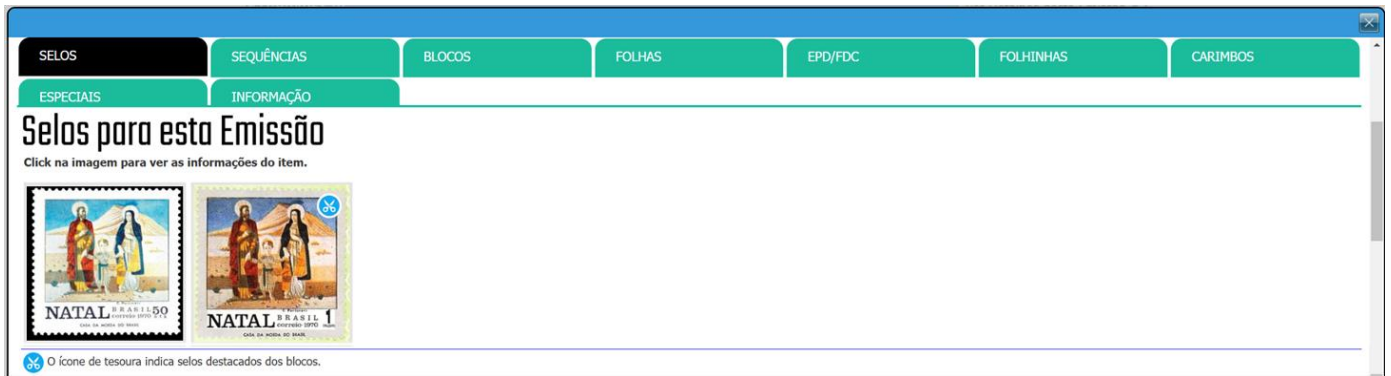
Quando a ideia surgiu em 2020, logo após a fundação da FILABRAS, apresentei o projeto ao meu amigo e irmão Niall Murphy, nosso Vice-Presidente e Diretor de TI, que de cara se assustou e falou: “This is impossible my friend, it’s almost 180 years of philately”. O Niall é irlandês e não fala português, eis nossa primeira dificuldade, levar adiante um projeto, com tudo traduzido para o inglês, com diferenças de conceitos e nomenclatura entre a filatelia brasileira e a filatelia inglesa, mas vencemos essa barreira, e muitas outras.

Nossa maior motivação, foi gerar um conteúdo além dos preços, que é a maior procura em um catálogo, afinal a precificação que move e impulsiona o mercado filatélico.

Então procuramos agregar ao nosso catálogo, uma riqueza de conteúdo, auxiliando na história e informações agregadas para uma emissão/selos, com um mecanismo de consulta totalmente independente da precificação, ou seja, se você quer saber apenas os preços dos selos e peças, tem acesso direto e independente às Abas desses itens, se quer conteúdo da emissão/selos, vai para a Aba de Informação, com artigos, links para sites e vídeos sobre o tema do selo.

Peças Filatélicas

- SELOS
- SEQUÊNCIAS
- BLOCOS
- FOLHAS
- EPD/FDC
- MÁXIMOS
- FOLHINHAS
- CADERNETAS
- CARIMBOS
- CONJUNTAS
- ESPECIAIS
- ENVELOPES
- SOUVENIRS



Conheça e aproveite os recursos e as novidades que nosso catálogo oferece:

• MINHA COLEÇÃO:

O Catálogo FILABRAS disponibiliza o aplicativo "MINHA COLEÇÃO", um subsistema para o gerenciamento de sua coleção, tendo a opção de registrar o status de cada selo de sua coleção (Já tenho ou não tenho), permitindo gerar sua Mancolista e outros relatórios. Este recurso permite que os sócios da FILABRAS naveguem pelo catálogo e marquem cada item como: "QUERO", "TENHO" ou "TROCA", com base nisso, será possível construir listas pessoais de “Minha Coleção”:



- Minha Coleção – Avaliação de mercado atual;
- Minha Coleção – Lista de Desejos (Mancolista);
- Minha Coleção – Lista das Minhas Trocas;

As listas serão gerenciadas através do seu Painel de Perfil FILABRAS pessoal e podem ser baixadas em formato PDF.

Está no projeto do Catálogo FILABRAS, a produção do Álbum FILABRAS de Selos do Brasil, e vai ser montado de acordo com o tipo de coleção do filatelista, ou seja, não está pronto, você monta seu álbum de acordo com sua necessidade.

Recentemente foi implantada a precificação de selos e blocos comemorativos, oriunda de uma pesquisa científica de mercado, tornando mais compreensível o mercado filatélico, ajudando os filatelistas e comerciantes a terem algo palpável e direcionar o mercado.

• PRECIFICAÇÃO:

O Catálogo FILABRAS apresenta além dos preços em Reais (R\$), faz a conversão e fornece os preços em Dólar Americano (US\$) e Euro (€), facilitando os intercâmbios internacionais.

| Nº | Descrição | Valor Facial | Valor MINT R\$ | Valor USADO R\$ | Valor MINT US\$ | Valor USADO US\$ | Valor MINT € | Valor USADO € |
|-----------|-------------------|--------------|----------------|-----------------|-----------------|------------------|--------------|---------------|
| 1977C6.1 | Villa Lobos | Cr\$ 1,10 | R\$ 0,50 | R\$ 0,30 | US\$ 0,08 | US\$ 0,05 | € 0,08 | € 0,05 |
| 1977C6.2 | Chiquinha Gonzaga | Cr\$ 1,10 | R\$ 0,50 | R\$ 0,30 | US\$ 0,08 | US\$ 0,05 | € 0,08 | € 0,05 |
| 1977C6.3 | Noel Rosa | Cr\$ 1,10 | R\$ 0,50 | R\$ 0,30 | US\$ 0,08 | US\$ 0,05 | € 0,08 | € 0,05 |
| Total (3) | | | R\$ 1,50 | R\$ 0,90 | US\$ 0,24 | US\$ 0,15 | € 0,24 | € 0,15 |

• **PREÇOS DOS SELOS DE ACORDO COM O MERCADO:**

Estamos trabalhando numa Pesquisa Científica do Mercado Filatélico, conduzida pelo nosso Diretor de Marketing Hirã Justo, com o objetivo de levarmos aos filatelistas, um preço real dos selos e peças filatélicas, facilitando a negociação, numa eventual venda, compra ou troca de selos.



A primeira fase da precificação foi concluída, e atualizamos os preços dos **Selos Comemorativos**, baseado nessa pesquisa científica de mercado, e com isso temos a média de preço do valor praticado no mercado filatélico.

Na sequência do trabalho, estaremos atualizando as demais categorias dos selos brasileiros.

• **EMISSÕES CONJUNTAS – BRASIL E OUTROS PAÍSES**

No nosso catálogo constam as emissões conjuntas dos selos brasileiros com outros países, este recurso facilita a coleção do filatelista nesse tema. Clique [aqui](#) e saiba o que são emissões conjuntas.



Isso é muito especial e inédito:

A FILABRAS, IMPS e Virtuafil, foram as 3 entidades que organizaram a **EXPOFILABRAS 2024**, um árduo trabalho que culminou com nossa Exposição Virtual.



E a cereja do bolo foi a Emissão Conjunta Particular Brasil & Moldávia do selo personalizado e comemorativo à EXPOFILABRAS 2024, e a confecção dos envelopes com carimbo alusivos ao evento filatélico.

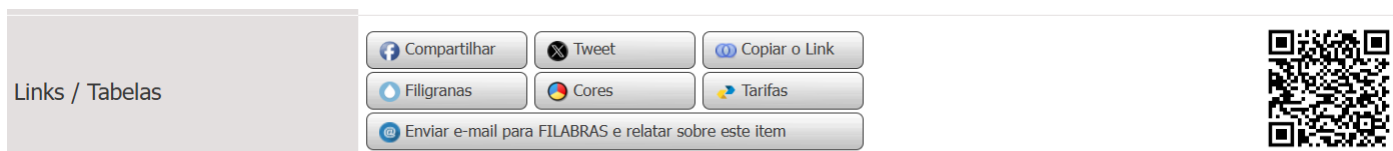
Esta emissão conjunta e envelopes ficam marcados na filatelia do Brasil e da Moldávia.

<https://filabras.org/cat-home.aspx?sc=18&sy=2023&eid=3772...>

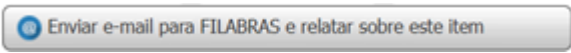


• **TABELAS DE APOIO À CONSULTAS DE SELOS**

Toda vez que você consultar os detalhes de um selo ou uma peça filatélica, ao lado do mesmo constam as tabelas: Filigranas, Cores e Tarifas dos Correios, que poderão auxiliar na pesquisa desse selo, e poderão ser compartilhadas no X, Facebook, por links e QR-CODE.



<https://filabras.org/cat-home.aspx?sc=2&sy=2023&eid=3718...>

E abaixo dessas Tabelas, tem o botão  , onde você poderá reportar para a FILABRAS por e-mail, qualquer informação sobre este item, e que venha ajudar a melhorar nosso catálogo.

• **PEÇAS ESPECIAIS DOS ASSOCIADOS**

Um diferencial do Catálogo FILABRAS, é que nosso Associado pode participar diretamente na edição do mesmo, enviando sugestões, críticas, melhorias, artigos, identificando erros, etc..., inclusive participar com as peças especiais de sua coleção.

A seção de Peças Especiais dos Associados do Catálogo FILABRAS está um sucesso, já temos mais de 900 peças catalogados dos Filabralistas. Veja as peças especiais no link:



<https://filabras.org/cat-pesquisar.aspx?sn=&sk=&st=%25&sc=%25&sg=10&sy=%25>

Participe e compartilhe as peças especiais de sua coleção, enviando sua peça para o e-mail: info@filabras.org



CATÁLOGO FILABRAS DE SELOS DO BRASIL

CONVITE AOS FILABRALISTAS

Participe do Catálogo FILABRAS de Selos do Brasil, enviando suas peças especiais, que serão publicadas no nosso Catálogo, com os créditos de sua contribuição.



Selos e peças especiais, raras, autografadas e únicas, merecem ser compartilhadas com todos os filatelistas. Venha para o Catálogo FILABRAS.

• CARIMBOS DO IMPÉRIO



Vem aí, e já estamos trabalhando na nova seção do nosso catálogo: Carimbos do Império, onde apresentaremos os estudos dos carimbos com as montagens em selos isolados. Um tema muito colecionado, com um trabalho muito apreciado, feito por especialistas em identificar estes carimbos.

(*) Artigos sobre o Catálogo FILABRAS, publicados na Revista Eletrônica da FILABRAS Nº22: [Paulo Ananias Silva](#) e [Niall Murphy](#).

(**) Vídeo do Lançamento do Catálogo FILABRAS: <https://bit.ly/3q95q1K>

Vídeo Institucional de Apresentação do Catálogo FILABRAS: <https://bit.ly/3KpujNB>

Aproveitem o Catálogo FILABRAS de Selos do Brasil, façam um bom uso dele, pois foi feito com muita dedicação e carinho para os filatelistas do mundo todo.

PERGUNTAS E RESPOSTAS COM MICHAEL KOGAN

MICHAEL KOGAN (SÓCIO Nº 1755)

Michael Kogan, nascido na Ucrânia e agora morando em Munique, Alemanha, é a maior autoridade mundial em Paleotologia em Filatelia (Paleophilatelia). Michael é o autor do site “Paleophilatelie.eu” (<https://www.paleophilatelie.eu/>) que ele passou muitos anos desenvolvendo e evoluindo, e pelo qual ele recebeu muitas das principais medalhas internacionais. Neste artigo, Michael responde a muitas perguntas frequentes que serão muito úteis para aqueles interessados neste campo.



Conteúdo: Lista de perguntas

1. [Quais selos você coleciona: novos, CTO \(cancelado a pedido\) ou usados?](#)
2. [O que você faz com conjuntos de selos que incluem tópicos diferentes?](#)
3. [Como você armazena seus selos?](#)
4. [Qual classificador você usa?](#)
5. [Você tenta colecionar todos os selos e envelopes emitidos no mundo relacionados aos seus tópicos?](#)
6. [O que são selos “desejados” e “indesejados” para você?](#)
7. [Você coleciona outros itens filatélicos além de selos?](#)
8. [Como você guarda suas envelopes e cartões postais?](#)
9. [Onde você obtém informações sobre selos e envelopes relacionados ao seu tópico?](#)
10. [Como você obtém seus objetos colecionáveis?](#)
11. [Onde encontrar parceiros de troca?](#)
12. [Onde você compra seus selos e envelopes?](#)
13. [É caro colecionar selos?](#)
14. [Não é perigoso comprar e trocar selos e envelopes pela Internet?](#)

1. Quais selos você coleciona: novos, CTO (cancelado a pedido) ou usados?

Como um colecionador de tópicos, gosto de ver cada detalhe no selo, portanto, coleciono selos novos. Selos novos são mais caros, mas também mais valiosos e geralmente aumentam seu valor com o tempo. Eu adiciono alguns selos CTO (cancelado a pedido), principalmente blocos com carimbos postais comemorativos claros. Também tenho muito poucos selos usados, mas são exceções. Por exemplo, alguns selos antigos e caros. 98%-99% dos meus selos são selos novos em conjuntos completos.



Namíbia 1997, crânio de Triceratops em condição de novo, CTO e dois Blocos usados. Prefiro envelopes de circulação fina, mas às vezes adiciono selos usados ou Blocos ao meu classificador também.

2. O que você faz com conjuntos de selos que incluem tópicos diferentes?

Na maioria dos casos, coloco selos irrelevantes em um classificador dedicado. É frequentemente o caso de personalidades famosas, [Charles Darwin](#), por exemplo, frequentemente aparece em conjuntos de “Aniversários de personalidades famosas” ou Naturalistas/Exploradores/Inventores famosos, juntamente com outras personalidades que não tiveram nada a ver com [Paleontologia](#) ou [Paleoantropologia](#). Há também alguns conjuntos com uma mistura de animais pré-históricos e modernos.



Mistura de fósseis e minerais em selos de Angola 1970



Conjunto misto de animais modernos e fósseis em selos da Hungria 2002

3. Como você armazena seus selos?

Eu armazeno meus selos em classificadores. É uma solução mais fácil e econômica. Quando comecei a colecionar, eu tinha apenas um classificador que continha todos os meus selos: algumas páginas para selos fósseis, algumas páginas para selos de animais pré-históricos etc. Agora, depois de 15 anos de colecionismo sério, tenho uma dúzia de classificadores. Selos de fósseis, animais pré-históricos, personalidades, museus de história natural e localizações de fósseis são armazenados em diferentes classificadores.

Como tenho 5 classificadores com selos de dinossauros, eu os classifiquei por continente: um classificador para selos da América do Norte e do Sul, outro para a Europa, etc. Para manter meus selos facilmente, eu mantenho selos de diferentes tópicos no classificador com envelopes de cores diferentes: fósseis - capa preta, dinossauros - verde, outros animais pré-históricos - marrom, etc.

4. Quais classificadores você usa?

A maioria dos meus classificadores é tamanho A4 com 60 ou 64 páginas, dependendo da empresa de produção. Também tenho classificadores de 30-32 páginas para tópicos especiais. Um dos classificadores vermelhos de 30 páginas é preenchido com selos de [Charles Darwin](#), por exemplo. Cada classificador é colocado em um estojo para melhor preservação.

Também tenho alguns classificadores A5 que levo comigo para as feiras de selos e eventos comerciais, para armazenar selos adquiridos. Também tenho um classificador extra para materiais grandes, como envelopes grandes e folhas de selos. Meus classificadores ocupam várias prateleiras em uma estante localizada no corredor entre dois quartos. Há uma temperatura mais ou menos constante e não há janelas no corredor, para manter os classificadores longe da luz solar direta.



5. Você tenta colecionar todos os selos e envelopes emitidos no mundo relacionados aos seus tópicos?

Claro que não. Há muitos selos e envelopes relacionados à Paleontologia e Paleoantropologia produzidos nos últimos 75 anos e muitos mais são produzidos a cada ano.

Alguns colecionadores gostam de ter uma coleção “completa”, que inclui todos os selos produzidos em qualquer lugar. É um desafio, especialmente devido ao fato de que há algumas agências que imprimem 1.000 ou mais selos por ano para um único país que representam - e podem até incluir 50-100 selos com um tema pré-histórico para um único conjunto!



Selos relacionados à "Paleophilatelie" emitidos pela agência Stamperija em nome da República Centro-Africana e Togo em 2022. Tem certeza de que deseja ser um colecionador "completo"?

Portanto, colecionadores que tentam obter uma coleção “completa” geralmente se limitam à localização, selos de dinossauros da Europa, por exemplo, ou à data de emissão, como selos emitidos antes de 2000.

O problema com o limite de data de emissão é: onde definir a linha? Você deve parar em 2010, 2000, 1990...?

A famosa agência “Stamperija” começou a transbordar o mercado filatélico a partir de 2011, mas não é a primeira empresa que tentou lucrar com colecionadores. “Impressor” é outro exemplo - eles estavam ativos nas décadas de 1990 e 2000.

Você deve parar em 1990? Mas então você quase não terá selos de dinossauros em sua coleção, porque a "dinomania" começou depois do lançamento do filme Jurassic Park de Steven Spielberg em 1993 e mesmo assim, sua coleção incluirá alguns selos, como o conjunto "Animals" de Fujeira 1972, que colecionadores que não tentam ser "completos" podem excluir.



Selos "Dinossauros e Minerais" da "Impressor", emitidos em nome do Congo Kinshasa em 2007.



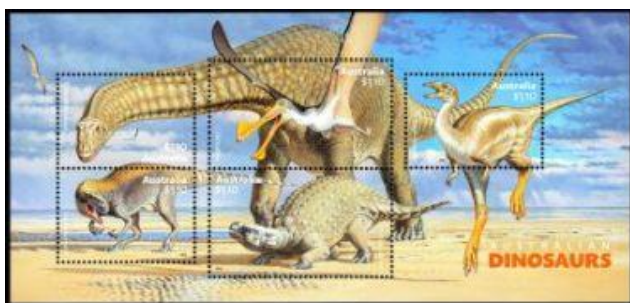
Selos "Animais Pré-históricos" do "IGPC", emitidos em nome da Guiana em 1996.



Selos "Animais" da Fujeira 1972 - mistura de animais modernos e pré-históricos de todo o mundo.

Na minha opinião, o argumento “sua coleção tem que ser completa” foi inventado por vendedores que querem vender a você coisas que você não compraria de outra forma. Eu não concordo com o argumento e pulo as coisas que não gosto. Eu coleciono para mim mesmo e não deixo ninguém me forçar a comprar um ou outro selo ou envelope. Para mim, minha coleção é um “Museu de História Natural em Classificadores”.

Nenhum museu no mundo pode comprar todos os objetos relevantes relacionados à sua coleção; em vez disso, eles tentam selecionar os itens mais interessantes que seus visitantes irão apreciar.



No mesmo ano, 2022, muitos outros países no mundo emitiram selos muito interessantes relacionados à "Paleophilatelia" - Austrália e Mongólia, por exemplo. Por que ignorá-los, limitando-se a colecionar selos publicados antes de um ano específico?

Eu coleciono selos e envelopes emitidos por qualquer país, a qualquer momento, mas sigo a [lista](#) que preparei.

Há muitos itens filatélicos que não fazem sentido para mim. Marquei como “[indesejável](#)”.

6. O que são selos “desejados” e “indesejados” para você?

"Desired" são selos e capas com alguma história de fundo. Quando recebo um novo item para minha coleção, eu o escaneio em alta resolução, geralmente 600 dpi, para inspecionar cada detalhe em uma grande tela. Além dos detalhes técnicos, tento encontrar uma história sobre o(s) objeto(s) retratado(s) ali.

Os resultados dos meus estudos acabam em artigos publicados no meu site e nas revistas filatélicas.

[Selos de países que retrataram dinossauros](#), por exemplo, não descobertos lá, não armazenados em nenhum museu do país, são bons candidatos para minha lista de “indesejados”. O mesmo vale para os selos que retratam animais pré-históricos em estilo muito impreciso ou abstrato.

Os selos com a mistura de objetos totalmente sem relação entre si: Charles Darwin e os dinossauros, por exemplo.



Exemplos da minha lista de "indesejados".

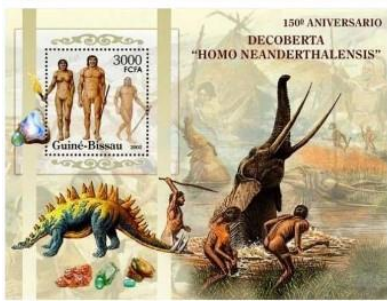
Dinossauros foram retratados em selos da Espanha 2015 em um estilo muito abstrato e impreciso, especialmente Tyrannosaurus rex.

Dinossauros não têm nada a ver com Charles Darwin. Stegosaurus nas margens do Bloco, por exemplo, foram nomeados nos EUA em 1877 - cinco anos antes da morte de Charles Darwin e quase 20 anos após a publicação de "Origem das Espécies".

Apenas alguns dinossauros foram nomeados antes da data em que Darwin publicou "A Origem das Espécies", em 1859 (o primeiro dinossauro foi descrito em 1824 e a palavra "dinossauro" foi cunhada em 1842).

Na época de Darwin, os dinossauros eram vistos como bestas gigantescas que pareciam ter pouca conexão com tipos anteriores ou posteriores de animais, portanto, eles não contribuíram para o trabalho de Darwin em sua teoria da evolução.

Algumas agências de produção de selos misturam muitos tópicos populares para aumentar as vendas para colecionadores de diferentes tópicos que tentam ser "completos".

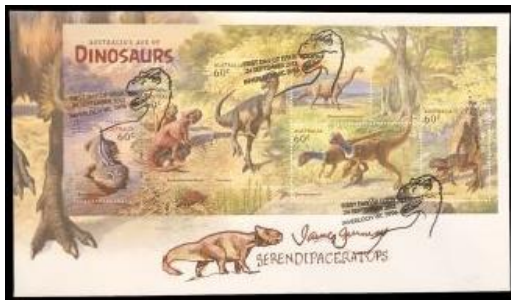


Exemplos de misturas de tópicos não relacionados nos selos: humanos pré-históricos, dinossauros, escoteiros, minerais e vulcanos. Haroun Tazieff, era um vulcanologista e geólogo, mas alguns dinossauros foram retratados em selos com ele.

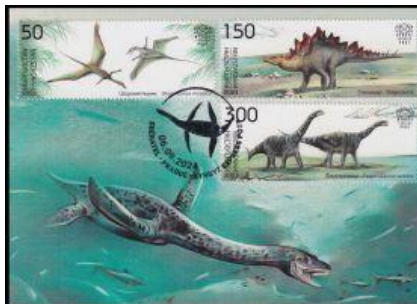
7. Você coleciona outros itens filatélicos além de selos?

Sim. Coleciono obras de arte, provas e outros elementos de design que entram no design dos selos, [FDCs](#) (limpos e circulados com e sem autógrafos do designer do selo), livretos, álbuns ou pastas especializadas que acompanham uma edição, [Postal Stationeries](#), cartas ou cartões-postais (quando possível, circulados pelo correio) com [carimbos postais especiais e franquia de metro](#), e [envelopes finos circulados](#) com selos relacionados aos meus tópicos.

Também compro alguns cartões postais, principalmente nos museus que visito, ou enviados a mim por amigos que os visitaram. A coleção de cartões postais pertence à Deltiologia, e não à Filatelia, no entanto. Às vezes, também adiciono belos cartões Maximum. Cartas (CM) para/de [paleontólogos](#) famosos, paleoantropólogos ou cartas para/de grandes instituições paleontológicas ou [paleoantropológicas](#) também são bem-vindas na minha coleção.



FDC com selos de dinossauros australianos de 2013, autografados pelo artista James Gurney, que também pintou à mão Serendipaceratops na parte inferior da capa.



Cartão máximo do Quirguistão com selos de animais pré-históricos de 2024. Foi criado para a Feira de Selos Sberatel em Praga.



Exemplo de carta com carimbo comemorativo: Ictiossauros, Alemanha 2015.



A carta foi enviada pelo professor Richard Owen, que cunhou a palavra "dinossauros".



A carta enviada ao proeminente paleontólogo americano Othniel Marsh na década de 1870.



Carta do Benim com selos sobretaxados de Dunkleosteus.

8. Como você guarda suas envelopes e cartões postais?

No começo, comprei álbuns dedicados para colecionadores de envelopes, produzidos pela Deutsche Post. Eles são bons, mas caros e ocupam muito espaço na prateleira. Guardo os álbuns que tenho para os envelopes mais valiosos, o resto dos envelopes eu guardo em caixas de sapatos ou caixas de arquivo de escritório. Cada envelope nas caixas é armazenado em uma capa de plástico transparente separada, produzida por uma das principais empresas de produção de acessórios filatéticos. Quando não há nada de especial no verso, coloco dois envelopes (costas com costas) na capa.

9. Onde você obtém informações sobre selos e envelopes relacionados ao seu tópico?

Colecionadores sortudos de um único país ou região podem comprar um catálogo impresso ou on-line de um volume, produzido pela [Autoridade Postal](#) local ou por uma das principais empresas de produção de catálogos de selos, MICHEL ou Scott, por exemplo.

Para colecionadores temáticos, pode ser desafiador, porque muitos, se não todos os países do mundo, podem ter produzido alguns selos ou envelopes relacionados aos seus tópicos.

Catálogos temáticos podem ser uma boa solução, mas não existem muitos deles no mercado e não são atualizados com muita frequência. Por exemplo, em 2019, MICHEL imprimiu "Dinos - Ganze Welt" - 160 páginas A5 com aproximadamente 2.500 ilustrações coloridas e cerca de 20.000 cotações de preços para selos de animais pré-históricos, principalmente dinossauros. Se você coleciona selos de dinossauros - sorte sua, embora mais de 50 conjuntos de selos publicados antes da data do catálogo não estejam listados! Nenhuma atualização foi impressa nos cinco anos desde então. Um catálogo semelhante antes da emissão de "Dinos - Ganze Welt" foi impresso pela empresa espanhola Dompfil em 2002.



Alguma literatura filatélica relacionada a tópicos de "Paleophilatelie": catálogos de MICHEL e Dompfil e alguns [livros temáticos](#) sobre trilobitas, amonitas e peixes pré-históricos na filatelia.

Para gerar uma lista de todos os selos existentes de um tópico, é preciso pesquisar em catálogos de selos do mundo todo. Várias empresas oferecem esses catálogos, tanto em versões impressas quanto on-line, mas eles podem custar várias centenas de euros por ano. E criar uma lista dessas é uma tarefa demorada e intensiva. Colnect e StampWorld podem ser uma boa alternativa gratuita.

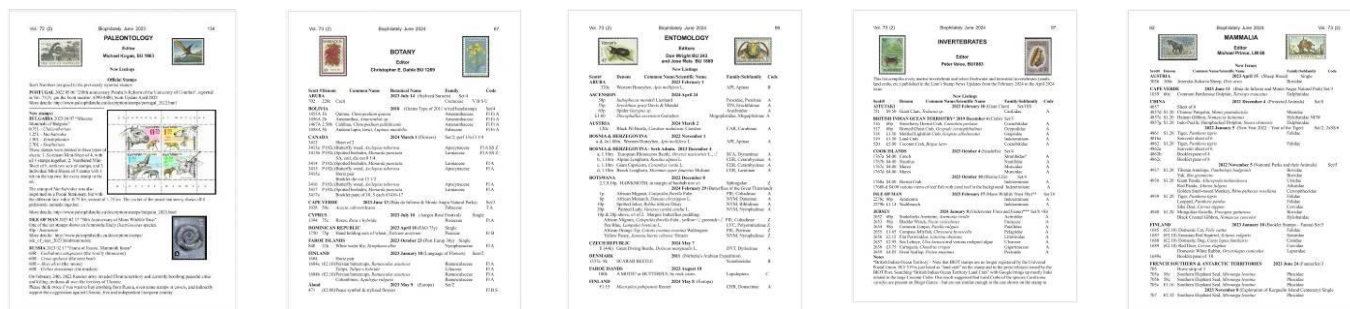
O problema de pesquisar em catálogos mundiais é que você precisa saber o que procurar. Alguns selos de dinossauros, por exemplo, podem não aparecer nos resultados da pesquisa até que você pesquise o nome da espécie, porque alguns selos podem ter o

título “[Stegosaurus](#)”, por exemplo, e o administrador do catálogo listou-o como está, sem atribuí-lo à categoria de dinossauros.

Outro desafio é obter informações sobre emissões novas e futuras.

Para obter informações sobre as próximas emissões, eu pesquisei nos planos de emissão de selos das Autoridades Postais ao redor do mundo no começo do ano. Muitas delas publicam seus planos na Internet. Eu também obtengo informações de membros internacionais do meu grupo do Facebook, Paleophilately, sobre as próximas emissões em seus países. Se você coleciona as mesmas coisas filatélicas: fósseis, dinossauros e outros animais pré-históricos, paleontólogos... visite "[Ano Atual](#)" regularmente para se manter atualizado.

As Unidades de Estudo das principais Associações Filatélicas podem ser úteis. A “[Biology Study Unit](#)” da American Topical Association publica a revista “Biophilately” a cada três meses com as listas de todos os novos selos relacionados a tópicos de biologia. Desde 2015, administro a coluna Paleontologia lá e, em 2023, fui eleito para o conselho de diretores.



Exemplos de atualizações sobre novos selos relacionados à Biologia da revista “Biophilately”.

Outro exemplo é a Arbeitsgemeinschaft "Bergbau und Geowissenschaften", em inglês "Mineração e Geociências", unidade de estudo da Associação Filatélica Alemã dedicada ao estudo de selos postais relacionados à mineração, geologia, paleontologia, paleoantropologia, mineralogia e espeleologia. A revista "GLÜCKAUF" do clube publica uma lista de novos selos relacionados aos seus tópicos, mas em alemão. Alguns artigos são escritos em inglês por membros internacionais da unidade de estudo.

Alguns clubes e associações oferecem listas de verificação temáticas no formato MS-Excel para seus membros. A [American Topical Association](#), por exemplo, tem uma grande lista dessas listas de verificação. A lista de verificação no formato MS-Excel pode ser comprada apenas pelos membros da associação. A associação oferece uma atualização gratuita aos membros para as listas que eles compraram anteriormente em uma base anual.

10. Como você obtém seus objetos colecionáveis?

Existem muitas opções para obter selos e outros itens filatélicos.

Você pode comprá-los diretamente nos correios ou balcões filatélicos, lojas filatélicas, de revendedores de selos ou de outros colecionadores em lojas offline ou online. Você também pode trocar suas duplicatas com outros colecionadores.

Desde criança, eu gostava de trocar minhas duplicatas com outras crianças. A troca conecta você com outros colecionadores e às vezes permite que você obtenha coisas que

não consegue em seu país ou economize muito dinheiro. Mais tarde, você pode até desenvolver amizade com alguns deles para ajudar uns aos outros ao longo de suas vidas.



Exemplos de envelopes de FDC e multas circulados enviados a mim por parceiros de troca do Facebook.

Certa vez, encontrei uma caixa grande de envelopes com fósseis e selos de animais pré-históricos por € 1 cada – comprei muitos, parte para minha própria coleção, parte para trocar ou dar de presente para amigos.

Lojas filatélicas também são uma opção, mas nos últimos 10-15 anos muitas delas fecharam. Todas as lojas filatélicas em Munique, onde eu moro, saíram do centro da cidade. Algumas delas fecharam completamente, outras alugaram pequenas salas em shoppings ou em outros lugares e vendem suas coisas principalmente na Internet. O balcão filatélico do Deutsche Post mudou do centro da cidade e agora é muito menor do que antes. O lado bom é que é fácil encontrar a área de estacionamento nas proximidades.

Hoje, a Internet é a melhor opção para comprar itens colecionáveis e encontrar parceiros de troca. Um benefício adicional de fazer pedidos on-line (ou antigamente por catálogos) é que os vendedores tendem a usar selos interessantes (e às vezes muitos deles!) na embalagem quando enviam seu item. E pode ser uma boa maneira de obter exemplares usados de selos que você coleciona ou obter selos que podem ser trocados ou dados a seus parceiros de troca e amigos. Isso é especialmente verdadeiro para revendedores internacionais - alguns dos quais tomam cuidado para criar capas bonitas (provavelmente para atrair vendas, mas também como uma compreensão da importância dos selos).

Para mais detalhes sobre como comprar selos na Internet, leia o artigo “[Como colecionar selos no século XXI](#)”.

Às vezes, até peço ao vendedor para usar um selo específico no envelope para mim. Quando funciona, posso obter um envelope adicional bonito para minha coleção ou para troca. Quando sou informado com antecedência sobre a próxima emissão, tento encontrar um parceiro de troca ou até mesmo um vendedor no país da emissão para pedir para me fazer um FDC endereçado e envelopes bonitos circulados.

11. Onde encontrar parceiros de troca?

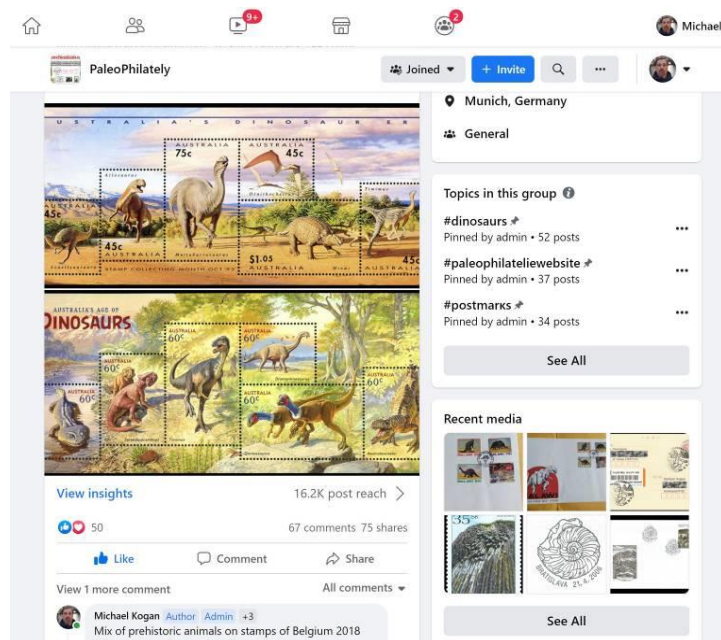
Tradicionalmente, os colecionadores de selos organizam clubes e sociedades que organizam reuniões regulares, incluindo sessões de troca. Com o desenvolvimento da Internet, o processo de busca por um parceiro de troca se tornou muito mais fácil. Existem vários fóruns filatéticos que incluem tópicos de troca. Plataformas de colecionadores como o Colnect também podem ser usadas para encontrar os parceiros de troca. O TradeOnlyStamps é o site para buscar parceiros de troca, mas sua capacidade é muito limitada.

Meu recurso favorito de busca de parceiros de troca na internet é o Facebook. O Facebook tem muitos grupos públicos e privados cobrindo todos os tópicos que você pode imaginar, como política, viagens, culinária e até mesmo tópicos filatéticos. Existem vários grupos de “troca de selos”, grupos para “coleccionadores de envelopes” etc. O bom é que você pode conversar com colecionadores internacionais online. Em caso de barreira de idioma, o Google Tradutor ou ferramenta semelhante pode ajudar.

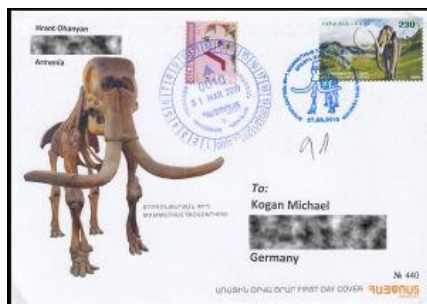
Existem dois grupos no Facebook relacionados ao tópico deste site: "[Paleophilately](#)", criado e administrado por mim, e "Evolution of humanity and Philately".

12. Onde você compra seus selos e envelopes?

Eu uso todas as possibilidades. Tento comprar selos novos diretamente dos correios ou de seus escritórios filatéticos, seja offline ou online. Muitas Autoridades Postais no mundo têm lojas online onde oferecem seus selos e outros itens filatéticos. Esta é a opção mais barata para comprar coisas novas. Uma ou duas vezes por ano, visito feiras de selos. Várias Administrações Postais dos países vizinhos têm seus estandes onde vendem seus produtos filatéticos a um preço nominal. Selos, capas e cartões postais antigos podem ser comprados de revendedores. Muitos deles têm preços especiais.



Você está convidado a participar do grupo [Paleophilately do Facebook](#).



Exemplos de envelopes de FDC e multas circuladas enviados a mim pelos vendedores da Internet.

13. É caro colecionar selos?

Alguns selos são caros. Uma vez vi uma oferta de um bloco de quatro selos “Penny Black” (o primeiro selo do mundo emitido na Grã-Bretanha em 1840) por GBP 75.000 – a maioria de nós provavelmente preferirá gastar o dinheiro para comprar um carro novo ou até dois. Um bom selo usado de “Penny Black” pode ser comprado por um preço muito mais acessível de cem euros ou até menos. O bom da filatelia - sempre há a possibilidade de encontrar algo que você goste a um preço razoável.



“Guiana Britânica 1c magenta” - o selo mais caro do mundo.



Hoje em dia, é possível encontrar um "Penny Black" usado por um preço acessível, até mesmo com o "Penny Red" correspondente (sucessor do "Penny Black").

O selo mais caro do mundo é o “British Guiana 1c magenta”. Ele foi comprado pelo mais antigo negociante de selos da Grã-Bretanha – Stanley Gibbons por US\$ 9.480.000 no leilão da Sotheby's em Nova York, em 2014. O preço por peso faz deste selo o objeto mais caro já produzido pelo homem.

A maioria dos selos relacionados à “Paleophilatelie” são muito mais baratos e podem ser adquiridos a um preço razoável entre € 1 e € 20.

Por exemplo:

- O conjunto de dois selos "Gigantes da Era Glacial" emitido pelos Correios Suíços em 2024 custava CHF 2,20 (aproximadamente € 2,34).
- O conjunto de 8 selos “A Era dos Dinossauros” emitido pelo Royal Mail da Grã-Bretanha em 2024, foi vendido por GBP 14,60 (aprox. € 17,40).
- O primeiro selo com reconstrução de animais pré-históricos - "Centenário do Levantamento Geológico da Índia" de 1951, pode ser encontrado por € 3-€ 4 em perfeitas condições (limpo), o selo cancelado (CTO) pode ser encontrado por € 2 ou até menos.



Exemplos de selos bonitos, antigos, mas baratos: Polônia 1965, San Marino 1965, Bulgária 1971.

14. Não é perigoso comprar e trocar selos e envelopes pela Internet?

Bem, o risco está aí. O que quer que você faça na Internet, você tem que ter cuidado.

Sempre há alguns trapaceiros misturados com os muitos usuários sérios. A maioria das plataformas de negociação permite que você avalie o parceiro no final da transação. Verifique a avaliação do seu parceiro e leia o feedback deixado por outros usuários, antes de pressionar o botão “comprar” ou “dar lance”.

O Facebook não tem um sistema de classificação, mas há vários grupos de "trapaceiros de troca" onde os usuários relatam os problemas que enfrentaram e perguntam uns aos outros sobre suas experiências com a troca de uma pessoa específica. Quando você compra qualquer coisa na Internet, incluindo selos, verifique a classificação do vendedor, leia as regras da plataforma e as condições de venda do vendedor.


Use métodos de pagamento como PayPal, que oferece garantias ao comprador. Isso protege o comprador devolvendo o dinheiro total ou parcialmente se o item não for recebido ou for recebido em uma condição diferente da descrita pelo vendedor.

Agradecimentos:

Muito obrigado ao Dr. Peter Voice do Departamento de Ciências Geológicas e Ambientais da Western Michigan University pela revisão do rascunho e seus valiosos comentários.

Nota do editor:

Este artigo foi traduzido e republicado com a gentil permissão do autor e apareceu originalmente aqui: <https://www.paleophilatelie.eu/articles/faq.html>



<http://www.paleophilatelie.eu>

The place where **Paleontology**
and **Paleoanthropology** meets
Philately

OS OLHOS DE BOI: CONTRIBUIÇÕES AOS SEUS ESTUDOS

PETER MEYER (SÓCIO N°68)

1. OLHOS DE BOI – DO PRIMEIRO A UM DOS ÚLTIMOS DIAS

No dia 1º de agosto de 1843, o Brasil mudou a forma de pagamento da correspondência. Ela deveria ser paga antecipadamente, na forma de um pequeno pedaço de papel com goma. Antes o pagamento era realizado no destino e de acordo com a distância e o meio empregado no transporte. Com esta gigantesca reforma postal nasciam os famosos Olhos de boi.

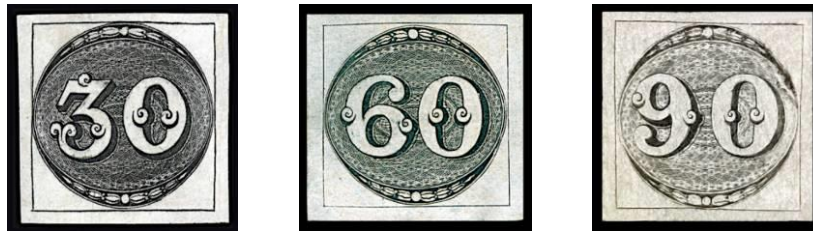


Figura 1 – Série dos Olhos de boi, emitida em 1º de agosto de 1843.

Os Olhos de boi começaram a circular no Rio de Janeiro (Corte) no dia 1º de agosto de 1843. Na época, a comunicação era precária. Os moradores distantes da Corte estavam acostumados a pagar pelas cartas recebidas ao carteiro e como não havia televisão, telefone, etc, alguns carteiros passaram a retirar os selos afixados no Rio de Janeiro e recebiam dos destinatários, acostumados a pagar. Na volta, eles revendiam os selos retirados e, assim por diante, faziam uma receita extra. Como o carteiro recebia cerca de 200 réis por dia, esta receita adicional passou a ser importante para o condutor das missivas. Uma vez descoberto isso, foram impressos os selos com um tamanho menor: os Inclinados. Enquanto o papel fino proveniente da Grã-Bretanha não vinha, a nova emissão foi impressa no papel remanescente dos Olhos de boi.



Figura 2 – Selos Inclinados de 30, 60 e 90 réis, impressos em papéis remanescentes dos Olhos de boi.

Os Olhos de boi deixaram de ser empregados no Rio de Janeiro em 1845. Em outras localidades, entretanto, existiam ainda exemplares dos Olhos de boi. Um destes lugares de acesso difícil era o Mato Grosso. É por essa razão que um dos **últimos Olhos de boi** utilizados sobre uma mensagem é justamente de 1854, com o carimbo de **CUIABÁ**. A seguir, mostramos duas peças, que podemos considerar as de maior significância na Filatelia brasileira. O primeiro (Figura 3) e um dos últimos (Figura 4) Olhos de boi utilizados no Brasil.



Figura 3 – Olho de boi no valor de 60 réis com carimbo de 1 de agosto de 1843.

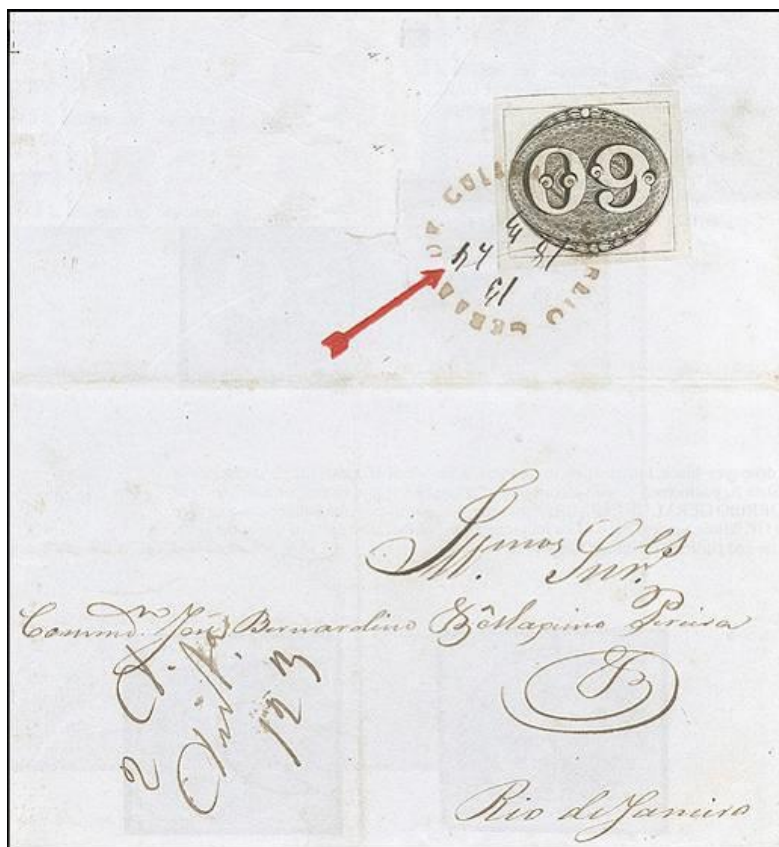


Figura 4 – Olho de boi de 60 réis com data de 13 de março de 1854 em sobrecarta de Cuiabá para o Rio de Janeiro.2.

OLHOS DE BOI – NÃO EXISTEM DOIS IGUAIS

Você sabia que não existem dois Olhos de boi iguais?

Durante a confecção das chapas dos Olhos de boi, o cunho original foi transferido para a chapa manualmente e, por essa razão, cada selo tem a sua própria identidade. Como uma impressão digital, os selos são todos diferentes. Caso você tenha paciência, repare que os ramos de café existentes na parte superior e inferior do selo apresentam folhas diferentes. A elipse do fundo “guilhoché” também mostra que cada exemplar é diferente. Em alguns exemplares a elipse encosta nos quatro lados, ora em três e assim em diante. Veja como são diferentes e ainda podemos examinar a parte inferior e o contorno da elipse.

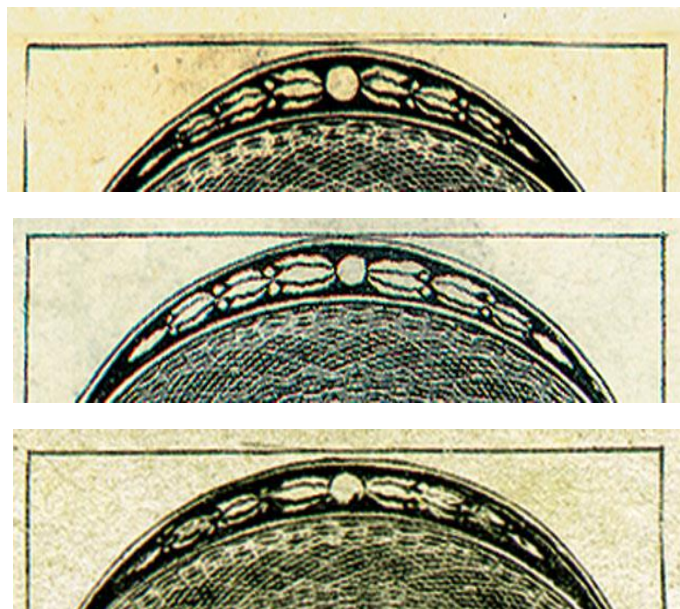


Figura 5 – detalhes da parte superior de 3 selos Olhos de boi.

Em 1923 o Coronel G.S.F. Napier, famoso filatelista britânico, lançou um livro (apenas 200 cópias) com a montagem das 39 chapas dos Olhos de boi. No final do livro ele apresentou as imagens das chapas e desde então nunca mais ninguém conseguiu algo melhor neste sentido.



Figura 6 – Chapa nº 14 do Olho de boi de 30 réis parte estudo de Napier.

No seu trabalho pioneiro, existem algumas lacunas e algumas falhas que outros importantes pesquisadores tentaram completar, neste imenso trabalho. Rolf Harald Meyer foi um deles, mas o tempo não permitiu a conclusão do trabalho. A Filatelia brasileira tem ainda muitos campos de pesquisa e, por essa razão, existem fora do Brasil grupos de estudos da Filatelia nacional.

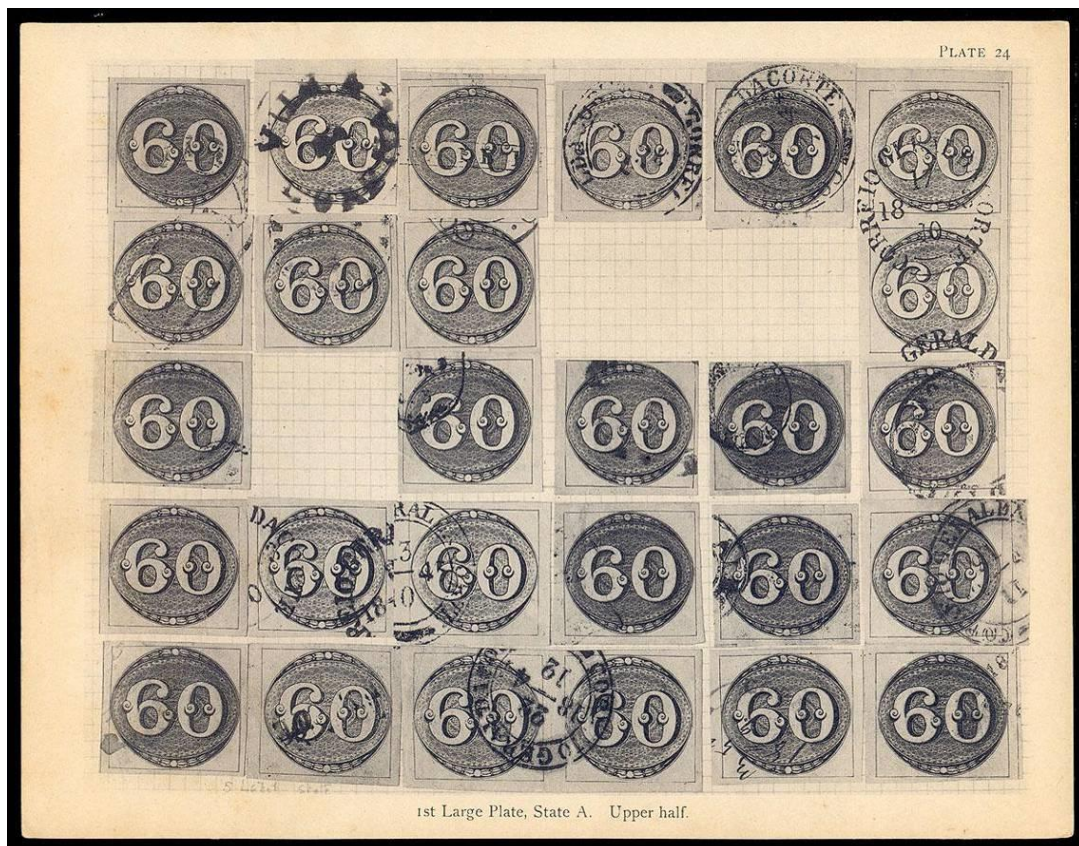


Figura 7 – Chapa nº 24 do Olho de boi de 60 réis parte estudo de Napier.



Figura 8 – chapa nº 39 do Olho de boi de 90 réis,
parte estudo de Napier.

Convém lembrar que, antes de 1920, era possível adquirir Olhos de boi por preços razoáveis e em embalagens contendo 10 ou mais exemplares. Daí o fato de ter sido possível a montagem das chapas dos Olhos de boi, mesmo que com algumas imperfeições. Um desafio e tanto, que ainda espera por um grande filatelista, pois as chapas dos selos britânicos foi composta e é amplamente conhecida. Claro que, no caso britânico, a coisa foi mais simples, já que cada selo de One Penny Black apresenta letras nas quatro margens e isso facilitou em demasia a formação das chapas. A formação das chapas dos selos postais do Império é uma tarefa árdua e quase uma “missão impossível”. Um sonho e RHM tentou fazer o mesmo com os Inclinações, tarefa ainda mais difícil que nos Olhos-de-Boi.

3. OLHOS DE BOI COM GOMA?

Os Olhos de boi foram emitidos com goma?

Esta é uma antiga questão e que, desde pequeno, vi Rolf Harald Meyer discutindo com muitos outros filatelistas. Ele alegava que sim, os Olhos de boi foram emitidos com goma e ela era irregular. Os selos teriam sido gomados após a impressão, com pincéis, e por isso a sua aparência era de uma superfície irregular. Rolf dizia inclusive que, em alguns casos, podia ver-se até fiapos dos pincéis.

Os famosos blocos de 20 x 10 réis Verticais, que não foram lavados, apresentam este tipo de goma. Seja como for, os mais renomados filatelistas do passado concordavam que os Olhos de boi foram emitidos com goma e que esta teria o mesmo aspecto apresentado nos blocos de 10 réis. Estes exemplares com goma, entretanto, são extremamente raros. Sabe-se atualmente que a maioria dos exemplares novos foi retirada de autos, processos e papéis forenses. Daí termos a maioria dos selos da primeira emissão sem goma. Afinal quem guardaria um Olho de boi novo e ainda por cima com a **goma original**?

Temos um bom exemplo de **Olho de boi com goma original** e que foi vendido em um leilão da RHM. Veja a seguir as imagens que mostram a frente e o verso com a goma irregular.



Figura 9 – frente do Olho de boi no valor de 30 réis com a goma original irregular (lote F0004 de Leilão RHM em 2017).



Figura 9a – verso do Olho de boi no valor de 30 réis com a goma original irregular (lote F0004 de Leilão RHM em 2017).

4. OS XIPÓFAGOS, PANÔS E INTERPANÔS

As folhas dos nossos primeiros selos postais foram impressas mediante o emprego de diversas chapas. Uma destas folhas continha três painéis com 18 selos de 30, 60 e 90 réis cada, em ordem decrescente, cada painel enquadrado e separado por uma linha divisória horizontal ou espaço em branco (duas chapas). Destas chapas é que surgiram os dois xifópagos mostrados nas Figuras a seguir (30+60 réis e a tira 30+30+60 réis conhecida como **Pack Strip**).

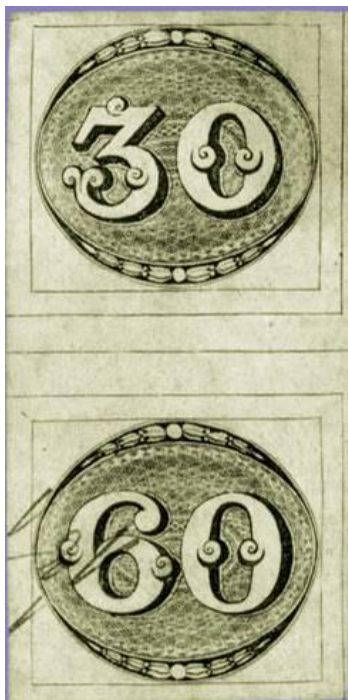


Figura 10 – Tira vertical de Olhos de boi de 30+60 réis xifópagos, uma das raridades da Filatelia brasileira e mundial.

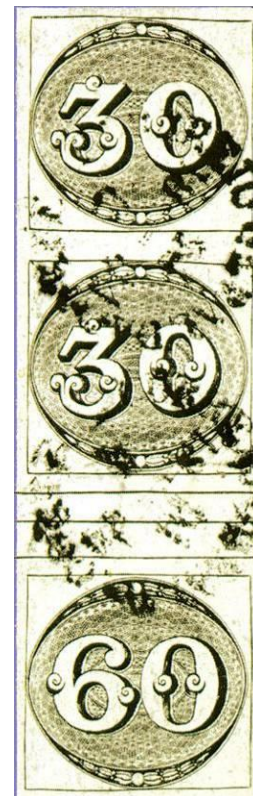


Figura 11 – Tira de Olhos de boi de 30+30+60 réis, conhecida como Pack Strip, uma das mais raras peças da Filatelia brasileira e mundial, vendida em New York, em junho de 2008, por US\$ 2.180.000.

Existiam folhas de 54 selos em três painéis de 18 selos de 30 réis, separados por um espaço em branco. Destas folhas surgiu o *interpanô* de 30 + 30 réis. Também existiam folhas de 60 selos de 60 réis sem divisão (duas chapas). Destas, sobrou uma folha completa do 60 réis novo, a folha mais antiga de um selo postal emitido no mundo.

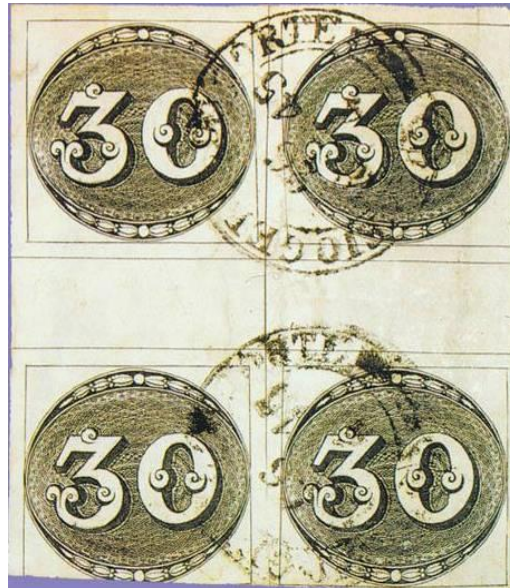


Figura 12 – Conjunto de 2 pares de Olhos de boi de 30 réis Interpanô (originalmente um bloco de 4 selos) proveniente da chapa de três painéis de 18 selos (total de 54 selos).

Do 90 réis, a maior peça possível é um bloco de 18 selos, proveniente da chapa com três painéis nos três valores (30, 60 e 90 réis).



Figura 13 – Bloco de 18 Olhos de boi de 90 réis (panô) com carimbo "CIDADE DE NICTHEROY".

Existem quatro panôs de 90 réis nos dias de hoje e dois deles foram vítimas de crimes filatélicos. O primeiro deles (não ilustrado aqui) é carimbado e o seu antigo proprietário, da família Guinle, cortou as margens para que o mesmo coubesse no álbum. A segunda peça mutilada (ilustrada a seguir) foi lavada quimicamente para a remoção da obliteração manuscrita. Ela é, na verdade, usada e Rolf Harald Meyer foi testemunha ocular deste crime filatélico. Sem querer, ele entrou na sala onde o proprietário estava com os produtos químicos removendo a tinta desta peça.

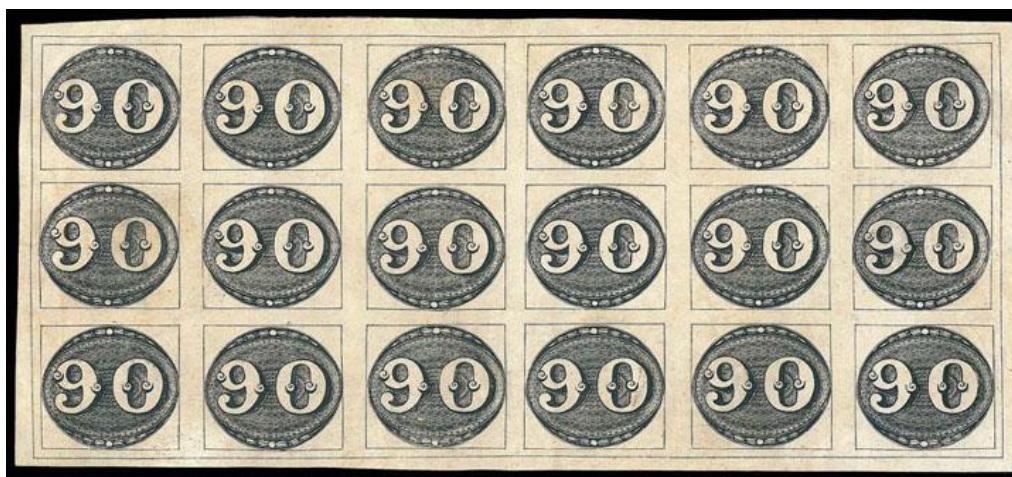


Figura 14 – Panô de Olhos de boi de 90 réis lavado quimicamente para remoção de obliteração.

Os grandes múltiplos dos Olhos de boi são peças raras e suspeita-se que a maioria era utilizada na Cidade de Niterói. Na época, Niterói (antes conhecida pelo nome de PRAIA GRANDE), era a capital do Estado do Rio de Janeiro e, do Fórum, local eram despachados os processos. Muitos destes pacotes imensos eram postados com pedaços de folhas dos Olhos de boi. Imagina-se também que, na pressa os funcionários do Fórum, anulavam (ou até esqueciam de fazer isso) as remessas com tinta. Sabe-se atualmente que muitos dos selos Olhos de boi novos escaparam da tinta ou do carimbo por este tipo de remessa. Por essa razão, são também raros os selos Olhos de boi novos, com goma original.



Figura 15 – Pré-filatélico com o raro carimbo PRAIA GRANDE (Niterói).

5. DUPLO CRIME FILATÉLICO

Uma das tarefas mais árduas na venda de selos postais de alto valor está no exame de cada item. Um selo clássico deve ser examinado na benzina, sob uma lâmpada ultravioleta e, em alguns casos, até devemos lavar a peça para encontrar eventuais restaurações. Um dos selos brasileiros mais procurados são os Olhos de boi, a nossa primeira emissão postal. O 60 réis Olho de boi, em particular, reflete a temperatura do mercado, ele é o termômetro da situação econômica. A cotação do número 2 do Brasil indica se o mercado está aquecido, brando ou frio.

Os Olhos de boi foram incinerados no Rio de Janeiro (Corte) no dia 30 de março de 1846. Ele continuava sendo utilizado, porém não haviam mais exemplares à venda nos Correios. Na época, as cidades distantes da Corte recebiam as notícias com bastante atraso. Vale lembrar que, em fevereiro de 1890, uma embarcação havia chegado à Cuiabá trazendo as novidades da Capital. Ainda estava hasteada a Bandeira Imperial

quando as notícias da Proclamação da República já eram águas passadas. O então Governador, com espanto, disse: “Ainda bem que vocês avisaram pois, por estes dias, eu resolvi prender alguns republicanos, acreditando que estes eram revolucionários. Sou eu, monarquista convicto, que poderei ser preso!”. Da mesma forma, foram nos estados e cidades distantes que temos a utilização tardia das nossas primeiras emissões postais. Olhos de boi com datas de 1851 até 1854 geralmente aparecem com obliteração manuscrita, em peças utilizadas no Mato Grosso. A comunicação fluvial era realizada pela bacia do Prata, passando por Montevidéu. Essas viagens deviam ser longas e cansativas.

Mas até quando foram empregados os Olhos de boi? Qual o carimbo com a última data conhecida? Até os anos 90 conhecíamos como última data um exemplar empregado em Cuiabá, no ano de 1853. Sabe-se que as obliterações manuscritas são facilmente retiradas quimicamente. Alguns falsários, interessados em transformar selos utilizados em selos novos, realizam verdadeiras proezas químicas. Um Olho de boi novo vale muitas vezes uma peça carimbada e isto motiva certas pessoas a cometer um CRIME FILATÉLICO. Lavam, adulteram e modificam as características originais da peça.

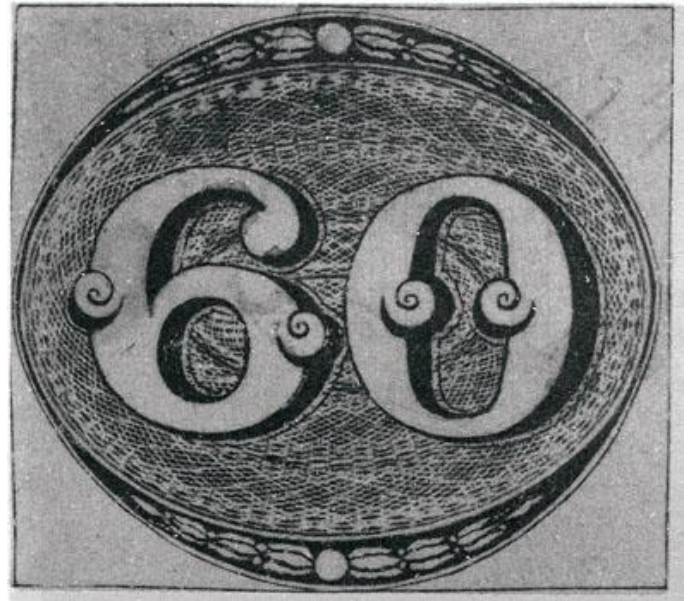


Figura 16 – Olho-de-Boi lavado quimicamente para remoção da obliteração.

Em UM CASO ESPECÍFICO, um destes criminosos cometeu um DUPLO CRIME FILATÉLICO. Examinando uma peça com cuidado, cuja descrição seria: “60 réis Olho de boi, margens pequenas, NOVO, encontramos vestígios de tinta.”. Com o auxílio de luzes especiais e de programas específicos para o exame dos selos postais, constatamos que foi removida a data de 1854 do exemplar de 60 réis Olho de boi ilustrado abaixo.

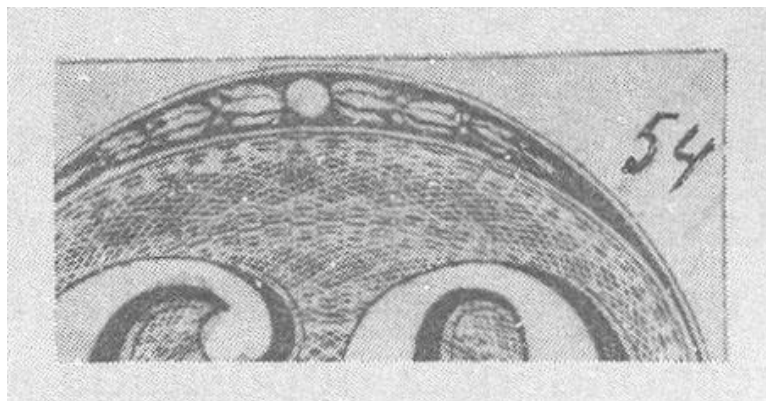


Figura 17 – Olho-de-Boi de 60 réis que havia sido lavado quimicamente apresentando sob luzes especiais a obliteração manual com o ano (1854).

Para poder tornar visível o número "54" na ilustração da Figura 17, realizamos um verdadeiro malabarismo eletrônico. Não tenho adjetivos para classificar este criminoso que foi lavar uma preciosidade filatélica, eliminando uma das peças mais raras da filatelia Nacional. Um duplo **CRIME FILATÉLICO**.

6. UMA NOVA DESCOBERTA – A FILATELIA É INCRÍVEL

Anos atrás, um conhecido empresário filatélico veio apresentar um 90 réis Olho de boi com um pequeno risco na margem inferior esquerda. Segundo ele, aquilo seria uma chapa quebrada. Na época eu tinha contato com o laboratório da UNICAMP, que estava estudando realizar testes com espectrometria de massa e fluorescência com raios-X. Apresentei a peça para um dos doutorandos, para verificar se aquele risco era um vestígio de tinta ou se era de fato uma chapa quebrada. Ele respondeu que o equipamento não era preciso suficiente para aquele tipo de análise. O laboratório, entretanto, aguardava um equipamento mais sofisticado para poder determinar se o risco era de tinta ou chapa quebrada.

Aí aconteceu algo INCRÍVEL: um conhecido filatelista ficou sabendo que eu havia adquirido uma quadra do selo de 90 réis Olho de boi com carimbo. Ele, muito amigo, disse: “você não viu direito a quadra?” Eu disse que não. Aí ele replicou: “olhe no canto inferior esquerdo”. Lá estava a chapa quebrada. Foi uma alegria enorme. Depois disso, este mesmo filatelista encontrou um par e recentemente apareceu um selo isolado com o mesmo risco.



Figura 18 – Olho de boi de 90 réis apresentando um risco do lado esquerdo, logo abaixo do número 9, se estendendo em direção à moldura.



Figura 19 – Detalhe do esquerdo do Olho de boi de 90 réis com destaque para o risco.

Isso tudo para dispensar o equipamento sofisticado!

7. REFERÊNCIAS

- 1 – ALEMANY, Luis. **Brasil Ojos de Buey 1843: Los Primeros sellos de América.** Colección Cuadernos de Filatelia N° 19. Madri: Federación Española de Sociedades Filatélicas, 2004. 96 p.
- 2 – COMELLI, Paulo. **Os Múltiplos Novos do Olhos-de-boi. Primeira Parte: 30 réis.** A Filatelia Brasileira, n° 14, janeiro, 2011. p. 5-13.
- 3 – COMELLI, Paulo. **Os Múltiplos Novos do Olhos-de-boi. Segunda Parte: 60 réis.** A Filatelia Brasileira, n° 15, junho, 2011. p. 5-22.
- 4 – COMELLI, Paulo. **Os Múltiplos Novos do Olhos-de-boi. Terceira Parte: 90 réis.** A Filatelia Brasileira, n° 16, dezembro, 2011. p. 5-13.
- 5 – FERREIRA, Henrique Bunselmeyer. **Catálogo Ilustrado dos Carimbos sobre Olhos de boi.** Porto Alegre: 2017 4ª Ed. 312 p.
- 6 – KLOKE, José. **Os Olhos de boi.** Biblioteca do Filatelista, Volume 1. Rio de Janeiro: Clube Filatélico do Brasil, 1938. 83 p.
- 7 – MEYER, Peter. **Artigos Diversos no Site O Selo.** Disponível em: São Paulo: Editora RHM, 1999.
- 8 – MEYER, Peter. **Catálogo Enciclopédico de Selos e História Postal do Brasil: das origens à 1890.** São Paulo: Editora RHM, 1999.
- 9 – MEYER, Peter (Ed.). **Catálogo de Selos do Brasil 2019.** São Paulo: Editora RHM, 2019. 61ª edição. 768p.
- 10 – PERÓN, José Luiz. **Os 150 Anos dos “Olhos-de-boi”: Parte 1.** Revista COFI, ano 17, n° 143, julho-agosto, 1993. p.14-17.
- 11 – PERÓN, José Luiz. **Os 150 Anos dos “Olhos-de-boi”: Parte 2.** Revista COFI, ano 17, n° 144, setembro-outubro, 1993. p.39-42.
- 12 – NAPIER, George S. F. **The Stamps of the First Issues of Brazil.** London: Sefi, Pemberton & Company, 1923.
- 13 – STUDART, Marcelo Gladio. **O Olho de boi.**
- 14 – WILLIAMS, L. N. **Brazil's Bulls Eyes**
- 15 – ZURIAGA, Ramon. **Olhos-de-Boi – Império do Brasil.** Revista COFI, ano 7, n° 79, setembro, 1983. p.11-15.

CENTENÁRIO DA ESCOLA NACIONAL DE MÚSICA

ROBERTO ANTONIO ANICHE (SÓCIO Nº23)

INÍCIO

O ensino da música no Rio de Janeiro até meados do século XIX era feito em cursos particulares de alguns professores. O mais famoso e eficiente desses cursos foi feito pelo Padre José Maurício Nunes Garcia (1767-1830), Mestre da Capela Imperial e mais importante compositor brasileiro de seu tempo em sua própria residência. Nele, Francisco Manuel da Silva (1795-1865) estudou, sendo autor do Hino Nacional Brasileiro e fundador da Sociedade de Música, órgão classista que dava assistência e defendia os interesses profissionais dos músicos.



Antevendo a necessidade de formar novos artistas para orquestras e corais do Rio de Janeiro a Sociedade de Música solicitou ao Governo Imperial em 1841, autorização para a criação de um Conservatório de Música, aceito pelo Imperador Dom Pedro II através do Decreto Imperial nº. 238 de 27 de novembro de 1841. Neste decreto a Sociedade de Música foi autorizada a extrair duas loterias anuais para a criação e a manutenção do Conservatório.

HISTÓRICO

Fundada em 1841 A Escola Nacional de Música é a instituição de ensino musical mais antiga em atividade no Brasil, com ensino, pesquisa e formação de nível superior para músicos e professores.

Imperial Conservatório de Música (1848–1889)



Inaugurado em 13 de agosto de 1848 inicialmente instalado em um salão que então abrigava o Museu Imperial, teve como seu primeiro diretor Francisco Manuel da Silva. Nesta fase passaram pelo conservatório Henrique Alves de Mesquita, Anacleto de Medeiros, Francisco Braga (autor do Hino à Bandeira) e Carlos Gomes, autor de Il Guarany. Entre os professores aparecem Joaquim Antônio da Silva Callado (flauta), Joaquim Giannini (composição), Carlos de Mesquita

(harmonia) e Demétrio Rivero (violino).

A aula inaugural contou com a presença do Imperador D. Pedro II, quando ocorreu a seção solene no Museu Imperial, antigo prédio do Arquivo Nacional na atual Praça da República.



Em 1855 a Escola de Música foi anexada à Academia de Belas Artes, ainda sem sede própria. Sua primeira sede própria foi inaugurada em 1872 pela Princesa Isabel na antiga Rua da Lampadosa, atual nº 52 da Rua Luiz de Camões na Praça Tiradentes.

Instituto Nacional de Música (1890–1937)

Dirigido por Leopoldo Miguez (1850-1902), seu primeiro diretor, após a Proclamação da República em 1889, o conservatório passou a se chamar Instituto Nacional de Música através do decreto nº. 143, de janeiro de 1890.

Sob a direção do compositor Alberto Nepomuceno (1864-1920) o Instituto foi transferido, em 1913 para a Rua do Passeio, 98, para o prédio que anteriormente era sede da Biblioteca Nacional, construído e demolido no mesmo terreno do edifício atual da Escola de Música, inaugurado em 1922, ano do Centenário da Independência.



Neste novo prédio foi construído o Salão Leopoldo Miguez, uma das mais importantes salas de concertos do país conhecida pela excelência de sua acústica, durante a reitoria do Maestro Abdon Milanez.

Em 1931 durante a gestão de Luciano Gallet, o Instituto foi incorporado à Universidade do Rio de Janeiro, passando em 1937 a se chamar Escola Nacional de Música.

Escola Nacional de Música (1937–1965)

Neste ano de 1937 além da mudança de nome do Instituto a Universidade do Rio de Janeiro passa a chamar-se Universidade do Brasil. No corpo docente destacam-se Francisco Mignone (regência), Lorenzo Fernández (harmonia), José Siqueira (composição), Oscar Borgeth (violino), Iberê Gomes Grosso (violoncelo), Antônio Silva (órgão) e Arnaldo Estrella (piano).



Escola de Música da UFRJ (1965)

Por força do decreto nº. 4.759, do Governo Militar assinado pelo Presidente Castello Branco a Universidade do Brasil muda de nome, agora Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Escola Nacional de Música transforma-se em Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro.



AS COMEMORAÇÕES NA FILATELIA DO CENTENÁRIO DA ESCOLA NACIONAL DE MÚSICA

Em 13 de agosto de 1948, cem anos após a sua aula inaugural, através dos Editais n°s 34 e 35/48, o Correio emitiu um selo aéreo e um carimbo comemorativo desta importante data na vida intelectual do país.

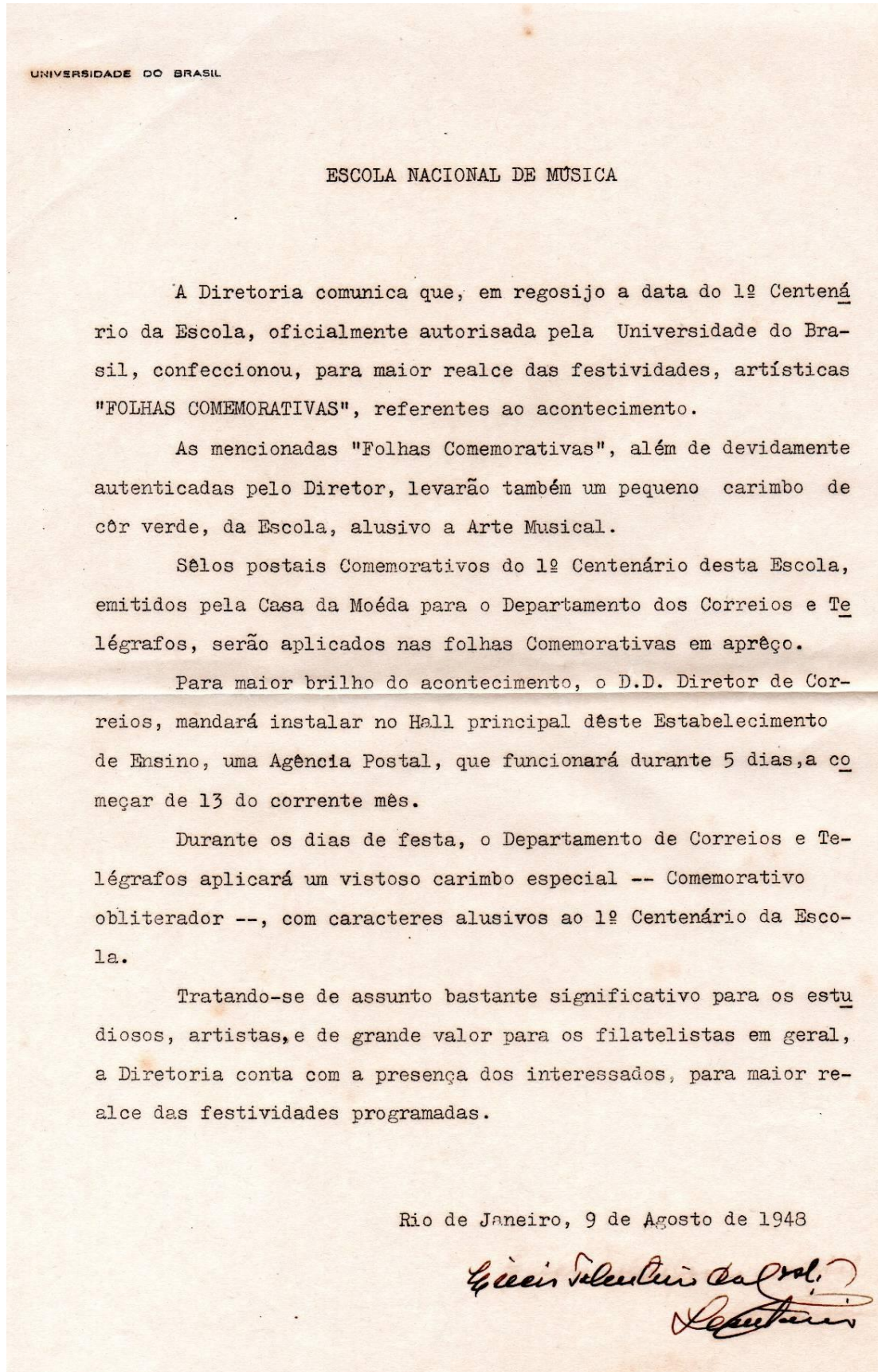


AS FOLHINHAS FILATÉLICAS

Encontramos em nossa pesquisa duas Folhinhas Filatélicas



A segunda folhinha foi feita pela Escola Nacional de Música em dois tipos de papéis: papel cartão e papel vegetal. A história desta folhinha está contada no memorando da própria escola, transcrito a seguir.



UNIVERSIDADE DO BRASIL



← RIO DE JANEIRO →



Ignácio M. Azevedo do Amaral

"FOLHA COMEMORATIVA"
OFICIALMENTE AUTORIZADA PELO MAGNÍFICO REITOR
PROFESSOR DR. IGNÁCIO M. AZEVEDO DO AMARAL
E PELO CONSELHO DE CURADORES DA UNIVERSIDADE
DO BRASIL.

ESCOLA NACIONAL DE MÚSICA

A ESCOLA NACIONAL DE MÚSICA da Universidade do Brasil tem origem no antigo Conservatório de Música, fundado por Francisco Manoel da Silva. A instalação definitiva, no edifício do Museu Nacional, foi feita no reinado de D. Pedro II, em 13 de Agosto de 1848, tendo presidido à cerimônia o Ministro do Império José Pedro Dias de Carvalho. A pedra fundamental do 1.º edifício próprio construído na rua Luiz de Camões, em terreno doado por Francisco Manoel, foi lançada em 15 de Março de 1863, por S. M. o Imperador D. Pedro II.

Francisco Manoel da Silva exerceu a direção do Conservatório até a data do seu falecimento (18 de Dezembro de 1865). Depois d'ele, no período monárquico, o estabelecimento não teve outros diretores, dependente que era da Imperial Academia de Belas Artes. Na República, nomes ilustres exerceram a direção do ex-Instituto, hoje Escola Nacional de Música: Leopoldo Miguês, Alberto Nepomuceno, Arthur Tolentino da Costa, Henrique Oswald, Abdon Milanez, Alfredo Fertin de Vasconcellos, Luciano Gallet, Guilherme Fontinha e Antonio de Sá Pereira.

Atualmente, sob a direção da Maestrina Joanidia Sodrê, a Escola Nacional de Música, integrada na Universidade do Brasil, cujos destinos estão confiados ao Magnífico Reitor, professor Dr. Ignácio Manoel Azevedo do Amaral, ocupa lugar de destaque na liderança do movimento musical do País.

THE NATIONAL SCHOOL OF MUSIC of the University of Brasil is the successor of the old Conservatory of Music, founded by Francisco Manoel da Silva. It was installed in National Museum during the reign of D. Pedro II, on 13th of August of 1848 in a ceremony presided by the Imperial Minister José Pedro Dias de Carvalho.

The foundation stone for its first building in Luiz de Camões Street, on ground given by Francisco Manoel da Silva was laid on 15th March of 1863 by H. M. Emperor D. Pedro II.

Francisco Manoel da Silva was diretor of the Conservatory until his death (18th December 1865). During the monarchy the establishment had no other diretor, being a dependent of the Imperial Academy of Arts. During the Republic the following notable musicians were directors of the ex-Conservatory of Music, today known as the National School of Music: Leopoldo Miguez, Alberto Nepomuceno, Arthur Tolentino da Costa, Henrique Oswald, Abdon Milandez, Alfredo Fertin de Vasconcellos, Luciano Gallet, Guilherme Fontinha e Antonio de Sá Pereira.

The National School of Music which forms part of the University of Brasil directed by Magnificent Rector Prof. Dr. Ignacio Manoel Azevedo do Amaral is today under the brilhante direction of Maestrina Joanidia Sodrê.

This School is the leading movement in the musical life of Brasil.

Devidamente autenticada:

Professor Ignácio M. Azevedo do Amaral
Reitor da Universidade do Brasil

74

Bibliografia:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Escola_de_M%C3%BAsica_da_Universidade_Federal_do_Rio_de_Janeiro

<https://www.riodejaneiroaqu.com/pt/escola-de-musica.html>

<https://musica.ufrj.br/institucional/escola/historico>

Brasil Filatélico, nº 80, pag. 12, setembro de 1948

Catálogo RHM, vol. II, 59ª edição, 2016

Seleções Filatélicas nº 17, pag. 188, agosto de 1948

Catálogo Filabras

Índice de Figuras

Fig. 1 - Padre José Maurício Nunes Garcia, selo RHM C-813, 1973

Fig. 2 - Francisco Manuel da Silva, selo RHM C-204, 1945

Fig. 3 - Carlos Gomes, selo RHM C-2006, 1996

Fig. 4 - Francisco Braga, selo RHM C-618, 1968

Fig. 5 - Centenário da Independência, selo RHM C-14, 1922

Fig. 6 - Francisco Mignone, selo RHM C-2048, 1997

Fig. 7 - Lorenzo Fernandes, selo RHM C-2047, 1997

Fig. 8 - Centenário da Escola Nacional de Música, selo RHM A-67, 1948

Fig. 9 - Carimbo comemorativo, carimbo Zioni Z-191

Fig.10 - Folhinha Filatélica Particular do Centenário da Escola Nacional de Música

Fig.11 - Memorando da Escola Nacional de Música, de 9 de agosto de 1948

Fig.12 – Folhinha Filatélica Particular do Centenário produzida pela própria Escola.



Roberto Antonio Aniche

Médico Ortopedista

Membro da SPP, AFNB, AFSC, Filacap, FILABRAS

www.robertoaniche.com.br

ALEMANHA – UM CONGLOMERADO DE CIDADES REGIÕES ANTES DA CONSOLIDAÇÃO (2)

ULRICH SCHIERZ (SÓCIO Nº870)

Vejamos mais alguns Condados, Ducados e Principados que vieram integrar o Reino Alemão a partir de 1871. Algumas com área geográfica extensa, outras menores, mas cada uma desempenhando um papel importante ao se unir às demais.

Mecklenburg-Schwerin – A partir de 8 de março de 1701 foi um Ducado, a partir de 28 de junho de 1815 um Grão-Ducado. Se constituiu ao ser desmembrado quando do Acordo de Hamburgo de 1701. O Grão-Ducado se integrou à Confederação da Alemanha em 21 de agosto de 1866 e em 31 de dezembro de 1867 obteve sua soberania postal emitindo duas séries de selos no total de 6 valores faciais.



O fato mais curioso desse antigo estado germânico é que sua área geográfica era dividida, separadas por 160 km pelo Grão-Ducado de Mecklenburg-Schwerin. Somente em 1º de janeiro de 1934 os dois estados foram unificados vindo ser o Estado Mecklenburg-Schwerin, denominação mantida até os dias atuais.

Em 1º de julho de 1867 Mecklenburg-Strelitz se integra à Confederação Norte Alemã e já no dia 1º de janeiro de 1871 se torna um Estado do Reino Alemão.

Oldenburg – O Condado de Oldenburg se constituiu por volta do Século X localizado no norte da Confederação Germânica na margem esquerda do Rio Weser, entre a Cidade-Estado de Bremen e Ostfriesland. No ano de 1777 o Condado se torna um Ducado e em 1815 um Grão-Ducado. Apesar de geograficamente distante, Oldenburg entre 1667 e 1777 pertenceu à Dinamarca.



Promulgada a Constituição do Estado, Oldenburg se torna um Estado Livre em 17 de junho de 1919. Em 1933 perde sua autonomia e após o término da Segunda Guerra, sob a administração da Força Aliada Britânica é incorporada ao Estado da Baixa Saxônia

Oldenburg obteve sua Soberania Postal em 1º de janeiro de 1852 vindo emitir um total de 19 emissões até se integrar ao sistema postal da Confederação Norte Alemã em 1º de janeiro de 1868 e do Reino Alemão em 1º de janeiro de 1871.

Prússia – Os Condes de Brandenburg governaram a região desde o Século XII. Em 1618 se tornou o Ducado da Prússia. Era entre todos os estados precursores aquele de maior ocupação territorial. Entre 1640 e 1688 sob o governo do Grão-Duque Frederico Guilherme iniciou a consolidação de força da região e em 1701 seu filho Frederico III se tornou um reino e se tornou Frederico I, Rei da Prússia.

A Prússia se destacou por já em 1654 obtêm o direito de realizar transporte de correspondência entre ao municípios e estados vizinhos.



Obteve entre 1713 e 1817 o direito postal de algumas regiões adjacentes, pequenos condados como Anhalt-Bernburg, Allstedt, Schwarzburg-Rudolfstadt e outros. Assim a soberania postal não coincidia com seus limites geográficos. A Prússia emite seis primeiros selos em 15 de novembro de 1850 e até 1867 26 emissões.

Há ser observado que da dinastia de herdeiros de Frederico I nasce Guilherme II, o último Rei da Reino Alemão destituído em 9 de novembro de 1918 após o término da Primeira Guerra e o reino se torna uma república governada por um chanceler.

Saxônia – Entre 1423 e 1806 essa região incorporou diversos pequenos condados para então foi obrigada a se integrar à Confederação do Reno por imposição de Napoleão Bonaparte. O então Duque Frederico Augusto III é elevado a Rei e o ducado passa a ser um reino autônomo.



Em 1815 o Congresso de Viena determina a divisão da área geográfica e $\frac{3}{5}$ desta é concedida à Prússia. O Reino da Saxônia emite seus primeiros selos em 1º de julho de 1850 e a última em 1 de julho de 1863 num total de 19 emissões.

Em outubro de 1866 o rei assina o contrato de adesão à Confederação Norte da Alemanha e finalmente em 1º de janeiro de 1871 se torna um estado do recém criado Reino Alemão.

A Saxônia, junto com algumas das regiões do leste da Alemanha como Mecklenburg-Schwerin e Mecklenburg-Strelitz acabaram sendo território da República Democrática da Alemanha entre 1949 e 1989.

Schleswig-Holstein – Foi um ducado citado pela primeira vez nos anais em 1460. A esse pequeno ducado em 1815 adquire da Dinamarca o condado de Lauenburg.

Simultaneamente ingressa na Confederação Germânica. Mas, já em 1816 o condado é devolvido à Dinamarca. Após a guerra entre Prússia e Dinamarca entre 1848 e 1849, o território de Schleswig é cedido para a Dinamarca, aquele de Holstein permanece sob domínio do seu duque.

Em 1852 também Holstein passa à administração dinamarquesa. Em 1864 novos conflitos com a Dinamarca e as tropas da Prússia ocupam a área do ducado. É instituída uma administração civil.

Em 1867 Schleswig Holstein se torna uma província da Prússia. Em 1876 por sua vez o ducado de Lauenburg se torna província de Schleswig-Holstein e assim prussiana. Ao Schleswig Holstein detinha soberania postal própria e emitiu seus primeiros selos em 1850. Ao se tornar província da Prússia perde sua condição e passa a ser integrada ao regime postal prussiano.



Entretanto, o emaranhado de administrações resultou na emissão de selos dos distintos três ducados e em alguns momentos conjuntos e em datas distintas. E sob o domínio das Dinamarca, foram emitidos 7 selos utilizando emissões daquele país, mas com sobreimpressão, um carimbo com três círculos e respectivamente um número no centro.

Württemberg – A unificação de diversos pequenos feudos, entre ele Aalen, Ellwangen Heibronn, Reutlingen e Schwäbisch-Hall entre outros criou o Reino de Württemberg em 1º de janeiro de 1806. Esse reinado foi o último a se integrar à Confederação Germânica em 1º de setembro de 1815. Tal como a Bavaria, Wüttemberg em 1º de janeiro 1871 se integra como um Estado Agregado ao Reino Alemão, mantendo uma administração independente o que incluía a soberania postal.

Até 1º de julho de 1851 o serviço postal para o Reino de Württemberg era realizado por Thurn & Taxis; a partir dessa data assume esse serviço e passa a emitir seus próprios selos. Os primeiros selos são apresentados em 15 de outubro de 1851. A sua soberania postal se encerra em 1º de abril de 1902 a partir de quando passa utilizar selos para o serviço do Reino Alemão. Ao total emitiu 62 selos sendo os últimos dois em 1900. Seu selos perderam a validade de franquia em 31 de dezembro de 1902.



Entretanto, o reino manteve o direito de administrar de forma autônoma seu serviço postal oficial. Mesmo quando em 1919 se torna uma república manteve esse direito que só iria cessar quando é integrada plenamente ao Reino Alemão em 1920.



A partir de 1866 surge a Confederação do Norte da Alemanha, a unificação de todos os Estados, condados e ducados ao norte da chamada “linha do Meno”, o rio que, por assim dizer, separa o norte e o sul da Alemanha até mesmo nos dias atuais. Sua Constituição foi promulgada em 1º de julho de 1867 ainda sob o regime de governança da Prússia. Quando da constituição do Reino Alemão em 31 de dezembro de 1871 esse também emitiu seus próprios selos. Entretanto, os selos da Confederação do Norte puderam ser utilizados até 31 de dezembro de 1874.



Nesse curto espaço de tempo, a Confederação do Norte emitiu um total de 26 selos postais e 9 selos para uso oficial. Entretanto, os órgãos oficiais não foram obrigados a utilizar essas emissões.



A Confederação do Norte da Alemanha e a França reivindicaram durante muitos anos o direito territorial de duas regiões hoje pertencentes à França – a Alsácia (Elsass em alemão) e Lorena (Lothringen em alemão). Durante o período de ocupação decorrente da Guerra Franco-Alemã de 1870, a confederação emitiu uma série de 7 selos, mas com a utilização da moeda francesa. Os primeiros selos foram emitidos em 10 de setembro e a utilização foi limitada até 1º de janeiro de 1872 a partir de quando entra em vigor a utilização de selos do Reino Alemão.

O Reino Alemão é constituído em e passa a existir a partir de 1º de janeiro de 1871; com resolução de 27 de abril de 1871 é instruída a emissão de selos para vigência em todo o reino (exceto na Bavaria e Württemberg) e os primeiros são colocados em circulação no dia 1º de janeiro de 1872.

RELIGIOSIDADE NA FILATELIA: SEMANA SANTA E ARTE SACRA

LUIZ GONZAGA AMARAL JÚNIOR (SÓCIO Nº33)

Semana Santa

A Semana Santa é a ocasião em que é celebrada a paixão de Cristo, sua morte e ressurreição.

Jesus Cristo não aceitava o tipo de vida que seu povo levava, o governo cobrando altos impostos, riquezas extremas para uns e miséria para outros.

Ao chegar a Jerusalém, foi aclamado pela população como sendo o Messias, o Rei, mas os romanos não acreditavam que ele era filho de Deus, duvidavam dos seus sábios ensinamentos, de sua missão para salvar a humanidade, então passaram a persegui-lo.

Jesus tinha conhecimento de tudo que iria passar, da peregrinação que o levaria à morte. Convidou, então, doze homens a quem chamou de discípulos, para levar seus ensinamentos às pessoas.



Emissão Postal Brasileira de 29 de dezembro de 1980 - Série Arte Brasileira: Homenagem a Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. Artistas dos Selos: Martha Poppe e Lucia TV Ramos

Porém, Judas Escariotes, um desses apóstolos, também duvidou que Ele era um enviado de Deus, entregando-lhe para os romanos, que o capturaram.

Em seguida, fizeram Jesus passar pela via sacra, amarrado à sua cruz, carregando-a por um longo trecho, sendo torturado, levando chibatadas dos soldados, sendo caçoado covardemente até sofrer a crucificação e a morte.

Em 325 d.C, o Concílio de Niceia, presidido pelo Imperador Constantino e organizado pelo Papa Silvestre I, fabricou e consolidou a doutrina da Igreja Católica, como a escolha dos livros sagrados e as datas religiosas. Ficou decidido também que a Semana Santa seria comemorada por uma semana (do domingo de ramos ao domingo de Páscoa). Há relatos de festas em homenagem aos últimos dias de Cristo, pouco tempo depois de sua morte. Porém comemoravam dois dias apenas (sábado de aleluia e domingo da ressurreição). Nesse Concílio também foi adotado o Catolicismo como religião oficial do Império Romano.

Cada dia da comemoração faz referência a um acontecimento.

Domingo de Ramos

O Domingo de Ramos abre solenemente a Semana Santa, com a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém.



Entrada triunfal em Jerusalém. 1320. Afresco por Pietro Lorenzetti na Basílica de São Francisco em Assis, na Itália.

Jesus é recebido em Jerusalém como um rei, mas os mesmos que o receberam com festa o condenaram à morte. Jesus é recebido com ramos de palmeiras. Nesse dia, são comuns procissões em que os fiéis levam consigo ramos de oliveira ou palmeira, o que originou o nome da celebração.

Segundo o evangelho, Jesus foi para Jerusalém para celebrar a Páscoa Judaica com os discípulos e entrou na cidade como um rei, mas sentado num jumentinho - o símbolo da humildade

- e foi aclamado pela população como o Messias, o rei de Israel. A multidão o aclamava: "Hosana ao Filho de Davi!"

Segunda-feira Santa

Na Igreja Ortodoxa e nas Igrejas Católicas Orientais de rito bizantino, este dia é chamado de "*Grande e Santa Segunda-feira*" ou "*Grande Segunda-feira*". Neste dia, a Igreja comemora o definhamento da figueira sem frutos (Mateus 21:18-22), um símbolo do julgamento que irá recair sobre os que não produzirem os frutos do arrependimento.



Jesus amaldiçoando a figueira, um evento celebrado na Segunda-feira Santa.

Os hinos deste dia também relembram a história de José, o filho de Jacó, que sofreu inocentemente pelas mãos de seus próprios irmãos (Gênesis 37) e por conta de falsas acusações (Gênesis 39 e 40). Sua história é vista como um tipo (um prenúncio) da Paixão de Cristo.

Terça-feira Santa

Na Igreja Ortodoxa e nas Igrejas Católicas Orientais de rito bizantino, este dia é chamado de "*Grande e Sagrada Terça-feira*" ou "*Grande Terça-feira*". Neste dia são comemoradas a Parábola das

Dez Virgens (Mateus 25:1-13), que trata de um dos temas importantes para os três primeiros dias da Semana Santa, a vigiância, e também "*Cristo como Noivo*".



Procissão dos Nazarenos em Málaga, na Espanha, durante a celebração da Terça-feira Santa.

A câmara nupcial é utilizada como um símbolo não apenas para o túmulo de Cristo, mas também para o estado de graça dos que forem salvos no Juízo Final. O tema da Parábola dos Talentos (Mateus 25:14-30) também aparece, mas nos hinos do dia.

Quarta-feira Santa

Na Igreja Ortodoxa e nas Igrejas Católicas Orientais de rito bizantino este dia é chamado de "Grande e Sagrada Quarta-feira" ou "Grande Quarta-feira". Neste dia são celebrados a pecadora que ungiu Jesus antes da crucificação e sepultamento. Um segundo tema importante é o acordo para trair Jesus feito por Judas Iscariotes.



Procissão da Quarta-feira Santa em Valladolid, Espanha.

Por conta do acordo feito por Judas para trair Jesus neste dia, cristãos ortodoxos praticantes geralmente jejuam nas quartas (e nas sextas) durante o ano todo.

Quinta-feira Santa

É o quinto dia da Semana Santa e, na manhã deste dia, nas catedrais das dioceses, o bispo se reúne com o seu clero para celebrar a Celebração do Crisma, na qual são abençoados os santos óleos que serão usados na administração dos sacramentos do Batismo, Ordenação de Padres e Bispos, Crisma e Unção dos Enfermos. Com essa celebração se encerra a Quaresma.



Jesus lavando os pés dos apóstolos. Basílica de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida, Brasil.

Neste mesmo dia, à noite, são lembrados os três gestos de Jesus durante a Última Ceia: a Instituição da Eucaristia, o exemplo do Lava-pés, com a instituição de um novo mandamento (ou "ordenança") segundo algumas denominações cristãs, e a instituição do sacerdócio. É neste momento que Judas Iscariotes sai para entregar Jesus por trinta

moedas de prata. E é nesta noite em que Jesus é preso, interrogado e, no amanhecer da sexta-feira, açoitado e condenado.

Sexta-feira da Paixão

A Igreja Ortodoxa e as Igrejas Católicas Orientais de rito bizantino chamam este dia de "Grande e Sagrada Sexta-feira" ou "Grande Sexta-feira".

Como o sacrifício de Jesus na cruz é lembrado neste dia, a Divina Liturgia (o sacrifício do pão e do vinho) jamais é celebrada na Grande Sexta-feira, exceto quando a data cai no mesmo dia da grande festa da Anunciação, celebrada na data fixa de 25 de março (para as igrejas que utilizam o calendário juliano, a data atualmente cai no dia 7 de abril do calendário gregoriano).



Pietà, uma imagem da Lamentação de Cristo. Por Michelângelo, atualmente na Basílica de São Pedro, no Vaticano.

Também neste dia, o clero deixa de vestir o roxo ou o vermelho, cores da Grande Quaresma e passa a usar o negro. Não se "limpa o altar" na Grande e Sagrada Quinta-feira como no ocidente; ao invés disso, todas as cortinas e tapeçarias da igreja são trocadas para panos negros e assim ficarão até a Divina Liturgia do Grande Sábado.

Neste dia é observado um jejum bastante estrito e se espera que todos os cristãos bizantinos adultos abdicuem de toda comida e bebida durante todo o dia, desde que não prejudiquem suas condições de saúde. Àqueles que, por idade ou enfermidade, for necessário comer, pão e água podem ser consumidos depois do pôr-do-sol.

Sábado Santo

Sábado de Aleluia (em latim: Sabbatum Sanctum), conhecido como dia de descanso, também como Sábado Santo, Sábado Negro e Véspera da Páscoa, é o dia seguinte à Sexta-Feira Santa e anterior à Páscoa. É o último dia da Semana Santa, na qual os cristãos se preparam para a celebração da Páscoa. Nele se celebra o dia que o corpo de Jesus Cristo permaneceu sepultado no túmulo.

Ele também é por vezes chamado de Sábado de Páscoa, embora este título seja mais apropriado, no contexto do calendário religioso, para o Sábado da Semana de Páscoa.



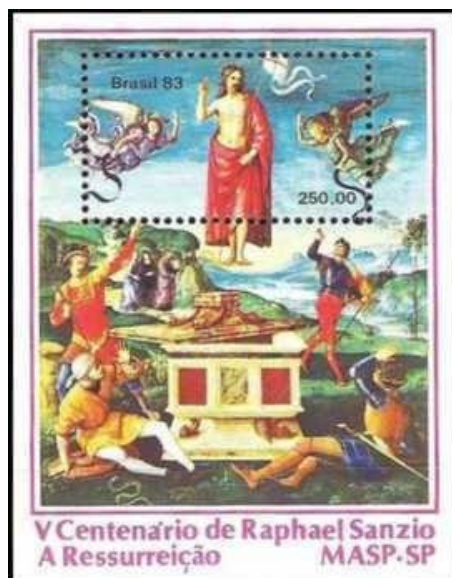
Descida de Cristo ao Inferno. Segundo a tradição, foi no Sábado de Aleluia que Jesus resgatou as almas presas no inferno. Aos seus pés, os portões destruídos. Ícone do fim do século XIV atualmente no Museu de Arte Walters, em Baltimore.

Para alguns cristãos, particularmente os católicos, foi neste dia que a Virgem Maria, como Nossa Senhora das Dores, recebeu o título de "Nossa Senhora da Solidão", uma referência ao profundo sentimento de solidão associado ao seu luto e tristeza.

Domingo de Páscoa

Páscoa ou Domingo da Ressurreição é uma festividade religiosa e um feriado que celebra a ressurreição de Jesus ocorrida três dias depois da sua crucificação no Calvário, conforme o relato do Novo Testamento. É a principal celebração do ano litúrgico cristão e também a mais antiga e importante festa cristã. A data da Páscoa determina todas as demais datas das festas móveis cristãs, exceto as relacionadas ao Advento.

O termo "Páscoa" deriva, através do latim *Pascha* e do grego bíblico *Πάσχα Paskha*, do hebraico *פסח*; (*Pesah* ou *Pesach*), a Páscoa judaica.



Emissão Postal Brasileira de 25 de maio de 1983 – 5º Centenário do Nascimento de Raphael Sanzio. Artista do Selo: Martha Poppe. Obra encontrada atualmente no Museu de Arte de São Paulo.

O Novo Testamento ensina que a ressurreição de Jesus, celebrada pela Páscoa, é o fundamento da fé cristã. A ressurreição estabeleceu Jesus como sendo Filho de Deus e é citada como prova de que Deus julgará o mundo com justiça. Deus “regenerou os cristãos para uma viva esperança pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos” (I Pedro 1:3). Estes, pela fé na obra de Deus, são espiritualmente ressuscitados com Jesus para que possam seguir para uma nova vida eterna.

Arte Sacra

A arte sacra e a arte religiosa refletem por meio de manifestações artísticas a religiosidade, fomentando a fé de um povo. No entanto, existe uma diferença fundamental entre ambas a ser considerada. Enquanto a arte religiosa tende a conduzir a uma atitude religiosa e exaltação da fé nos fieis, a arte sacra, além do mesmo objetivo, deve ser apta ao culto da santa missa.

A arte sacra, além de dados sacros ou litúrgicos que nos permitem conhecer a evolução da igreja católica, fornece dados sobre a nossa história e a história da arte em geral, tendo em vista, que desde a chegada dos portugueses em território nacional a Igreja Católica esteve presente na construção identitária, cultural, social e artística dessa nação.

São muitos os museus de arte sacra espalhados pelo Brasil, entre eles é possível citar o Museu de Arte Sacra de São Paulo, contíguo ao Convento da Luz, o Museu de Arte Sacra Dom Epaminondas em Taubaté, também no estado de São Paulo, e o Museu Nossa Senhora Aparecida, localizado no Santuário Nacional de Aparecida.



Museu de Arte Sacra de São Paulo

São considerados arte sacra as imagens de padroeiros e demais santos, os vitrais presentes em inúmeras igrejas, monumentos católicos ou características ornamentais presentes no mobiliário, além de todo conjunto de adornos e paramentos utilizados no ato litúrgico, como as “Tecas” (estojo destinado a levar as hóstias consagradas aos enfermos), “Caixa-Cibório” (vaso destinado a conservar hóstias consagradas no Tabernáculo), “Naveta” (recipiente para colocar o pó de incenso usado nas celebrações litúrgicas, “Galheta” (conjunto de utensílios que são levados ao altar no cortejo do ofertório e servem para colocar a água e o vinho), além de baixelas, lavabos e porta toalhas, geralmente confeccionados com metais nobres, formando um conjunto de utensílios a serviço do altar.



Emissão Postal Brasileira de 09 de maio de 1984. 10ª LUBRAPEX – Pinturas Chinesicas. Localizadas no Cadeiral da Capela-Mor da Igreja Matriz de Mariana/MG. Artista do Selo: Humberto Franceschi.

Além de todos esses objetos é possível citar altares e imagens de santos trabalhados em madeira.



Os selos acima são uma Emissão Postal Brasileira de 10 de novembro de 1983. Emissão Comemorativa Natal. Quatro magníficas imagens de Madonas com o Menino Jesus, pertencentes aos acervos dos Museus de Arte Sacra de Salvador e São Paulo e Museu Arquidiocesano de Mariana, Minas Gerais. Artista dos Selos: Martha Poppe.

A grande maioria desses objetos são confeccionados em dourado e prateado, alguns feitos de ouro ou prata e são ornamentados com singular riqueza de detalhes, outros, no entanto, são extremamente simples, porém todos são utilizados, a fim de enaltecer a fé cristã. Estes são alguns exemplos de cidades do Estado de Minas Gerais onde podemos encontrar belíssimas peças de arte sacra:

Mariana

Fundada em 08 de abril de 1711, Mariana é um município brasileiro localizado no estado de Minas Gerais, na Região Sudeste do país. Sua população estimada em 2018 era de cerca de 60 mil habitantes e a economia local depende principalmente do turismo e da extração de minérios.



Emissão Postal Brasileira de 08 de abril de 2011. Série Cidades Históricas: 300 anos de Mariana/MG. Artista do Selo: Luciomar S. de Jesus

Mariana foi a primeira vila, cidade e capital do estado de Minas Gerais. No século XVIII, foi uma das maiores cidades produtoras de ouro para o Império Português.

Traz como principais pontos de referência de arte sacra: Museu de Arte Sacra de Mariana, Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, Igreja de Santo Antônio, Igreja de São Francisco de Assis, Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Igreja de São Pedro dos Clérigos e Igreja Matriz Nossa Senhora da Glória.



Emissão Postal Brasileira de 16 de julho de 1982. Emissão Comemorativa Turismo – O Barroco Mineiro. Igreja de Nossa Senhora do Carmo – Mariana/MG. Artista do Selo: José Coelho

A cidade é considerada a primeira cidade planejada do estado de Minas Gerais e uma das primeiras do Brasil.

Ouro Preto

Fundada em 07 de julho de 1711, Ouro Preto é um município brasileiro localizado no estado de Minas Gerais, na Região Sudeste do país. Sua população estimada em 2018 era de cerca de 74 mil habitantes.

Ouro Preto localiza-se em uma das principais áreas do ciclo do ouro.



Emissão Postal Brasileira de 08 de julho de 2011. Série Cidades Históricas: 300 anos de Ouro Preto/MG. Artista do Selo: Luciomar S. de Jesus

O município chegou a ser a cidade mais populosa da América Latina, contando com cerca de 40 mil pessoas em 1730 e, décadas após, 80 mil, mas é bom lembrar que a área de Villa Rica/Ouro Preto era muito maior englobando as atuais Congonhas, Ouro Branco e Itabirito. Àquela época, a população de Nova York era de menos da metade desse número de habitantes e a população de São Paulo não ultrapassava 8 mil.

Traz como principais pontos de referência de arte sacra: as igrejas de São Francisco de Assis, a Matriz do Pilar, a Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias, a de Nossa Senhora do Carmo, a de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, a Capela do Padre Faria e o Museu Aleijadinho.



Emissão Postal Brasileira de 08 de dezembro de 1977. Arquitetura Religiosa no Brasil – Igrejas. Igreja de São Francisco de Assis – Ouro Preto/MG. Artistas do Selo: E. Allen e J. Czajkowski

A Cidade Histórica foi o primeiro sítio brasileiro considerado Patrimônio Mundial pela UNESCO, título que recebeu em 1980.

Sabará

Fundada em 17 de julho de 1711, Sabará é um município do estado de Minas Gerais, localizado na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Sua população em 2016 era de 135 196 habitantes, segundo estimativas do IBGE. Sabará é a cidade histórica mineira mais próxima da capital.



Emissão Postal Brasileira de 17 de julho de 2011. Série Cidades Históricas: 300 anos de Sabará/MG. Artista do Selo: Luciomar S. de Jesus

Suas principais referências de arte sacra são: Igreja de Nossa Senhora do Ó, Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Igreja de Nossa Senhora das Mercês, Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Igreja de Nossa Senhora da Assunção e Igreja de São Francisco.



Emissão Postal Brasileira de 16 de julho de 1982. Emissão Comemorativa Turismo – O Barroco Mineiro. Igreja de Nossa Senhora do Ó – Sabará/MG. Artista do Selo: José Coelho

Caminhando pelo centro histórico, é possível seguir por vias estreitas de paralelepípedos e se defrontar com construções do século XVIII.

“A arte é capaz de expressar e tornar visível a necessidade que o homem tem de ir além daquilo que se vê, pois manifesta a sede e a busca do infinito. Aliás, é como uma porta aberta para o infinito, para uma beleza e para uma verdade que vão mais além da vida cotidiana. E uma obra de arte pode abrir os olhos da mente e do coração, impelindo-nos rumo ao alto”. Arte e Oração 2011 – Papa Emérito Bento XVI

Bibliografia:

BARROS, Jussara de. "Origem da Semana Santa"; *BrasilEscola*. Disponível em:

<https://brasilescola.uol.com.br/historia/origem-da-semana-santa.htm>. Acesso em 20 de abril de 2019.

<https://www.infoescola.com/artes/arte-sacra/>. Acesso em 20 de abril de 2019.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Domingo_de_Ramos. Acesso em 20 de abril de 2019.

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Mariana>. Acesso em 27 de abril de 2019.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Ouro_Preto. Acesso em 27 de abril de 2019.

<https://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1scoa>. Acesso em 20 de abril de 2019.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Quarta-feira_Santa. Acesso em 20 de abril de 2019.

https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A1bado_de_Aleluia. Acesso em 20 de abril de 2019.

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Sabar%C3%A1>. Acesso em 27 de abril de 2019.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Semana_Santa. Acesso em 20 de abril de 2019.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Quinta-feira_Santa. Acesso em 20 de abril de 2019.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Segunda-feira_Santa. Acesso em 20 de abril de 2019.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Sexta-feira_Santa. Acesso em 20 de abril de 2019.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Ter%C3%A7a-feira_Santa. Acesso em 20 de abril de 2019.

<https://ramosdecultura.wordpress.com/2013/10/08/arte-e-oracao-por-bento-xvi/>. Acesso em 28 de abril de 2019.

Fontes de pesquisa das imagens e dados das imagens utilizados por ordem de aparição no texto:

Emissão: Correios do Brasil de 29 de dezembro de 1980 - Série Arte Brasileira: Homenagem a Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho.

<https://swmedia-4cd6.kxcdn.com/media/catalogue/Brazil/Postage-stamps/1818-b.jpg> Acesso em 27 de abril de 2019.

Entrada triunfal em Jerusalém.

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/4/42/Assisi-frescoes-entry-into-jerusalem-pietro_lorenzetti.jpg/200px-Assisi-frescoes-entry-into-jerusalem-pietro_lorenzetti.jpg. Acesso em 20 de abril de 2019.

Jesus amaldiçoando a figueira.

<https://i.pinimg.com/236x/96/7a/54/967a54cf28756f2b934135202ad93536--the-fig-fig-tree.jpg>. Acesso em 20 de abril de 2019.

Procissão dos Nazarenos.

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/c/c0/Nazarenos_y_Cruz_Gu%C3%ADa_del_Rescate_por_calle_de_la_Victoria._Martes_Santo_%284479670746%29.jpg/230px-Nazarenos_y_Cruz_Gu%C3%ADa_del_Rescate_por_calle_de_la_Victoria._Martes_Santo_%284479670746%29.jpg. Acesso em 20 de abril de 2019.

Procissão da Quarta-feira.

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/b/bf/Valladolid_Cofradia_Jesus_Nazareno_Viacrucis_Procesional_paso_Nazareno_ni.JPG/400px-Valladolid_Cofradia_Jesus_Nazareno_Viacrucis_Procesional_paso_Nazareno_ni.JPG
Acesso em 20 de abril de 2019.

Jesus lavando os pés dos apóstolos.

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/6/6c/Foot_washing_-_Chapel_of_the_Holy_Sacrament_-_Bas%C3%ADlica_of_Aparecida_-_Aparecida_2014_%282%29.jpg/220px-Foot_washing_-_Chapel_of_the_Holy_Sacrament_-_Bas%C3%ADlica_of_Aparecida_-_Aparecida_2014_%282%29.jpg. Acesso em 20 de abril de 2019.

Pietà.

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/5/5e/Michelangelo%27s_Piet%C3%A0_Saint_Peter%27s_Basilica_Vatican_City.jpg/220px-Michelangelo%27s_Piet%C3%A0_Saint_Peter%27s_Basilica_Vatican_City.jpg. Acesso em 20 de abril de 2019.

Descida de Cristo ao Inferno

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/a/a6/Greek_-_Resurrection_of_Christ_-_Walters_37751.jpg/300px-Greek_-_Resurrection_of_Christ_-_Walters_37751.jpg. Acesso em 20 de abril de 2019.

A Ressurreição.

<https://swmedia-4cd6.kxcdn.com/media/catalogue/Brazil/Postage-stamps/1985-b.jpg>.

Acesso em 27 de abril de 2019.

Museu de Arte Sacra de São Paulo

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/b/bc/Museu_de_Arte_Sacra_de_S

[_de_S%C3%A3o_Paulo.jpg/300px-Museu_de_Arte_Sacra_de_S%C3%A3o_Paulo.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/b/bc/Museu_de_Arte_Sacra_de_S%C3%A3o_Paulo.jpg/300px-Museu_de_Arte_Sacra_de_S%C3%A3o_Paulo.jpg). Acesso em 27 de abril de 2019.

Pinturas Chinesicas

<https://swmedia-4cd6.kxcdn.com/media/catalogue/Brazil/Postage-stamps/BYB-s.jpg>

<https://swmedia-4cd6.kxcdn.com/media/catalogue/Brazil/Postage-stamps/BYC-s.jpg>

<https://swmedia-4cd6.kxcdn.com/media/catalogue/Brazil/Postage-stamps/BYD-s.jpg>

<https://swmedia-4cd6.kxcdn.com/media/catalogue/Brazil/Postage-stamps/BYE-s.jpg>.

Acessos em 27 de abril de 2019.

Natal

<https://swmedia-4cd6.kxcdn.com/media/catalogue/Brazil/Postage-stamps/BWU-s.jpg>

<https://swmedia-4cd6.kxcdn.com/media/catalogue/Brazil/Postage-stamps/BWV-s.jpg>

<https://swmedia-4cd6.kxcdn.com/media/catalogue/Brazil/Postage-stamps/BWW-s.jpg>

<https://swmedia-4cd6.kxcdn.com/media/catalogue/Brazil/Postage-stamps/BWX-s.jpg>

Acessos em 27 de abril de 2019.

Selo Cidades Históricas Mariana

<https://swmedia-4cd6.kxcdn.com/media/catalogue/Brazil/Postage-stamps/EJH-s.jpg>.

Acesso em 20 de abril de 2019.

Selo Igreja de Nossa Senhora do Carmo

[https://www.filatelicaonline.com.br/image/cache/catalog/imgAntiga/sb1267\[1\]-228x228.jpg](https://www.filatelicaonline.com.br/image/cache/catalog/imgAntiga/sb1267[1]-228x228.jpg). Acesso em 27 de abril de 2019.

Selo Cidades Históricas Ouro Preto

<https://swmedia-4cd6.kxcdn.com/media/catalogue/Brazil/Postage-stamps/EJU-s.jpg>.

Acesso em 20 de abril de 2019.

Selo Igreja São Francisco de Assis

https://www.selomania.com.br/selos-colecionaveis/images/stories/virtuemart/product/_dsc06020.jpg. Acesso em 27 de abril de 2019.

Selo Cidades Históricas Sabará

<https://swmedia-4cd6.kxcdn.com/media/catalogue/Brazil/Postage-stamps/EJX-s.jpg>.
Acesso em 20 de abril de 2019.

Selo Igreja de Nossa Senhora do Ó

<https://swmedia-4cd6.kxcdn.com/media/catalogue/Brazil/Postage-stamps/BTC-s.jpg>.
Acesso em 27 de abril de 2019.

Agradecimentos:

Aos membros do Clube Filatélico Candidés (Clotilde, Conceição, Lauro e Sérgio, além dos membros que fazem parte do grupo do Whatsapp) e à Biblioteca Pública Municipal Ataliba Lago, pelo apoio irrestrito ao exercício de nossas atividades.

Ao meu amigo José Baffe, que sempre me auxilia com sua página do facebook que é uma belíssima biblioteca de conhecimento e que me auxiliou neste trabalho.

Ao meu amigo José Carlos Marques, que disponibiliza os editais de selos postais através do <https://drive.google.com/drive/folders/1dzcmhjsCwGn2vj9eFhB3NfzAcAvBGm70>, o link que me permitiu e facilitou a pesquisa das imagens e também me auxiliou neste trabalho.

Ao meu amigo José Paulo Braida Lopes e os membros da Sociedade Filatélica de Juiz de Fora, que compartilham comigo seus conhecimentos.

Ao meu amigo Paulo Ananias, coordenador do site filateliaanancias.com.br, que me ajuda na divulgação das palestras e das atividades do Clube Filatélico Candidés.

Ao Dr. Roberto Aniche, que possui outra bela biblioteca de conhecimentos filatélicos <https://robertoaniche.com.br/> que subsidia bastante o meu trabalho.

À todos os filatelistas que buscam no seu dia a dia manter firme o colecionismo de selos e a manutenção das amizades e conhecimento que essa arte promove.



A HISTÓRIA DOS SELOS DE NATAL (PARTE 1)

GUILHERME FREITAS ROCHA RIBEIRO (SÓCIO Nº5)

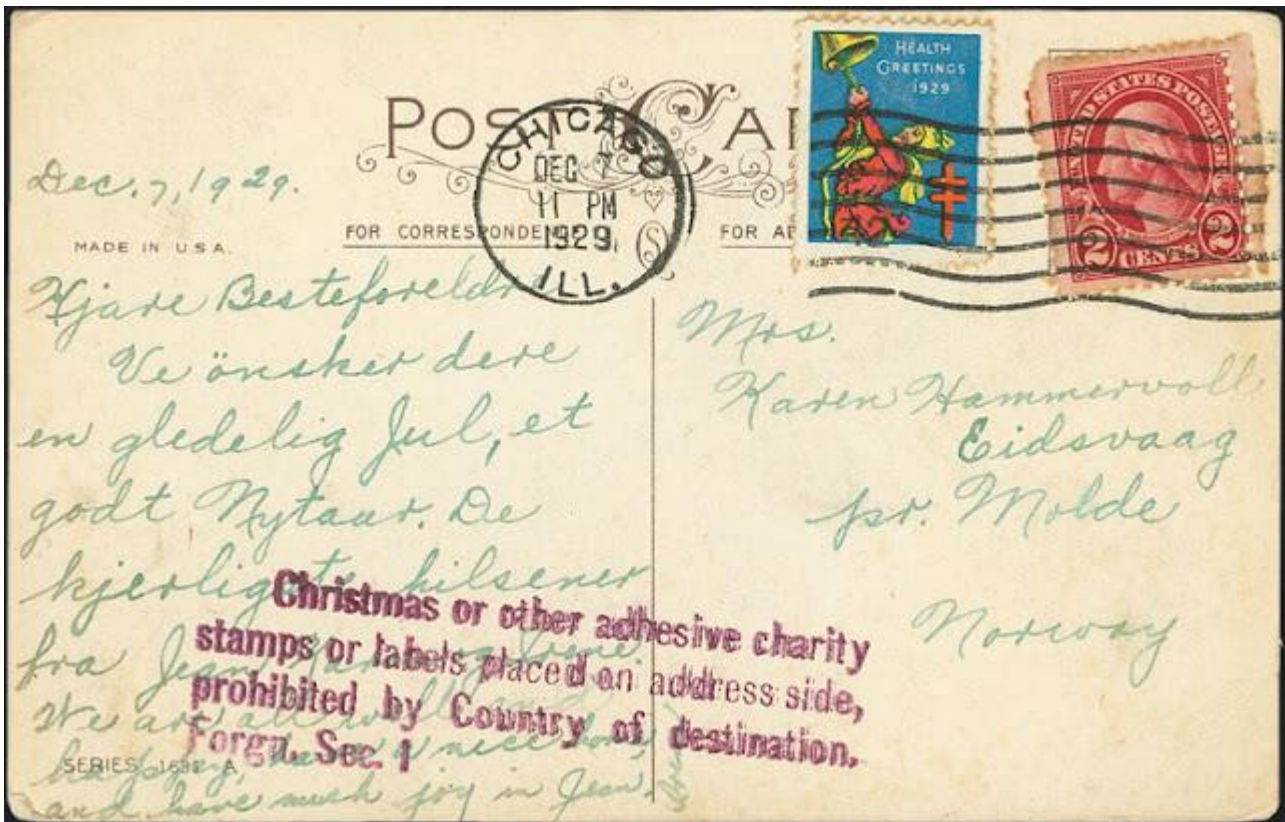


Foto de capa: cartão postal circulado dos Estados Unidos para a Noruega em 1929 com curioso carimbo "Etiquetas de natal ou de caridade colocadas no lado do endereço proibidas pelo país de destino".

O natal é uma época do ano muito legal, e não seria diferente que fosse a principal data comemorativa a ser lembrada nos selos. Veremos nesse post como esse tema se tornou tão popular com o passar do tempo.

Os precursores



Emissão canadense de 1898, etiqueta dinamarquesa de 1904 e etiqueta americana de 1907.

O primeiro selo a trazer uma menção ao natal foi uma emissão bastante controversa do Canadá de 1898. Os selos foram emitidos para comemorar a implantação do Imperial Penny Postage no Império Britânico e trazia o mapa com as colônias britânicas assinalados em vermelho.

Diz a história (que de certa forma parece uma lenda) que o chefe dos correios foi apresentar o desenho do selo para a Rainha Victoria e que teria dado uma ideia de homenagear o aniversário do Príncipe de Gales.

Aparentemente a rainha não teria gostado de uma homenagem a outro membro da família real naquele momento, e ao ser repreendido com um "que príncipe", ele teria se esquivado respondendo com um "o príncipe da paz", se referindo ao nascimento de Jesus.

Por isso, esse selo traz a legenda natal 1898 juntamente com a frase "nós mantemos o império mais vasto que já existiu", em referência às regiões que utilizariam a nova tarifação postal.

Como podemos ver, esse primeiro selo aborda o natal de forma indireta, e por isso, não conseguiu lançar uma tendência. Apesar de que no início do século XX iniciou-se uma tradição de produção de etiquetas beneficentes por entidades privadas com esse tema, o natal iria aparecer nos selos somente décadas depois.

O início da tradição



Selos: Egito (1932), Áustria (1937), Brasil (1939) e Hungria (1941).

Nas décadas de 1930 e 1940 o tema começou a aparecer novamente nos selos, mas novamente, o natal apareceu basicamente como um subtema. A primeira peça que chama a atenção é a emitida no Egito para uso exclusivo das tropas britânicas para as cartas de natal.

Em 1937 a Áustria emitiu selos que não traziam especialmente o tema, mas que foram emitidos em dezembro para serem usados nas cartas de fim de ano. Em 1939 o Brasil emitiu uma série de sobretaxas para a juventude, a qual trazia também trazia imagens natalinas, devido ao fato de ter sido lançada em dezembro.

Em 1941 foi a vez da Hungria lançar uma série que de forma indireta traz o natal. Durante a guerra, foram lançados selos de sobretaxas para o fundo de natal dos soldados.



Emissões da Hungria de 1943 e ocupação soviética na Alemanha de 1945.

A Hungria volta a aparecer na lista trazendo em 1943 uma emissão efetivamente natalina, tendo sido lançada no começo de dezembro trazendo cenas da natividade. Em 1945 os temas do natal e da guerra se cruzam novamente na emissão da ocupação soviética na Turíngia, a qual teria a sobretaxa revertida para o fundo de natal das vítimas da guerra.

Tema recorrente



Selos: Cuba (1951), Haiti (1954), Espanha (1955) e Luxemburgo (1955).

Foi na década de 1950 que o natal começou a ser um tema recorrente. O primeiro país a retomar o natal como tema foi Cuba em 1951, o qual trouxe flores como tema, sendo seguido pelo Haiti em 1954, que relembra a construção do Forte da Natividade que foi construído por Colombo no mês de dezembro de 1492. Em 1955 a Espanha e Luxemburgo retrataram o tema sob o ponto de vista religioso.



Selos: Austrália (1957), Liechtenstein (1957), Coreia do Sul (1957) e Nova Zelândia (1960).

No final da década de 1950, Austrália, Liechtenstein e Nova Zelândia mantiveram o apelo religioso nos temas, enquanto que a Coreia do Sul foi a primeira a trazer um objeto de decoração dessa época do ano, no caso, a árvore de natal.



Selos: Vaticano (1961), Estados Unidos (1962), Reino Unido (1966) e Brasil (1966).

Foi durante a década de 1960 que o natal realmente cresceu como tema recorrente no plano de emissões dos países. Como exemplos, podemos citar as primeiras emissões do Vaticano em 1961, Estados Unidos em 1962, Canadá que começou a emitir selos efetivamente natalinos em 1964, Reino Unido em 1966 e Brasil em 1966.



Selos: Portugal (1974), Autoridade Palestina (2000) e Itália (1970).

Curiosamente, alguns países de maioria populacional católica como a Itália e Portugal demoraram mais tempo para cair no gosto dos selos natalinos, emitindo esses selos pela primeira vez em 1970 e 1974, respectivamente. Por outro lado, até mesmo países de religiões muçulmana ou outras orientais também comemoraram a data em alguns anos.

A HISTÓRIA DOS SELOS DE NATAL (PARTE 2)

GUILHERME FREITAS ROCHA RIBEIRO (SÓCIO Nº5)



Foto de capa: bloco da emissão de natal de 2015 do Reino Unido.

Como vimos anteriormente, os selos de natal foram sendo cada vez mais abundantes com o passar do tempo, sendo emitidos por cada vez mais países e de forma cada vez mais regular, veremos nesse post outros aspectos sobre os selos de natal para entender melhor as suas características.

O uso das peças no dia a dia



Selos: Estados Unidos (1974), Noruega (1990) e Canadá (1967).

Em alguns países os selos natalinos foram desde o início, ou passaram a ser com o passar do tempo, um selo com características semelhantes aos dos selos regulares, pois foram concebidos para circular em massa durante essa época do ano.

Exemplos disso são os selos americanos, canadenses, britânicos ou australianos produzidos com variações em carnês, folhas menores ou mesmo em variedades fosforescentes. Talvez a maior facilidade que foi criada nesse sentido seja a dos selos autoadesivos, prática que se iniciou nos Estados Unidos em 1974 e se popularizou por vários países, incluindo o Brasil.



Selos: Irlanda (2017) e Austrália (2020).

Além dos próprios selos "normais", o tema natalino aparece comumente nos selos

personalizados e nos autômatos. Quando pensamos em outras peças, é possível encontrar também o tema estampado em carimbos ou flâmulas.



Aerograma de natal das Ilhas Gilbert e Ellice de 1973.

Quando falamos em praticidade no natal, é impossível não falar dos inteiros postais, os quais facilitavam o envio de mensagens de boas festas nessa época do ano. Embora existam também os envelopes e cartões postais, foram mesmo os aerogramas que se encaixaram melhor com essa época do ano, tendo sido emitidos em grandes quantidades por vários países.

Aqui no Brasil por exemplo, eles foram criados no final da década de 1940, em substituição das cartas bilhete que já não seriam mais produzidas, mas foi durante a década de 1970 que eles se popularizaram, passando a ser emitidos praticamente todos os anos, quase sempre com desenhos diferentes.

A diversificação do tema



Selos: Barbuda (1969), Cuba (1967), Ilha Christmas (1986) e Estônia (2017).

Para retratar o natal, na grande maioria das vezes foram escolhidos temas religiosos ou das decorações presentes nessa época do ano. Além de serem mais tradicionais, os temas religiosos podem trazer também obras de arte de artistas clássicos.

Já os desenhos mais contemporâneos podem ser interessantes para dar maior dinamismo ao tema. Os Estados Unidos são um exemplo disso, pois foi um país que emitiu os dois tipos de abordagem juntos por anos seguidos.

Um país que vale muito a pena ser mencionado é a Ilha de Christmas. Nessa época do ano, muitas vezes o país emite selos bastante interessantes, mostrando o Papai Noel em paisagens tropicais, uma forma de associar o nome do país com a festividade de forma criativa.

É impossível não citar Cuba quando falamos na diversidade do tema natalino. Após a Revolução Cubana em 1959, o país passou a abordar o natal mostrando espécies animais e vegetais, talvez como uma forma de evitar a polêmica da separação entre religião e estado que o tema pode envolver.

Isso inclusive chegou a ocorrer também nos Estados Unidos, por exemplo, mas que por lá não afetou as emissões postais. Apesar de terem emitido séries grandes e diversificadas ano após ano, Cuba abordou o natal pela última vez em seus selos em 1970.

Natal em todos os anos



Série americana de 2018 trazendo imagens clássicas do Papai Noel.

Como podemos ver, o natal é um dos temas mais fáceis para serem colecionados, estando presentes em praticamente todos os anos no programa de emissões postais da maioria dos países.

Confesso que, como colecionador tradicional, que busca ter as coleções montadas não por temas, mas por países, o fato de o natal aparecer todos os anos pode soar um tanto quanto repetitivo, mas é significativo como ano após ano o tema se renova e se redescobre.

O NATAL NA FILATELIA

AMÉRICO REBELO (SÓCIO Nº8)

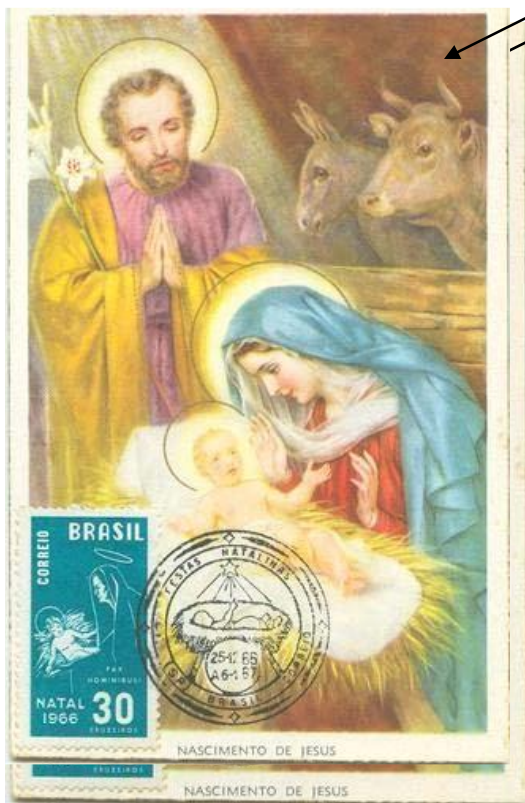
A Palavra “ Natal “ é um adjetivo que deriva do Latim “*natale*”. Esta palavra tem dois significados, conforme a frase onde a mesma estiver inserida. Como adjetivo “*Natal*”, significa o local de nascimento de alguém ou de alguma coisa. Como festa religiosa, comemora-se o Nascimento de Jesus Cristo que aconteceu a 25 de Dezembro, a partir o Século IV. Para o Cristianismo é considerada uma das maiores festas. A época Natalícia tem uma enorme tradição em Portugal, tendo cada região as suas tradições próprias, mas sendo comum em todas o seguinte:

Arvore do Natal, as prendas, os reencontros em famílias e os presépios.



(fig. 1) Postal Máximo Duplo – Selo da Emissão 2003 - Museu da Madeira – Presépio. Obliteração: CTT Funchal 30 AGO 2003, Postal editado pelos CTT.

Normalmente esta festa é sempre esperada com grande ansiedade, principalmente pelos mais pequenos por causa das prendas que são entregues pelo **Pai Natal**. Segundo rezam as lendas o Pai Natal é um senhor gorducho vestido com um fato vermelho e umas grandes barbas brancas. O seu transporte é um trenó que é puxado por 8 renas, e o seu trabalho na noite de Natal é ir a casa de todos os meninos (**infelizmente só de alguns**), entregar as prendas. Como tudo na vida há coisas boas e más, e a *Época Natalícia* não foge á regra. È como um moeda, ou uma medalha, que tem duas faces. Uma das faces é a do consumismo exagerado e da hipocrisia. Pois muitas das vezes, é só nesta data que “ **muitas** “ pessoas se lembram dos mais desprotegidos, dos doentes, dos presos enfim e tantas boas acções que só se fazem por ser o dia de Natal, isto é “ **porque faz parte da tradição**”. Felizmente a outra face, ainda é composta pelo verdadeiro sentido da palavra “ **NATAL** “ pois nessa face “ **para muitas pessoas** “ o Natal não é só nos dias próximos ao 25 de Dezembro, mas sim durante os 364 dias do ano.

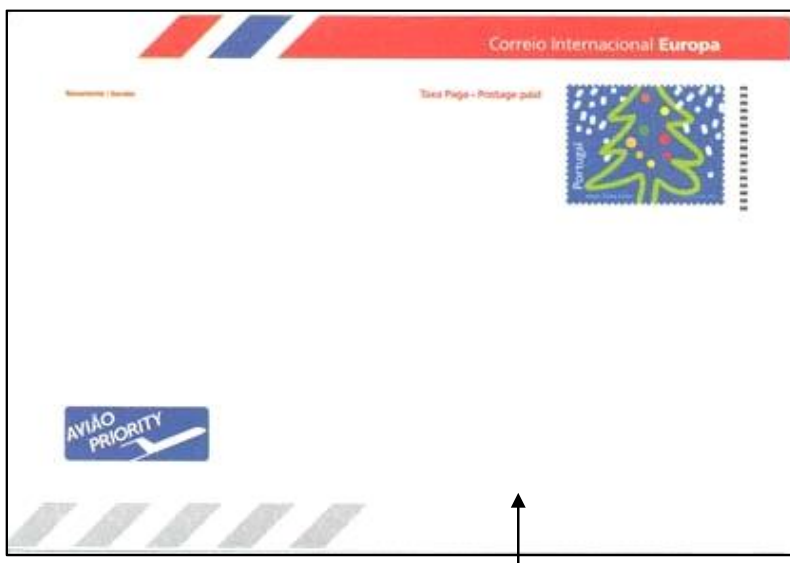


(fig2) Postal Máximo Duplo - Nascimento de Jesus - como primeiro selo Brasileiro alusivo ao Natal. Foi emitido a 8.12.166. Obliteração: São Paulo /SP – Festas Natalícias - 25.12.66 a 06.01.1967”.

Todos nós e sem exceção para ninguém, devemos ter em conta que o Natal é o Nascimento de Jesus, mas esse Jesus, tem que primeiro nascer no interior de cada um de nós. Cada pessoa deve pôr a mão na sua consciência e meditar o seguinte: “ **Quantas vezes ajudamos quem nos pediu uma esmola? Quantas vezes se muda de passeio só para não ajudar o desgraçado que está a pedir? Quantas vezes esbanjamos dinheiro em excesso em prendas, roupas etc., etc., e sem nunca nos lembrarmos**

daqueles que nem um copo de leite ou um pão tem para comer nessa noite” Perante este procedimento feito pela maioria de uma sociedade **Hipócrita e Consumista**, a que todos pertencemos, como podemos ter assim um **BOM NATAL?**

Vamos todos reflectir no **nosso egoísmo**, e corrigir os nossos erros, para assim vivermos o verdadeiro “**Nascimento do Menino Jesus**”. Vamos aprender com “**ELE** ” a partilhar com os mais desprotegidos durante o **ano todo, e não só no dia de Natal**. Vamos todos fazer esta caminhada na nossa vida mediante, as posses de cada um, para assim podermos todos ter “**UM SANTO E VERDADEIRO FELIZ NATAL**”.

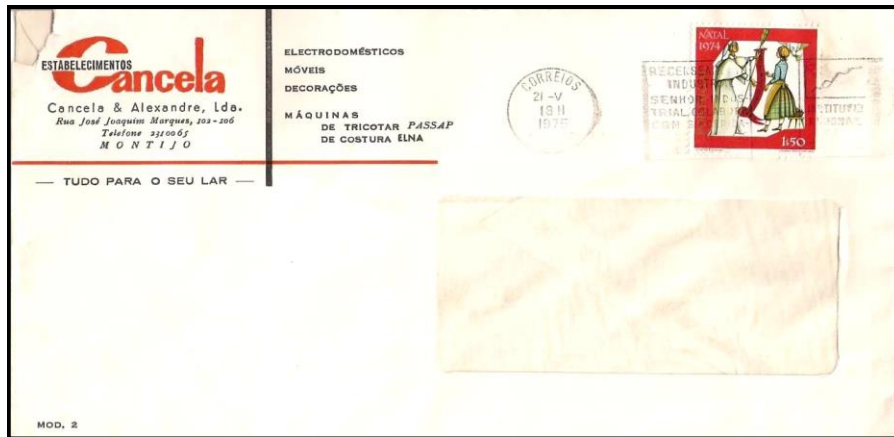


(fig. 3) Sobrescrito pré- franquiado (inteiro postal) emitido para Natal 2002. Esta colecção é composta por três sobrescritos.

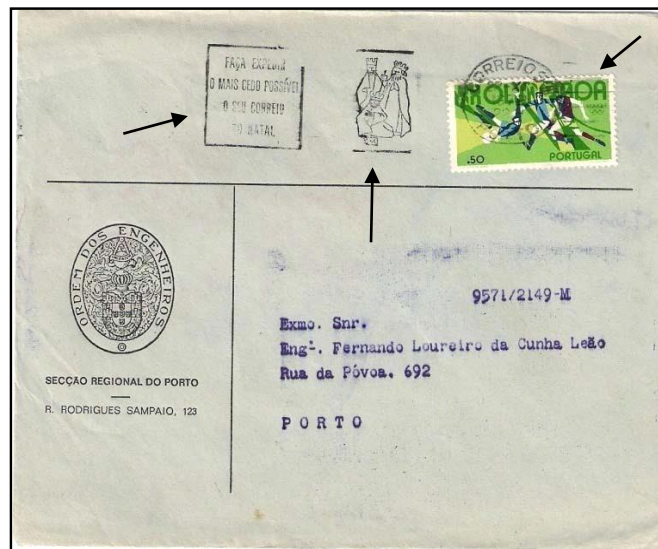
Filatelicamente existem diversas emissões a nível mundial alusivas ao tema Natal. Em Portugal foram emitidos até ao momento dez emissões de selos sendo a primeira emitida a 4 Dezembro de 1974.



1974 – NATAL (fig. 4). Desenho: Abílio de Matos e Silva. Impressão: Offset na Litografia Maia do Porto Folhas de 50 selos (5x10). Circulação de 4 DEZ 1974 a 31 DEZ 1983 Papel: Esmalte – Dentado 13 ½



(fig. 5) Carta circulada do Montijo em 21.05.1975 as 18H., com selo de 1.00 da Emissão Natal 1974



Carta circulada no Porto em 22.11.72 com selo de .50 da Emissão 1972 (fig. 6) – 20ª Olimpíada Moderna Munique 1972. Circulou com uma Flâmula “FAÇA EXPEDIR MAIS CEDO O SEU CORREIO DE NATAL” com respectivo desenho alusivo ao Natal (fig.

7)



1977 – NATAL (fig. 8). Desenho: Estes desenhos sobre o Tema Natal foram escolhidos após um concurso público das Escolas preparatórias aonde participaram 4.200 concorrentes, sendo escolhidos os desenhos dos alunos abaixo mencionados: Maria do Sameiro A. Santos (4.00) Ana Paula Maria (7.00) Carla Maria M. Cruz (10.00) Rosa Maria M. Cardoso (20.00). Impressão: Offset na Litografia Maia do Porto Folhas de 50 selos (5x10). Circulação de 14 DEZ 1977 a 31 DEZ 1983 Papel: Esmalte “F” - Denteado 12 x 11 ½



1979 – NATAL (fig.9). Desenho: Fotografia de António Santos D'Almeida Jr. sobre azulejos que se encontram no Museu do Azulejos de Lisboa. Estes Azulejos são referentes aos Séculos XVI; XVII e XVIII. Impressão: Offset na INCM Folhas de 50 selos (5x10). Circulação de 5 DEZ 1979 a 31 DEZ 1983. Papel: Esmalte “ F ” nos selos de 5.50 e 6.50 – Denteado 12 x 12 ½



1981 – NATAL (fig.10). Desenho: Dos serviços de Filatelia dos CTT Impressão: Offset na Litografia Maia do Porto Folhas de 50 selos (5x10). Circulação de 16 DEZ 1981 a 31 DEZ 1989 - Papel: Esmalte – Denteado 12 x 12 ½



(Fig.11) - Postal circulado do Porto em 26.12.1981 com selos da Emissão Natal 1981



1983 – NATAL (fig. 12). Desenho: Dos serviços de Filatelia dos CTT Impressão: Offset na Litografia Maia do Porto Folhas de 50 selos (5x10). Circulação de 23 NOV 1983 a 31 AGO 1989 Papel: Esmalte – Denteado 12 ½



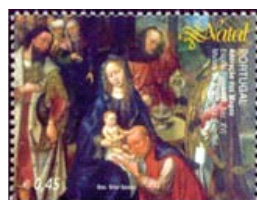
1985 – NATAL (fig. 13). Desenho: Dos serviços de Filatelia dos CTT Impressão: Offset na Litografia Maia do Porto Folhas de 50 selos (5x10). Circulação de 15 NOV 1985 a 31 DEZ 1992 Papel: Esmalte – Denteado 11 ¼



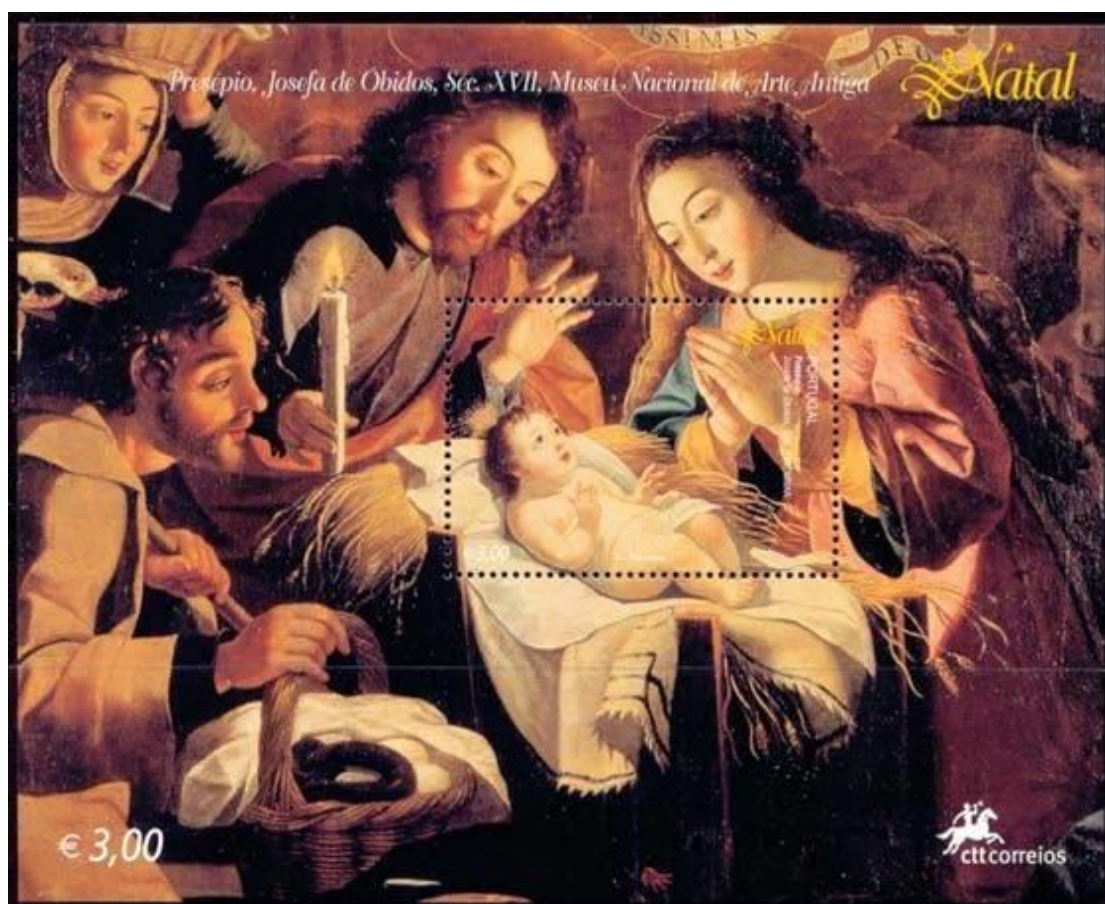
1995 – NATAL (fig. 14). Impressão: Offset na Litografia Maia do Porto . Folhas de 50 selos (5x10) – Circulação de 14 NOV 1985 a 30 SET 2001 Papel: Esmalte – Denteado 12 X 12 ½. Nesta Emissão existem dois selos, ambos de 80., mas um com legenda “Portugal”, e o outro sem legenda. Existem também dois blocos nas mesmas condições. O Selo abaixo discriminado é sem legenda, com carimbo comemorativo da Emissão – Natal 1995 - CTT LISBOA 14.11.1995



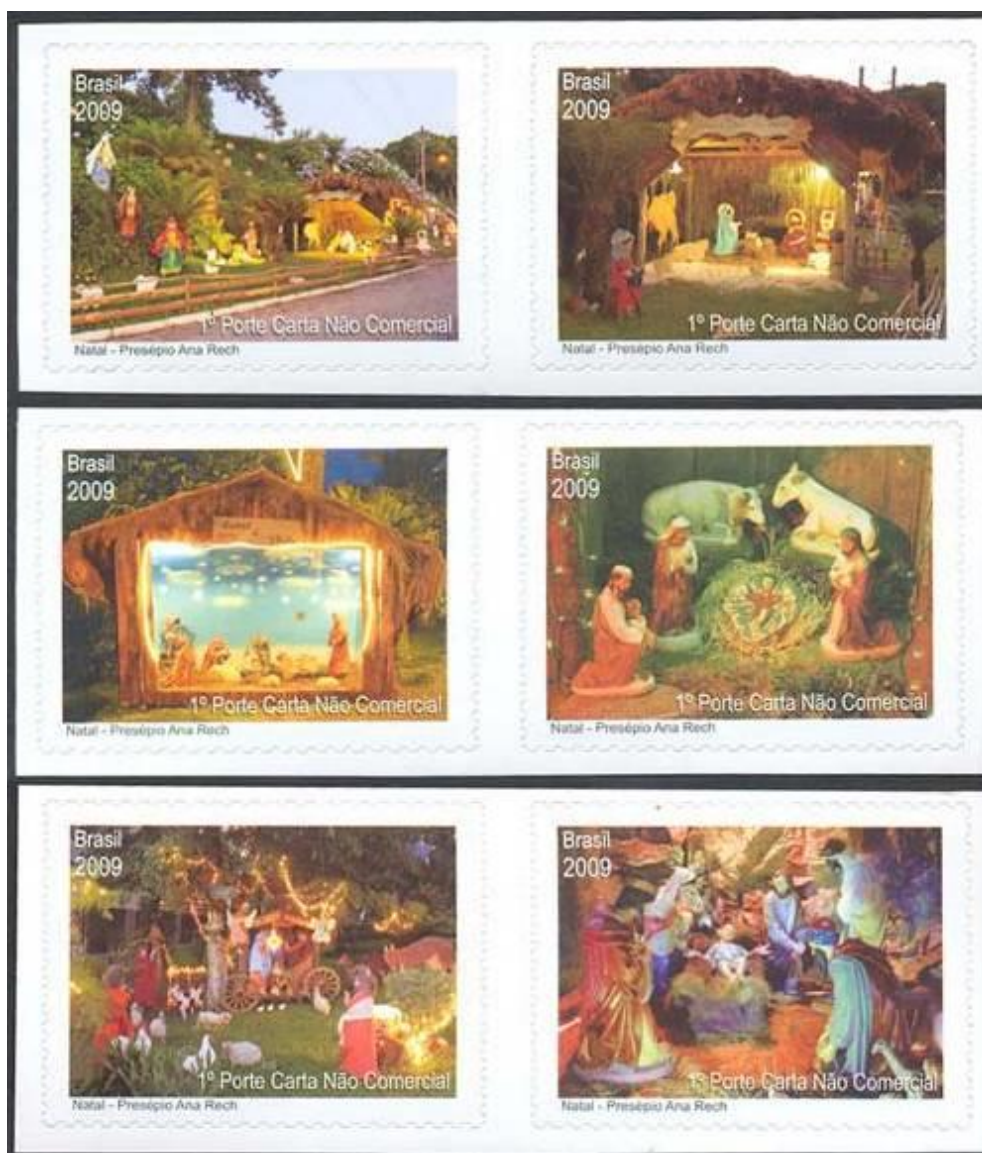
1999 – NATAL (fig. 15). Desenho: O Desenho destes selos foram feitos por várias crianças (Selos de 51.00 e 210.00) Maria F. Gonçalves, (95.00) Marta Silva e (140.00) Luís F. Farinha. Impressão: Offset na Litografia Maia do Porto Folhas de 50 selos (5x10). Circulação desde 19 NOV 1999 Papel: Esmalte – Denteado 12 x 12 ½



2004 – NATAL (fig. 16). Desenho: O Desenho destes selos foram feitos por várias crianças (Selos de 51.00 e 210.00) Maria F. Gonçalves, (95.00) Marta Silva e (140.00) Luís F. Farinha. Impressão: Offset na Litografia Maia do Porto Folhas de 50 selos (5x10). Circulação desde 19 NOV 1999 Papel: Esmalte. Denteado 12 x 12



(Fig.17) - Bloco – Presépio – Josefa de Óbidos – Século XVII Museu Nacional de Arte Antiga



(fig. 18) - EMISSÃO DO BRASIL - NATAL 2009 – OS SELOS SÃO AUTO-ADESIVOS E REPRESENTAM VÁRIOS PRESÉPIOS

"O Natal seria mais justo e verdadeiro, se as pessoas se lembrassem mais vezes ao longo dos anos das pessoas mais desfavorecidos, e dos mais desprotegidos e não só na época do natal, só porque faz parte da tradição"

BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS:

- Catálogo de Selos Postais – Afinsa - 2008/2009 – 24 e 25 Edição – Portugal, Açores e Madeira
- Catálogo de Selos Temáticos do Brasil
- Pagelas dos CTT de Portugal
- Várias Enciclopédias sobre Temáticas Natal

LANÇAMENTO DO LIVRO VADE MECUM DE FILATELIA: DOS PRIMEIROS PASSOS À EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DE SUCESSO

CRISTIAN MOLINA (SÓCIO Nº 777)



O Filatelista e Escritor **Cristian Molina**, lançou no dia 9 de novembro, o aguardado "Vade Mecum de Filatelia: dos Primeiros Passos à Exposição Filatélica de Sucesso", que será divulgado nas redes sociais e por diversos canais, incluindo a página da Associação dos Filatelistas Brasileiros (FILABRAS).

Inspirado pelo termo em latim *vade mecum*, que significa "**acompanhe-me**", o livro foi desenvolvido para acompanhar filatelistas em cada etapa da sua jornada, desde os conceitos básicos até dicas avançadas para exposições filatélicas de sucesso. O livro busca ser um guia essencial para colecionadores de todos os níveis, oferecendo referências úteis e práticas para quem deseja aprofundar seu conhecimento e aprimorar suas técnicas. O autor afirma que o Vade Mecum de Filatelia não é um manual comum e que irá surpreender até mesmo os filatelistas mais experientes.

Para filatelistas iniciantes, a obra apresenta uma introdução abrangente ao universo da

Filatelia, abordando o que é a prática, os requisitos para se tornar um filatelista, além de orientações para armazenar e preservar selos no álbum. A obra mostra a variedade de peças filatélicas que podem ser colecionadas, como selos regulares, comemorativos, para jornais, telegráficos, folhinhas, inteiros postais, cinderelas etc. O Vade Mecum também inclui um glossário com os principais termos do universo filatélico, facilitando o entendimento dos conceitos essenciais.

No início, os colecionadores de selos eram chamados de timbrófilos, timbrólogos ou ainda timbromaniacos. O termo *Philatélie* foi proposto pelo colecionador Georges Herpin, num artigo que ele escreveu em 1864 para o jornal francês *Le Collectionneur de Timbres-Poste* (O Colecionador de Selos Postais). Herpin juntou duas palavras gregas para criar um neologismo que acabou sendo empregado e adaptado aos idiomas do mundo inteiro: *philos* (amigo, amante) e *atelés* (objeto livre de encargos ou impostos, referindo-se à correspondência selada, que não precisa mais ser paga pelo destinatário). No Brasil, o Filatelista Dorvelino Guatemosim, no seu *Catálogo Brasil de Selos Postais*, publicado em 1929, preferia utilizar o termo Philotelia, argumentando que, na Grécia, os colecionadores de selos postais eram tratados como philotelistas, porém a ideia não prosperou e acabamos adotando o termo Filatelia, como no restante do mundo.

A Filatelia pode ser encarada como um passatempo, como uma ciência, como uma fonte de renda e até como um esporte, pois existem exposições nacionais e internacionais organizadas por clubes e associações filatélicas, que concedem prêmios às coleções vencedoras. A Filatelia é uma difusora de cultura e de conhecimento. Os selos postais tratam de uma infinidade de assuntos, como artes, esportes, ciência, religião, personalidades, direitos humanos, guerras, conquista espacial, meio ambiente, turismo... a lista certamente é bastante extensa e quase impossível de ser completada. Os selos postais tornaram-se muito mais do que comprovantes de pagamento pelos serviços de correios, eles contam histórias e retratam o momento social, político e econômico do país emissor.



Um Filatelista e sua coleção.

COMO COLECIONAR SELOS

Um filatelista é alguém que coleciona, estuda e organiza selos postais e outras peças relacionadas à História Postal e Telegráfica. Muitos filatelistas optam por colecionar selos sobre determinados temas, como flores, animais, esportes, veículos ou personalidades. Outros se dedicam ao estudo de períodos históricos, como os pré-filatelistas, que se debruçam sobre o serviço postal antes da invenção do selo, e os filatelistas clássicos, que se dedicam aos primeiros selos postais emitidos por um país. Há colecionadores especializados em selos ou correspondências que circularam durante a II Guerra Mundial, ou em selos emitidos em zonas de ocupação, ou ainda em selos da antiga União Soviética. Há filatelistas interessados em cartões postais, ou nos serviços de correio transportados pelos dirigíveis Zeppelin, ou em correspondências censuradas pelo governo, ou nos erros de impressão e nas variedades, ou até em falsificações e em emissões de fantasia, chamadas de cinderelas.



RHM B-132 – Como colecionar selos – Brasil, 2003.

Selos brasileiros novos e recém-emitados podem ser comprados nas agências ou no site dos Correios. Você também pode adquirir selos nacionais e estrangeiros em lojas filatélicas *on line*, em leilões, em feiras de colecionismo e nas reuniões de clubes e associações. Outra forma de obter selos usados é retirá-los de envelopes de cartas, para fazer isso, você pode proceder como mostrado a seguir:

- ① Coloque um pouco de água morna num recipiente limpo.
- ② Recorte em volta dos selos, mantendo uma boa margem até o picote.
- ③ Mergulhe os fragmentos recortados na água morna, até os selos se soltarem sozinhos (isso pode demorar de 10 a 15 minutos).
- ④ Limpe o excesso de cola, esfregando o verso delicadamente.
- ⑤ Coloque os selos para secarem sobre papel absorvente, com o verso voltado para cima (eu gosto de usar aqueles papéis de coador de café).
- ⑥ Quando os selos estiverem completamente secos, eles estarão prontos para serem transferidos para o álbum. Esse processo não deve ser apressado com secador de cabelo ou com ferro de passar roupa, porque isso pode danificar o papel e a tinta.



Materiais necessários para retirar os selos dos envelopes, sem danificá-los.



Passos para retirar os selos dos envelopes.

SELOS POSTAIS, DE ACORDO COM A FINALIDADE

Selos *specimen*

Selos *specimen* (amostra, em latim) são emissões postais sobrestampadas ou perfuradas pelos correios, geralmente oferecidas como brindes para agências postais de outros países. Selos *specimen* não têm valor postal.



Selos para arrecadação de fundos

São selos emitidos como taxa adicional, para arrecadar fundos para uma campanha ou para ajuda a entidades públicas ou privadas.



Selos etiquetas

São etiquetas autoadesivas, carregadas em máquinas capazes de imprimir a taxa postal e dispensá-las para o usuário. As etiquetas automáticas são fornecidas sem a intervenção do funcionário dos correios e as etiquetas semi-automáticas requerem a intervenção dos funcionários, pelo menos para receberem o pagamento.



Franquias mecânicas

Forma de pagamento pelos serviços postais em que a franquia é impressa diretamente no envelope, ou em etiquetas autoadesivas, para serem utilizadas em encomendas. Uma franquia mecânica autoadesiva, após impressa, só pode ser aplicada na encomenda que deu origem ao pagamento.



Os Blocos e Minifolhas

Algumas emissões postais podem ser impressas em blocos ou minifolhas, geralmente contendo um ou mais selos comemorativos ou aéreos. O primeiro bloco filatélico brasileiro foi emitido em 1938, como propaganda da Exposição Filatélica Internacional (BRAPEX), ocorrida naquele ano, na cidade do Rio de Janeiro.



RHM B-1, 20 e 28 – Blocos comemorativos – Brasil.



RHM C-3831 – Homenagem à chegada do Homem à Lua – Minifolha comemorativa – Brasil, 2019.

| TERMO | SIGNIFICADO |
|--|--|
| Carimbo de 1º dia de circulação pág. 96 | Carimbo confeccionado exclusivamente para registrar o dia em que o selo postal entra em circulação. Pode ser genérico ou comemorativo. |
| Carimbo de favor pág. 96 | Carimbo que o funcionário dos correios pode aplicar em peças postais, a pedido do cliente. É utilizado por filatelistas que desejam, por algum motivo, a aplicação do carimbo em uma peça da coleção. |
| Carimbo precursor pág. 96 | Carimbo utilizado antes da adoção do selo postal adesivo. |
| Carimbo tipo francês pág. 96 | Carimbo circular, contendo ao centro a data e ao redor, o nome da localidade. |
| Carta bilhete pág. 90 | Inteiro postal emitido pelo Brasil a partir de 1883, permitia o envio de mensagens fechadas (com sigilo), por um preço inferior ao da correspondência comum. |
| Carta pneumática pág. 90 | Inteiro postal emitido pelo Brasil entre 1910 e 1939, que era acondicionado numa embalagem chamada de bala, para ser transportado em tubos pneumáticos sob a cidade do Rio de Janeiro. |
| Cartão postal pág. 90 | Cartão contendo uma imagem, normalmente turística, onde se pode escrever uma mensagem no verso. Cartões postais são oriundo dos bilhetes postais e podem ser pré-franqueados ou não. |
| Catálogo filatélico pág. 123 | Publicação contendo a relação de selos e outras peças filatélicas, normalmente com a cotação de mercado e outras informações úteis ao filatelista. Os catálogos filatélicos podem ser cronológicos ou temáticos. |

| TERMO | SIGNIFICADO |
|-------------------------------|--|
| CBN | Continental Bank Note Co.. Órgão impressor dos Estados Unidos da América. |
| Censurada pág. 92 | Diz-se da correspondência que contém marcas de censura postal. |
| Cercadura pág. 96 | Linha externa que forma o desenho de um carimbo com cercadura. |
| Chapa de impressão pág. 49 | Placa metálica com o desenho da folha de selos, em alto ou baixo-relevo. |
| Chapa enferrujada pág. 100 | Marca deixada na impressão do selo, devido à presença de ferrugem na chapa de impressão. |
| Chapa quebrada pág. 100 | Marca deixada na impressão do selo, devido a trincas na chapa de impressão. |
| Chapa retocada pág. 101 | Marca deixada na impressão do selo, devido a retoques na chapa de impressão. |
| Charneira pág. 63 | Tira de papel gomado, dobrada em V, utilizada nos primórdios da Filatelia para afixar os selos nos álbuns ou cadernos. |
| Cinderela pág. 104 | Impressão semelhante ao selo postal, mas que foi emitida como peça de propaganda, para países ou regiões fictícias, por grupos revolucionários ou para ludibriar filatelistas. As cinderelas são tratadas pela chamada Filatelia Fantasma. |
| Cinta postal pág. 90 | Inteiro postal emitido pelo Brasil a partir de 1865, permitia o envio de maços de jornais ou revistas presos pela cinta. |

Os filatelistas intermediários encontrarão uma análise detalhada sobre a História Postal e Telegráfica mundial e brasileira, incluindo a criação do icônico *One Penny Black* e dos famosos Olhos de Boi, os primeiros selos brasileiros. Além disso, a obra traz as principais ferramentas dos filatelistas (filigranoscópio, odontômetro, lâmpada UV etc), uma tabela detalhada para identificação de selos de mais de 170 países, dicas sobre as cotações dos selos e um resumo dos principais catálogos de selos nacionais e internacionais, ajudando na pesquisa e identificação das peças filatélicas.

One Penny Black, o Primeiro Selo Postal

A ideia do selo postal adesivo começou a ser costurada em 1837. Conta-se que *Sir Rowland Hill* estava numa hospedaria, quando testemunhou um carteiro entregando uma correspondência a uma jovem criada. A moça segurou a carta por algum tempo, depois a devolveu, dizendo que não tinha como pagar pelo serviço de entrega. Comovido, Hill se ofereceu para pagar o porte, mas a criada, muito agradecida, recusou a oferta. Quando o carteiro partiu, a moça confessou que ela e o noivo combinaram de escrever em códigos na sobrecarta, então ela já sabia o que seu noivo queria. Foi assim que *Sir Rowland Hill* teve a ideia da antecipação do pagamento das taxas de correio, para evitar aquele tipo de fraude.

Em 17 agosto de 1839, o Parlamento inglês acatou a proposta de reforma de *Sir Rowland Hill* e promulgou o *Postage Act 1839*, que instituiu o selo postal. Os *lords* do Tesouro promoveram um concurso para a seleção do melhor projeto, mas nenhuma das mais de 2.700 ofertas foram capazes de satisfazê-los. Então, a empresa *Perkins, Bacon & Co.* foi contratada, após a promessa de fornecer até 4.600 exemplares por dia, por um período de 100 anos, sem que a imagem do selo se degradasse. Naquela época, a *Perkins, Bacon & Co.* era a única empresa do mundo capaz de utilizar o processo de rotogravura por transferência do bloco de impressão para as chapas de gravação, o que garantia não só a qualidade, mas também a uniformidade de todos os selos impressos.

Um Gravador inglês chamado *Charles Heath* foi designado para executar o trabalho, que teria como ponto de partida um esboço do retrato da Rainha Vitória apresentado pelo Artista *Henry Corbold* (o esboço de *Corbold* foi inspirado num camafeu, gravado em 1834 por um funcionário da Casa da Moeda Real chamado *William Wyon*).



Camafeu criado em 1834 por *William Wyon*, que inspirou o desenho do *One penny black* – © Grosvenor Auctions (grosvenorauctions.com)

Charles Heath e seu filho *Frederick* começaram a trabalhar no projeto de um selo medindo 3/4 de polegada de largura por 7/8 de polegada de altura. Para garantir a segurança do sistema e dificultar falsificações, eles criaram um fundo *guilhoché* para o retrato da Rainha Vitória, utilizando para isso uma máquina de torno. Na parte superior do selo deveria constar a palavra *POSTAGE* (*POSTAGEM*), para diferenciá-lo dos selos fiscais, já comuns naquela época. Na parte inferior do selo, o valor da taxa de postagem, de *ONE PENNY*. Para completar o desenho, os artistas acrescentaram duas cruzes maltesas com discos solares nos cantos superiores, e duas letras nos cantos inferiores, que indicavam a posição do selo na folha de selos (de AA até TL), cujo objetivo era facilitar a localização de possíveis erros de impressão, causados por chapas quebradas ou desgastadas. Os selos foram impressos em preto, em folhas com 20 unidades por fileira, distribuídos em 12 colunas, totalizando 240 unidades por folha.



SG1 – Múltiplo contendo 18 selos *One penny black* – Grã-Bretanha, 1840 © Philatelic Traders 'Society Ltd (thepts.net)

As Técnicas de Impressão

Para a produção de selos postais em larga escala, é necessário utilizar alguma técnica de impressão, que garanta não só a demanda postal, mas a qualidade e a segurança dos selos contra cópias não autorizadas. Diversas técnicas de impressão foram utilizadas ao longo da História Postal, cada uma delas com pontos positivos e negativos. Apesar de tais técnicas acompanharem a evolução tecnológica, nada impede que qualquer uma delas seja utilizada ainda hoje pelas agências impressoras de todo o mundo. Nas páginas seguintes, são apresentadas as principais técnicas utilizadas na impressão de selos postais.



Prensa de *Jacob Perkins*, que imprimiu o selo *One penny black* – © Acervo The British Library (fic.kit/p/756aj4).

Talho-doce



Entalhe do desenho com buril © Atelier Piratininga. (atelierpiratininga.com)

O processo de impressão a talho-doce, ou calcografia, consiste no entalhe do desenho num cilindro transferidor de aço, com uma ferramenta chamada buril. Depois de pronto, o desenho é transferido várias vezes, por pressão, do cilindro transferidor para uma chapa de impressão. Nessa chapa, geralmente feita de cobre, o desenho aparece invertido. A tinta é espalhada sobre a chapa de impressão e deposita-se na parte baixa dos relevos. A chapa

de impressão é pressionada sobre o papel úmido, para que a tinta passe para o papel. Por fim, o papel é colocado para secar. Sempre que necessário, as chapas de impressão podem ser retocadas ou refeitas, utilizando o cilindro transferidor original como matriz.

As principais características dos desenhos gravados a talho-doce são os traços finos e nítidos difíceis de falsificar, o aspecto brilhante da impressão e a presença de relevos no verso do papel. Nos primeiros selos brasileiros, é provável que os cilindros transferidores, que continham os desenhos dos fundos *guilhochés*, tenham vindo de fora do Brasil e que as primeiras chapas de impressão tenham sido feitas com a ajuda de técnicos estrangeiros.



RHM 1, A-73, C-122 e 214 – Impressões com talho-doce – Brasil.

Em relação à quantidade de folhas de um álbum personalizado, procure não ultrapassar 40 folhas, para evitar o efeito sanfona, resultante do armazenamento de uma grande quantidade de material. Álbuns feitos sob medida podem ter formato retrato, paisagem ou quadrado. Os meus álbuns são quadrados, com folhas de 30 cm de lado, o que possibilita uma distribuição harmoniosa de peças grandes, como envelopes e até sobrecartas abertas, montadas tanto na vertical quanto na horizontal. A Capa e a lombada também podem ser personalizadas, com um título criativo, o nome do filatelista e imagens, quem sabe, das peças mais significativas da coleção. Os selos devem ser fixados às folhas do álbum dentro de protetores plásticos adequados, como *hawids*. É preciso capricho nessa tarefa, os protetores plásticos devem ser cortados com estilete, com bordas paralelas e distantes cerca de 1 mm do picote do selo, depois fixados no álbum com cola bastão, muito bem alinhados. Peças mais grossas, como envelopes, podem ser fixadas com cantoneiras ou dentro de bolsas plásticas de acetato, mais firmes e mais resistentes que os protetores plásticos tradicionais. Algumas gráficas fornecem caixas sob medida para acondicionar o álbum, feitas de plástico ou com MDF. Os álbuns personalizados devem ser mantidos preferencialmente na vertical, em local seco e arejado, para diminuir a possibilidade de contaminação por fungos.



Os protetores plásticos devem ser cortados com um estilete, deixando uma borda de 1 mm das margens do selo.

68

AS FERRAMENTAS DO FILATELISTA

Como em toda atividade humana, na Filatelia existem algumas ferramentas que auxiliam o filatelista na árdua, mas gratificante, tarefa de identificar, classificar e organizar as peças da coleção. O filatelista iniciante não precisa sair correndo para comprar todos os itens que serão apresentados a seguir e mesmo um filatelista experiente pode não precisar de uma ou mais ferramentas mais sofisticadas. Eu recomendo começar com um álbum classificador e, se possível, com uma pinça e uma lente de aumento. As outras ferramentas podem ser adquiridas com o tempo, com a necessidade e com a experiência.



Algumas das ferramentas do filatelista.

69

GUIA PARA IDENTIFICAR A ORIGEM DOS SELOS POSTAIS

| País ou Região | Texto Mostrado no Selo |
|--|---|
| Afganistão | Afeghanes |
| África do Sul | South Africa |
| Albânia | Shqipëia |
| Alemanha | Bundesrepublik Deutschland Deutschland |
| Alemanha (Império Alemão) | Deutsche Reich |
| Alemanha (República Democrática Alemã) | Deutsche Demokratische Republik DDR |
| Andorra | Andorra |
| Angola | Angola |
| Antígua e Barbuda | Antigua & Barbuda |
| Arábia Saudita | المملكة العربية السعودية Kingdom of Saudi Arabia |
| Argélia | Algérie |
| Argentina | Argentina |
| Armênia | Armenia |
| Áustria | Österreich |
| Azerbaijão | Azerbajdžan |
| Bahamas | Bahamas |
| Bangladesh | Bangladesh |
| Barbados | Barbados |
| Barein | Bahrain |
| Belarus | Беларусь Belarus |
| Bélgica | België Belgique |
| Belize | Belize |
| Benin | Benin |
| Bolívia | Bolivia |
| Bósnia-Herzegovina | Bosna I Hercegovina |
| Botsuana | Botswana |
| Brunei | Brunei |
| Bulgária | България Bulgaria |

142

GUIA PARA IDENTIFICAR A ORIGEM DOS SELOS POSTAIS

| País ou Região | Texto Mostrado no Selo |
|-----------------|-----------------------------------|
| Burkina Fasso | Burkina Faso |
| Burundi | Burundi |
| Butão | འབྲུག་གི་རྒྱལ་ཁབ་ |
| Cabo Verde | Cabo Verde |
| Camarões | Kamerun |
| Camboja | Kampuchea Cambodge Cambodia |
| Canadá | Canada |
| Catar | Qatar |
| Cazaquistão | Қазақстан |
| Chade | Tchad |
| Chile | Chile |
| China | 中 |
| Chipre | Cyprus |
| Cingapura | Singapore |
| Colômbia | Colombia |
| Comores | Comores |
| Congo | Congo |
| Coreia do Norte | 조선민주주의인민공화국 DPR Korea |
| Coreia do Sul | 대한민국 Korea |
| Costa do Marfim | Cote D'Ivoire |
| Costa Rica | Costa Rica |
| Croácia | Hrvatska |
| Cuba | Cuba |
| Dinamarca | Danmark |
| Djibuti | Djibouti |
| Dominica | Dominica |

143

Para filatelistas avançados, o Vade Mecum de Filatelia oferece dicas sobre como montar uma coleção competitiva, tanto nos padrões FEBRAF/FIP quanto no padrão VIRTUALFIL. A obra traz exemplos de coleções premiadas em diversas categorias, como Filatelia Temática, Filatelia Tradicional, História Postal, Maximafilia e Literatura Filatélica. Além disso, a obra apresenta as principais fraudações e falsificações na Filatelia nacional, inclui uma extensa bibliografia de apoio e traz orientações para quem deseja escrever e publicar um livro sobre Filatelia.

Fraudes nos Selos Verticais e Coloridos Picotados

Uma curiosidade envolvendo os selos Verticais e Coloridos brasileiros, emitidos entre 1850 e 1854, é a existência de exemplares com picote, bastante escassos e valiosos. Esses exemplares, originalmente impressos sem picotes, foram perfurados em 1866, por funcionários das agências postais do Rio de Janeiro e de Salvador, à revelia da Diretoria Geral dos Correios. A fraude consiste em perfurar selos Verticais e Coloridos comuns, para simular a perfuração histórica, feita em 1866, na tentativa de tornar os selos comuns mais valiosos.



RHM 11 a 18 – Verticais com picotes fraudados – Brasil, 1850.

Para identificar essa fraude, a primeira dica é medir o picote com um odômetro. Todos os selos com denteação diferente de 13 ½ devem ser considerados como fraudes. Caso o exemplar tenha denteação 13 ½, para ser autêntico ele deve ter as bordas dos picotes esgaçadas e estafadas, os furos com espaçamento alinhado e regular, além de restos de papéis nos orifícios. Por fim, o selo Vertical de 10 réis (não confundir com o 10 réis Colorido) não foi perfurado em 1866, portanto, todos os exemplares desse tipo são fraudes.



Selo eq.: RHM 11 – Todo selo Vertical de 10 réis picotado é fraudado.
Selo centro.: RHM 19B – autêntico: picote 13 ½ e resto de papel nos orifícios.
Selo dir.: RHM 19 – fraudado: picote diferente de 13 ½ e bordas lisas.

Fraudes nos Selos Bissetados e Trissetados



Bissetado fraudado.

Houve períodos em que a quantidade de selos enviada às agências postais, principalmente em cidades pequenas e de difícil acesso, não era suficiente para suprir a demanda local. Em alguns casos, os funcionários dessas agências, à revelia dos regulamentos dos correios, resolviam o problema cortando selos de maior valor em duas ou em três partes, para usá-las como comprovantes do pagamento das taxas postais.

Selos cortados em duas ou em três partes, fixados nos envelopes originais, são chamados de bissetados e trissetados, respectivamente. Evite adquirir selos bissetados e trissetados isolados ou sobre fragmentos. Desconfie de sobrecartas contendo esses selos, remetidas de cidades grandes, como São Paulo e Rio de Janeiro. Sobrecartas com selos bissetados e trissetados devem acompanhar um certificado de autenticidade.



Bissetado autêntico: sobrecarta postada em Macaé, no ano de 1886, com selo bissetado de 200 réis, para o pagamento de porte de 100 réis.
© Beto Asséf Filatelia (betoassef.com.br)

ESTUDOS DE EMISSÕES POSTAIS

1890: Cruzeiro do Sul, Ordinários e Jornais
Walter Gonçalves Taveira.

A Identificação das 100 Posições da Chapa Corroída Dom Pedro II – 100 Réis Barba Preta Percé – ABNC
José Renato Coelho de Souza, 2024.

Alegoria da República – “O Tintureiro”
Rubens Borges Bezerra e Armando Ribeiro, 1996.

Amazônia: Nossos Selos 1890-1950
José Joaquim Marinho, 1979.

Brasil 1844-18 – “Inclinados” – Selos do Império do Brasil – 2ª Estampa
Walter Gonçalves Taveira, 2001.

Estudo da Emissão D. Pedro II – 1866 – 1876
Rui C. Dos Santos, 1988.

Estudo dos Papéis e das Emissões do Padrão de 1894-1906
José de Oliveira Pinho, 1983.

Falsificações e Fraudações na Filatelia Brasileira
Marcelo G. C. Studart, 1995.

Livro Comemorativo do 1º Ano de Fundação da ABF
Maurício Melo Meneses et al., 2023.

O 100 Réis de 1866, Tipos, Chapas e Retoques
Glauco Silva, 1998.

O Estado Independente do Acre e J. Plácido de Castro: Excertos Históricos
Genesco de Castro, 2019.

Os Olhos de Boi
José Kloke, 1938.

Os Olhos de Cabra
F. da Nova Monteiro, 1948.

Os Selos Postais da República do Cunani
Wolfgang Baldus, 2019.

MANUAIS DE FILATELIA

A Filatelia Temática – História, Aspectos e Regras
Eurico Carlos Esteves Lage Cardoso, 1983.

A Filatelia: História e Iniciação
Leon Norman Williams e Maurice Williams, 1965.

ABC da Filatelia
Jacqueline Caurat, 1979.

Como Coleccionar Selos
João Carlos Ruller, 2001.

Compêndio da Filatelia
Adalberto Marcus, 1968.

Dicionário do Filatelista
Raymundo Galvão Queiroz, 1989.

Filatelia Temática
Clube Filatélico Elase, 1984.

Filatelia
Ana Lúcia Loureiro Sampaio.

Introdução ao Estudo da Filatelia
Raymundo Galvão de Queiroz, 1980.

Manual de Filatelia – Uma Coleção de Selos Originais de 104 Países
Editora Globo.

Manual de Filatelia
C. D. D. César, 2007.

Manual do Filatelista – Como Coleccionar e Classificar Selos
Hugo Fracaroli, 1950.

Manual do Filatelista
Hugo Fracaroli, 1943.

O Que É Filatelia
Raymundo Galvão de Queiroz, 1984.

Selos de Todo o Mundo – Manual do Filatelista
Editora Nova Cultural.

A maioria das exposições filatélicas presenciais e competitivas, como a BRAPEX e a LUBRAPEX, possui regras bastante rígidas sobre como as coleções devem ser apresentadas. As exposições virtuais, a exemplo da Expo FILABRAS, normalmente são mais flexíveis, permitindo, em alguns casos, a apresentação de materiais não filatélicos, como fotografias, cédulas, moedas e outros itens de colecionismo. Em todas essas exposições, os jurados dão notas para as coleções, seguindo os critérios previamente estabelecidos. As coleções mais pontuadas podem receber certificados, troféus ou medalhas. Podem ainda, ser credenciadas para participarem de exposições internacionais, como a *World Stamp Exhibition*, organizada pela *Fédération Internationale de Philatélie* (FIP), e a *World Stamp Show*, sob responsabilidade da *American Philatelic Society* (APS).



Certificado de Premiação emitido pela BRAPEX 2021.

Participar de uma exposição filatélica é um marco para o filatelista. É onde sua coleção e seu conhecimento filatélico serão postos à prova e, se o trabalho realmente for muito bom, quem sabe o esforço possa ser recompensado com uma medalha. Também é importante saber ouvir as críticas e as observações dos jurados. As críticas podem ajudar a melhorar o trabalho, sob um ponto de vista que o filatelista talvez não tenha enxergado. Uma coleção nunca pode ser considerada terminada, ela é dinâmica e sempre há a possibilidade de novas visões sobre o mesmo tema. Nas páginas seguintes, tratarei do **Regulamento Geral da FIP para Exposições**, estabelecido pela FIP e utilizado pela FEBRAF para exposições como a BRASILIANA e a BRAPEX, e das **Regras Gerais para Exposições Informais** da VIRTUALFIL, para exposições virtuais informais, como a Expo FILABRAS.

176

Regulamento Geral da FIP para Exposições

A FIP, fundada em 1926, é uma instituição com sede na Suíça, criada para coordenar as atividades das associações filatélicas filiadas e para promover a Filatelia, principalmente através do patrocínio a exposições filatélicas nacionais e internacionais. No Brasil, a FEBRAF representa as associações nacionais junto à FIP e é a detentora dos direitos das exposições filatélicas BRASILIANA, BRAPEX, NORDEX e SULBRAPEX, além da coordenação da LUBRAPEX. Essas exposições filatélicas competitivas, normalmente periódicas e presenciais, seguem o Regulamento Geral da FIP para Exposições (GREX). A FEBRAF pode ainda patrocinar outras exposições filatélicas fora do Calendário Anual de Exposições nacionais. As premiações obtidas nesses eventos, quando aprovadas pela FEBRAF, podem valer para a qualificação em exposições internacionais.

Qualquer filatelista pode solicitar a inscrição nas exposições nacionais, binacionais e internacionais da FIP, sendo que a aceitação da inscrição é atribuição da Comissão Organizadora do evento. Filatelistas novatos também podem participar, desde que autorizados pela diretoria do evento. Nas exposições patrocinadas pela FIP, a Comissão Organizadora disponibiliza painéis ou quadros expositores medindo 1,00 x 1,20 m, sendo que cada painel pode comportar até 16 folhas de papel A4. A quantidade de painéis por evento e a quantidade de painéis por expositor são definidas nos Regulamentos Particulares (IREX) de cada evento. As classes filatélicas previstas no GREX são as seguintes:

177

O Título, o Conceito e o Plano da Coleção

Independente da classe filatélica escolhida, como a Filatelia Tradicional, a Filatelia Temática, a Filatelia Fiscal, a Maximafilia etc, a coleção deve ter um título, um conceito e um plano. O **título da coleção** precisa delimitar o assunto, o tempo e o espaço. Títulos muito genéricos ou abrangentes, além de pouco criativos, dificultam o estabelecimento de um plano adequado. Por exemplo, numa coleção temática, o título *História da Aviação* é tão amplo e vago, que pode encaminhar a coleção para qualquer lugar, inclusive para um beco sem saída. O título deve ser claro e conciso o suficiente para explicar o que se pretende mostrar. Um título interessante e melhor delimitado para a História da Aviação poderia ser *Do Zeppelin aos Aviões Cargueiros – A Evolução do Transporte Postal no Ocidente*. É um título que delimita perfeitamente o tema, o período e o lugar, e que serve de guia para a linha de raciocínio a ser seguida.

O **conceito da coleção** é um texto curto, capaz de resumir a história ou o estudo que se pretende mostrar. Por exemplo, para o título sugerido no parágrafo anterior, um conceito possível seria:

No início do século XX, os dirigíveis Zeppelin desempenharam um papel crucial, revolucionando o sistema postal ao permitir que correspondências cruzassem grandes distâncias de forma relativamente rápida, especialmente entre a Europa e as Américas. Embora eficientes para sua época, os Zeppelins eram limitados em capacidade, segurança e velocidade. Com o desenvolvimento da aviação durante e após a Primeira Guerra Mundial, os aviões começaram a substituir os dirigíveis. O surgimento de aviões comerciais e cargueiros nos anos subsequentes, aliado ao avanço de novas tecnologias de navegação, tornou o transporte aéreo mais rápido e confiável. Isso permitiu o envio de correspondências a longas distâncias em menos tempo, moldando a logística global. A transição para aeronaves especializadas no transporte de cargas consolidou o papel dos aviões cargueiros no sistema postal, que hoje são fundamentais para a operação de redes globais de entrega rápida e eficiente.

190



Primeira folha da exposição, com o título e o conceito da coleção.

191

Os selos e os blocos devem ser fixados nas folhas dentro de protetores plásticos adequados, como *hawids*. Materiais mais espessos, como envelopes, podem ser fixados com cantoneiras ou dentro de sacolas plásticas resistentes. É preciso capricho nessa tarefa, os protetores plásticos devem ser cortados com estilete, com bordas paralelas e distantes cerca de 1 mm do picote do selo, depois colados com cola bastão, muito bem alinhados. Abaixo da peça ou de um conjunto de peças, você pode incluir **textos temáticos**, para melhorar o entendimento e o relacionamento do material apresentado com o assunto tratado. Nesses textos não cabem adjetivações, como citar sua raridade ou características que não importam ao assunto tratado, a não ser que o assunto em si seja a raridade do material ou, na História Postal, que a raridade seja importante para demonstrar uma tese.

TEXTO TEMÁTICO INADEQUADO:



O envelope acima é uma raridade, em dos poucos exemplares conhecidos, que foi transportado na primeira viagem do Graf Zeppelin ao Brasil.

TEXTO TEMÁTICO MAIS ADEQUADO:



No dia 28 de maio de 1938, o Graf Zeppelin fez sua 1ª viagem ao Brasil, com escalas no Rio de Janeiro e em Pernambuco, conforme indicado nos carimbos aplicados no envelope acima.

196

Na imagem abaixo, uma possível folha montada para atender a uma subdivisão do item 8 do plano da coleção, que trata do tema *Do Zeppelin aos Aviões Cargueiros – A Evolução do Transporte Postal no Ocidente:*



Folha montada para atender a uma subdivisão do item 8 do plano da coleção utilizado como exemplo nesse capítulo.

197

COMO COMPOR UM MÁXIMO POSTAL

O Selo

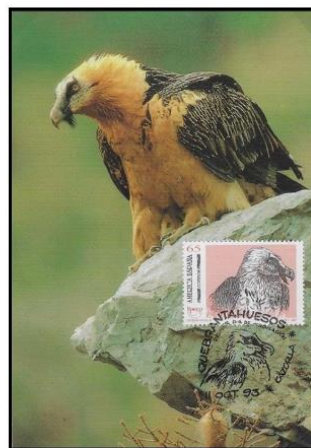
Na montagem do máximo postal, o colecionador pode optar por aplicar apenas um selo, um bloco postal ou um *se-tenant*, desde que o espaço dessas peças não exceda 1/4 da área da imagem. No caso de *se-tenants*, se apenas um dos selos tratar do assunto mostrado no cartão postal, esse selo deve ser utilizado isoladamente. Também é permitido o uso de autómatos e semi-autómatos, desde que sejam ilustrados com o assunto tratado no cartão postal.

O Carimbo

O carimbo no máximo postal deve ter sido aplicado pelo serviço postal autorizado, amarrando o selo e o cartão postal. Os desenhos e os textos do carimbo devem ter correlação com o propósito da emissão postal. Podem ser utilizados carimbos aplicados por serviços filatélicos, desde que concordem com o local de lançamento do selo. Cancelamentos comuns sem ilustração, desde que contenham a data e o local, e cancelamentos de países que emitem carimbos apenas com a data de aplicação, também podem ser utilizados.

O Cartão Postal

O cartão postal escolhido para compor um máximo postal deve ser quadrado ou retangular, nos tamanhos aceitos pela UPU, desde que caibam pelo menos 2 cartões numa folha de papel A4. O cartão postal pode ser emitido por agência postal autorizada ou particular, desde que tenha espaço para o selo, o texto, o endereço e o CEP do destinatário. A imagem deve concordar perfeitamente com o assunto do selo aplicado, podendo conter margens e textos explicativos. Cartões postais que reproduzem integralmente o selo postal, incluindo o picote, o valor facial e o nome do país, não devem ser utilizados. O cartão postal deve ter sido colocado à venda antes da emissão do selo, não sendo permitidos cartões com várias imagens, com hologramas, com colagens ou recortes, fotocópias, desenhos e fotografias privadas impressas em papel fotográfico.



Máximo postal – Abutre barbudo.
© Américo Lopes Rebelo

A seguir, uma amostra da coleção premiada na Expo FILABRAS 2024, gentilmente cedida pelo Maximafilista português Américo Lopes Rebelo.

226

227

O livro tem 273 páginas e será disponibilizado em três formatos:

•**Edição em PDF:** ideal para leitura digital, estará disponível para download no site da FILABRAS. O interessado poderá baixar a obra para avaliação e, se gostar do conteúdo, poderá optar por pagar a módica quantia de R\$ 10,00 (instruções na página 4 do livro).

•**Edição Impressa Comum:** à venda no site da Amazon americana para importação, ideal para os que preferem uma versão física prática. [Disponível aqui](#), pelo valor de US\$ 16 + frete.

•**Edição Impressa de Luxo:** também à venda na Amazon americana para importação, com capa dura, papel premium e impressão de alta qualidade, pensada para colecionadores que valorizam edições especiais. [Disponível aqui](#), pelo valor de US\$ 41 + frete.

O autor pretende realizar uma compra centralizada, para oferecer o livro com preço reduzido e frete gratuito, para quem desejar adquirir a obra por meio dessa opção. Os interessados devem entrar em contato diretamente com Cristian Molina, até o dia 14 de novembro, para combinar o pagamento e a data de recebimento: whatsapp **(85) 99778-2288**



Cristian Molina é membro da FILABRAS, foi jurado da Expo FILABRAS 2024, é autor do premiado Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática e ocupa a cadeira nº 12 da Academia Brasileira de Filatelia.

Os 50 ANOS DE BRASÍLIA EM MÁXIMOS POSTAIS

AGNALDO DE SOUZA GABRIEL (SÓCIO Nº271)

Em 21 de abril de 2010 a atual capital do Brasil fez 50 anos. Brasília, fundada em 21/04/1960 pelo presidente Juscelino Kubitschek, com seus cartões-postais reconhecidos por todo mundo, tornou-se uma constante na filatelia brasileira, com diversas representações durante estes 50 anos.

O resultado da existência de cartões-postais de Brasília em abundância, somado à grande quantidade de emissões, têm proporcionando diferentes possibilidades de confecção de máximos postais. E justamente por ter mais opções, o filatelista pode então aplicar os conhecimentos das regras da FIP aliadas ao seu bom gosto, criando assim peças exclusivas e de grande beleza.

Os selos retratando Brasília

A primeira emissão de um selo retratando a atual capital brasileira surgiu antes mesmo da sua inauguração, em 08/08/1958, no selo C-418, “Construção de Brasília”, retratando o Palácio da Alvorada. Desde então foram mais de uma centena de diferentes lançamentos, ou uma média superior a 2 selos por ano de vida da nossa capital. A tabela abaixo traz os selos emitidos que, de alguma forma, retratam a cidade de Brasília ou o Distrito Federal:

| Antes da Inauguração e Anos 60 | | | |
|--------------------------------|-----------|--|-----------------------------|
| Emissão | RHM | Motivo Emissão | Local retratado |
| 08/08/1958 | C-418 | Construção de Brasília | Palácio da Alvorada |
| 21/04/1960 | C-449 | Inauguração de Brasília | Palácio da Alvorada |
| 21/04/1960 | A-93 | Inauguração de Brasília | Congresso Nacional |
| 21/04/1960 | A-94 | Inauguração de Brasília | Igreja Catedral de Brasília |
| 21/04/1960 | A-95 | Inauguração de Brasília | Torre de TV |
| 21/04/1960 | A-96 | Inauguração de Brasília | Plano Piloto |
| 12/09/1960 | B-14 | Aniversário de Juscelino Kubitschek | Plano Piloto |
| 24/10/1962 | C-477 | 51ª Conferência Mundial Interparlamentar | Congresso Nacional |
| TOTAL | 08 | | |

| Anos 70 | | | |
|------------|-------|-----------------------------------|-----------------------------|
| Emissão | RHM | Motivo Emissão | Local retratado |
| 21/04/1970 | C-669 | 10º Aniversário de Brasília | Palácio do Itamaraty |
| 21/04/1970 | C-670 | 10º Aniversário de Brasília | Palácio da Alvorada |
| 21/04/1970 | C-671 | 10º Aniversário de Brasília | Congresso Nacional |
| 27/05/1970 | C-676 | 8º Congresso Eucarístico Nacional | Igreja Catedral de Brasília |

| | | | |
|--------------|-----------|--|--|
| 05/05/1973 | C-778 | Inauguração do Prédio do Ministério das Comunicações | Edifício do Ministério das Comunicações |
| 04/12/1972 | C-763 | Homenagem ao Congresso Nacional | Congresso Nacional e Escultura "Os Candangos" |
| 18/04/1975 | C-880 | Habitações no Brasil | Plano Piloto |
| 18/04/1975 | C-881 | Habitações no Brasil | Plano Piloto |
| 20/04/1976 | C-930 | Dia do Diplomata | Palácio do Itamaraty |
| 20/06/1978 | C-1040 | Inauguração do Edifício Sede da ECT | Edifício da ECT |
| 20/06/1978 | B-41 | Inauguração do Edifício Sede da ECT | Edifício da ECT |
| 18/09/1978 | C-1051 | 150 Anos do Supremo Tribunal Federal | Supremo Tribunal Federal e Escultura "A Justiça" |
| TOTAL | 12 | | |



Emissão: 18/09/1978 - 150 Anos do Supremo Tribunal Federal: Escultura "A Justiça" de Alfredo Ceschiatti e sede do Supremo Tribunal Federal, projeto de Oscar Niemeyer - **Postal:** Ed. Mercator nº 71 - **Obliteração ordinária:** Brasília/DF - 06/11/1978.

A instalação dos três poderes, Judiciário (Supremo Tribunal Federal), Legislativo (Congresso Nacional) e Executivo (Palácio do Planalto) foi feita no dia da inauguração de Brasília, 21/04/1960, em sessões simultâneas. A praça onde estão localizados é chamada de Praça dos Três Poderes.

| Anos 80 | | | |
|------------|--------|--|------------------------------|
| Emissão | RHM | Motivo Emissão | Local retratado |
| 24/06/1980 | C-1152 | Visita do Papa João Paulo II ao Brasil | Igreja Catedral de Brasília |
| 26/07/1981 | C-1209 | 66º Congresso Mundial de Esperanto | Arcos do Palácio da Alvorada |

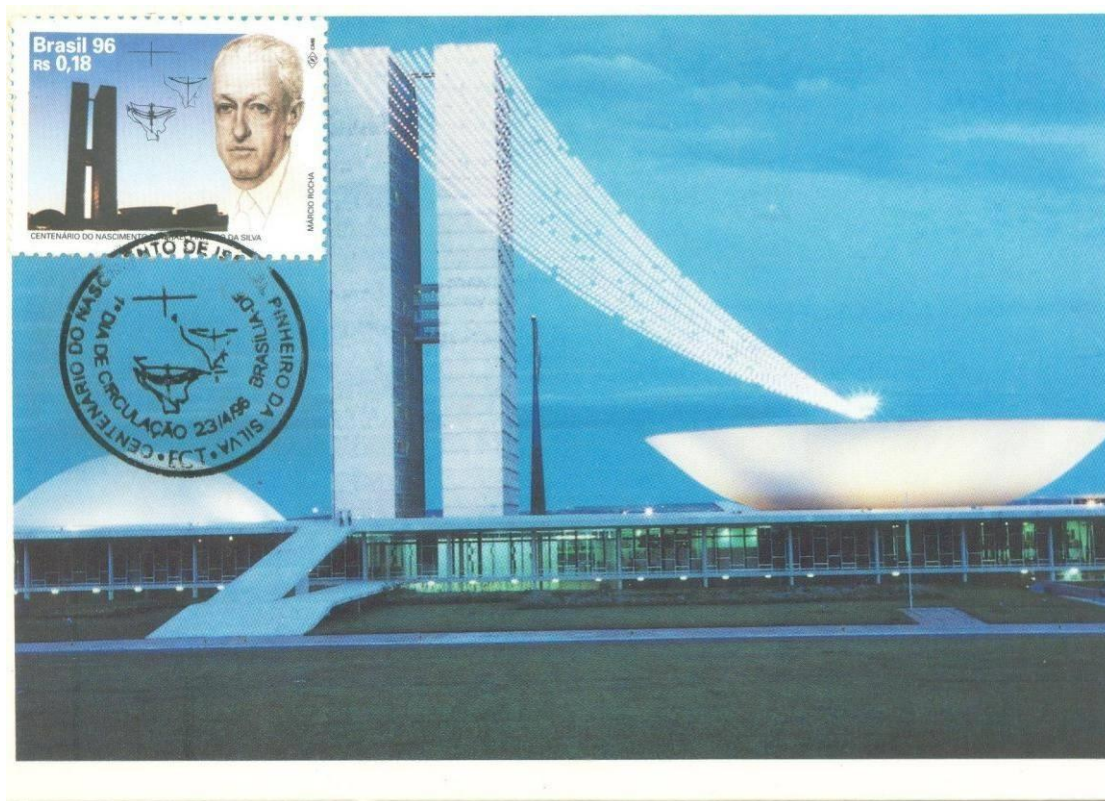
| | | | |
|--------------|-----------|---------------------------------------|---|
| 19/11/1981 | C-1233 | Série Bandeiras dos Estados do Brasil | Bandeira do Distrito Federal |
| 30/08/1983 | C-1348 | 100 Anos da Visão de Dom Bosco | Esplanada dos Ministérios |
| 14/11/1984 | C-1424 | 14ª Assembléia Geral da OEA | Escultura “Meteoro” |
| 22/11/1984 | C-1430 | Dia Nacional de Ação de Graças | Igreja Catedral de Brasília |
| 08/3/1985 | C-1985 | Jardim Botânico de Brasília | Pequi |
| 22/04/1985 | C-1451 | 25 Anos de Brasília | Catetinho e Memorial JK |
| 22/04/1985 | C-1452 | 25 Anos de Brasília | Teatro Nacional e Concha Acústica |
| 10/10/1985 | C-1485 | Homenagem a Tancredo Neves | Palácio da Alvorada, Congresso Nacional e Escultura “A Justiça” |
| 21/08/1986 | C-1518 | Homenagem a Juscelino Kubitschek | Palácio da Alvorada |
| 04/11/1986 | C-1529 | 125 Anos da Caixa Econômica Federal | Edifício da CEF |
| 04/08/1987 | C-1556 | Ano Nacional do Turismo | Escultura “Os Candangos” |
| 16/05/1988 | C-1586 | Patrimônio Cultural da Humanidade | Plano Piloto e Congresso Nacional |
| 05/10/1988 | B-77 | Promulgação da Constituição de 1988 | Congresso Nacional |
| 07/07/1989 | C-1636 | Aerodesporto: Ultraleve e Torre de TV | Torre de TV |
| TOTAL | 16 | | |



Emissão: 22/11/1984 - Dia Nacional de Ação de Graças: Igreja Catedral de Brasília, projeto de Oscar Niemeyer - **Postal:** Ed. Mercator nº 39 - **Obliteração de 1º dia:** Brasília/DF - 22/11/1984.

A pedra fundamental da Catedral foi benta em 12 de setembro de 1958 e marcou o início das obras. No entanto, somente em 31 de maio de 1970 é que a Catedral foi sagrada e inaugurada. A igreja lembra, em sua forma, uma coroa de espinhos.

| Anos 90 | | | |
|------------------------------|------------|---|---|
| Emissão | RHM | Motivo Emissão | Local retratado |
| 30/03/1990 | C-1675 | 25 Anos do Banco Central do Brasil | Edifício do Banco Central |
| 22/09/1990 | C-1698 | Lubrapex 90 - Esculturas de Brasília | Escultura "As Banhistas" |
| 22/09/1990 | C-1699 | Lubrapex 90 - Esculturas de Brasília | Escultura "Os Candangos" |
| 22/09/1990 | C-1700 | Lubrapex 90 - Esculturas de Brasília | Escultura "Evangelista São João" |
| 22/09/1990 | C-1701 | Lubrapex 90 - Esculturas de Brasília | Escultura "A Justiça" |
| 22/09/1990 | C-1702 | Lubrapex 90 - Esculturas de Brasília | Escultura "As Banhistas" |
| 22/09/1990 | C-1703 | Lubrapex 90 - Esculturas de Brasília | Escultura "Os Candangos" |
| 22/09/1990 | C-1704 | Lubrapex 90 - Esculturas de Brasília | Escultura "Evangelista São João" |
| 22/09/1990 | C-1705 | Lubrapex 90 - Esculturas de Brasília | Escultura "A Justiça" |
| 22/09/1990 | B-87 | Lubrapex 90 - Esculturas de Brasília | Esculturas "As Banhistas", "Os Candangos", "Evangelista São João" e "A Justiça" |
| 07/11/1990 | C-1711 | 100 Anos do Tribunal de Contas da União | Edifício do TCU |
| 20/11/1990 | C-1712 | Natal 90 | Congresso Nacional |
| 20/11/1990 | C-1713 | Natal 90 | Torre de TV |
| 11/09/1992 | C-1819 | Homenagem ao Hospita Sarah Kubitschek | Aparelho do Sarah |
| 11/11/1992 | C-1823 | 100 Anos da Missão Cruls | Quadrilátero Cruls, a área do futuro Distrito Federal |
| Anos 90 (continuação) | | | |
| Emissão | RHM | Motivo Emissão | Local retratado |
| 30/07/1993 | C-1849 | União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa | Congresso Nacional e Escultura "Os Candangos" |
| 06/10/1993 | C-1863 | Homenagem a Ulisses Guimarães | Congresso Nacional |
| 23/04/1996 | C-1992 | 100 Anos Nascimento de Israel Pinheiro | Congresso Nacional e Plano Piloto |
| 09/12/1996 | 728 | Série Turismo no Brasil II | Congresso Nacional |
| 05/11/1998 | C-2177 | 10 Anos da Anatel | Prédio da Anatel |
| 19/11/1998 | C-2178 | Natal 98 | Igrejinha N. Sra. de Fátima |
| TOTAL | 21 | | |

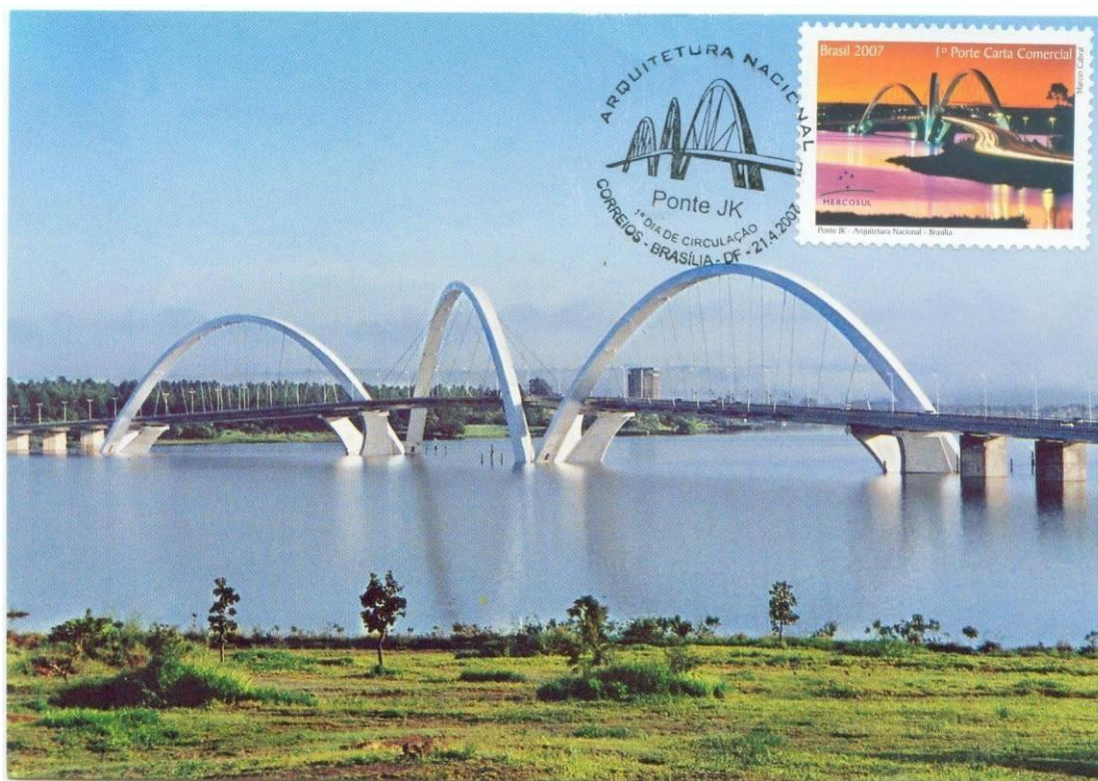


Emissão: 23/04/1996 - 100 Anos do Nascimento de Israel Pinheiro: Plano Piloto, projeto de Lúcio Costa e o Congresso Nacional, projeto de Oscar Niemeyer - **Postal:** Ed. Souvenir Brasília nº 014 - **Obliteração de 1º dia:** Brasília/DF - 23/04/1996.

O Congresso Nacional, sede da Câmara dos Deputados e do Senado, é o mais conhecido cartão- postal de Brasília, sendo retratado em pelo menos 19 selos diferentes. Israel Pinheiro foi o primeiro prefeito do Distrito Federal, de 17/04/1960 a 31/01/1961.

| Anos 2000 | | | |
|-------------------------|--------|--|--|
| Emissão | RHM | Motivo Emissão | Local retratado |
| 18/06/2001 | C-2396 | Homenagem a Bernardo Sayão | Palácio da Alvorada |
| 01/08/2001 | C-2400 | 100 Anos Nascimento de Pedro Aleixo | Congresso Nacional |
| 27/02/2002 | C-2445 | 100 Anos Nascimento de Lúcio Costa | Plano Piloto e Esplanada dos Ministérios |
| 21/04/2002 | C-2448 | 100 Anos Nascimento de Juscelino Kubitschek | Congresso Nacional, Palácio da Alvorada, Catetinho e Igreja Catedral de Brasília |
| Anos 2000 (continuação) | | | |
| Emissão | RHM | Motivo Emissão | Local retratado |
| 05/11/2003 | C-2545 | Tribunal de Contas da União - Espaço Cultural Marcantônio Vilaça | Edifício do TCU |
| 13/11/2003 | C-2547 | 180 Anos do Congresso Nacional | Congresso Nacional |
| 20/12/2003 | C-2552 | Homenagem ao Presidente Fernando Henrique Cardoso | Palácio da Alvorada |
| 02/08/2004 | C-2584 | Selo personalizado Brasil | Congresso Nacional e Escultura "Os Candangos" |
| 21/04/2007 | C-2688 | Arquitetura Nacional: Ponte JK | Ponte JK |

| | | | |
|--------------|-----------|---|--|
| 27/02/2008 | C-2733 | 200 Anos do Judiciário Independente no Brasil | Supremo Tribunal Federal e Escultura "A Justiça" |
| 10/05/2008 | C-2747 | 200 Anos dos Dragões da Independência | Dragões da Independência |
| TOTAL | 11 | | |



Emissão: 21/04/2007 - Arquitetura Nacional: Ponte Juscelino Kubitschek, projeto de Alexandre Chan - **Postal:** Ed. Brascard nº 174 - **Obliteração de 1º dia:** Brasília/DF - 21/04/2007.

A ponte JK foi inaugurada em 15 de dezembro de 2002 e sua característica principal são os 3 arcos entrelaçados. A ponte possui 1200 metros de extensão e tem seis pistas de rolamento. O projeto recebeu o prêmio Gustav Lindenthal, homenageando “a mais bela ponte do Mundo em 2002”.

| Ano do Cinquentenário - 2010 | | | |
|--|---------|------------------------|--|
| Emissão | RHM (*) | Motivo Emissão | Local retratado |
| 05/02/2010 | C-2940 | Personalizado Brasília | Igreja Catedral de Brasília |
| 05/02/2010 | C-2941 | Personalizado Brasília | Palácio da Justiça |
| 05/02/2010 | C-2942 | Personalizado Brasília | Palácio do Planalto |
| 05/02/2010 | C-2943 | Personalizado Brasília | Congresso Nacional |
| Ano do Cinquentenário - 2010 (continuação) | | | |
| Emissão | RHM (*) | Motivo Emissão | Local retratado |
| 05/02/2010 | C-2944 | Personalizado Brasília | Igrejinha N. Sra. de Fátima |
| 05/02/2010 | C-2945 | Personalizado Brasília | Supremo Tribunal Federal e Escultura "A Justiça" |

| | | | |
|--------------|-----------|--|--|
| 05/02/2010 | C-2946 | Personalizado Brasília | Museu da República |
| 05/02/2010 | C-2947 | Personalizado Brasília | Escultura “Os Candangos” |
| 05/02/2010 | C-2948 | Personalizado Brasília | Ponte JK |
| 05/02/2010 | C-2949 | Personalizado Brasília | Esplanada dos Ministérios |
| 05/02/2010 | C-2950 | Personalizado Brasília | Memorial JK |
| 05/02/2010 | C-2951 | Personalizado Brasília | Igreja Catedral de Brasília (vista interna) |
| 21/04/2010 | C-2955 | Brasília Sonho e Realidade | Memorial JK |
| 21/04/2010 | C-2956 | Brasília Sonho e Realidade | Escultura “Os Candangos” |
| 21/04/2010 | C-2957 | Brasília Sonho e Realidade | Igreja Catedral de Brasília |
| 21/04/2010 | C-2958 | Brasília Sonho e Realidade | Igrejinha N. Sra. de Fátima |
| 21/04/2010 | C-2959 | Brasília Sonho e Realidade | Escultura “As Banhistas” |
| 21/04/2010 | C-2960 | Brasília Sonho e Realidade | Congresso Nacional |
| 05/05/2010 | C-2962 | Personalizado Brasília Azul e Amarelo | Memorial JK |
| 05/05/2010 | C-2963 | Personalizado Brasília Azul e Amarelo | Mastro da Bandeira |
| 05/05/2010 | C-2964 | Personalizado Brasília Azul e Amarelo | Catetinho |
| 05/05/2010 | C-2965 | Personalizado Brasília Azul e Amarelo | Escultura “Os Candangos” |
| 05/05/2010 | C-2966 | Personalizado Brasília Azul e Amarelo | Museu Nacional |
| 05/05/2010 | C-2967 | Personalizado Brasília Azul e Amarelo | Igrejinha N. Sra. De Fátima (azulejos) |
| 05/05/2010 | C-2968 | Personalizado Brasília Azul e Amarelo | Congresso Nacional |
| 05/05/2010 | C-2969 | Personalizado Brasília Azul e Amarelo | Torre de TV |
| 05/05/2010 | C-2970 | Personalizado Brasília Azul e Amarelo | Ponte JK |
| 05/05/2010 | C-2971 | Personalizado Brasília Azul e Amarelo | Palácio da Alvorada |
| 05/05/2010 | C-2972 | Personalizado Brasília Azul e Amarelo | Panteão da Pátria |
| 05/05/2010 | C-2973 | Personalizado Brasília Azul e Amarelo | Igreja Catedral de Brasília |
| 13/05/2010 | C-2977 | Brasília Sonho e Realidade: 16º Congresso Eucarístico Nacional | Igreja Catedral de Brasília e Escultura “Os Candangos” (parte) |
| 13/05/2010 | C-2978 | Brasília Sonho e Realidade: 16º Congresso Eucarístico Nacional | Escultura “Os Candangos” (parte), Memorial JK e Catetinho |
| 13/05/2010 | B-157 | Brasília Sonho e Realidade: 16º Congresso Eucarístico Nacional | Igreja Catedral de Brasília, Escultura “Os Candangos”, Catetinho e Memorial JK |
| TOTAL | 33 | (*) numeração com base no Boletim Informativo on-line da Filatelia77, sujeita a modificação. | |

Não constam da lista de locais retratados os locais nos blocos cujas imagens estão às margens dos selos. Neste caso teríamos ainda a Catedral de Brasília, o Palácio da Alvorada, o Congresso Nacional e a Torre de TV, no bloco do aniversário de Juscelino Kubitschek, de 1960; o Palácio da Alvorada, no bloco em Homenagem à vista do Rei da Suécia, em 1984; a Catedral de Brasília, o Congresso Nacional, o Teatro Nacional, a

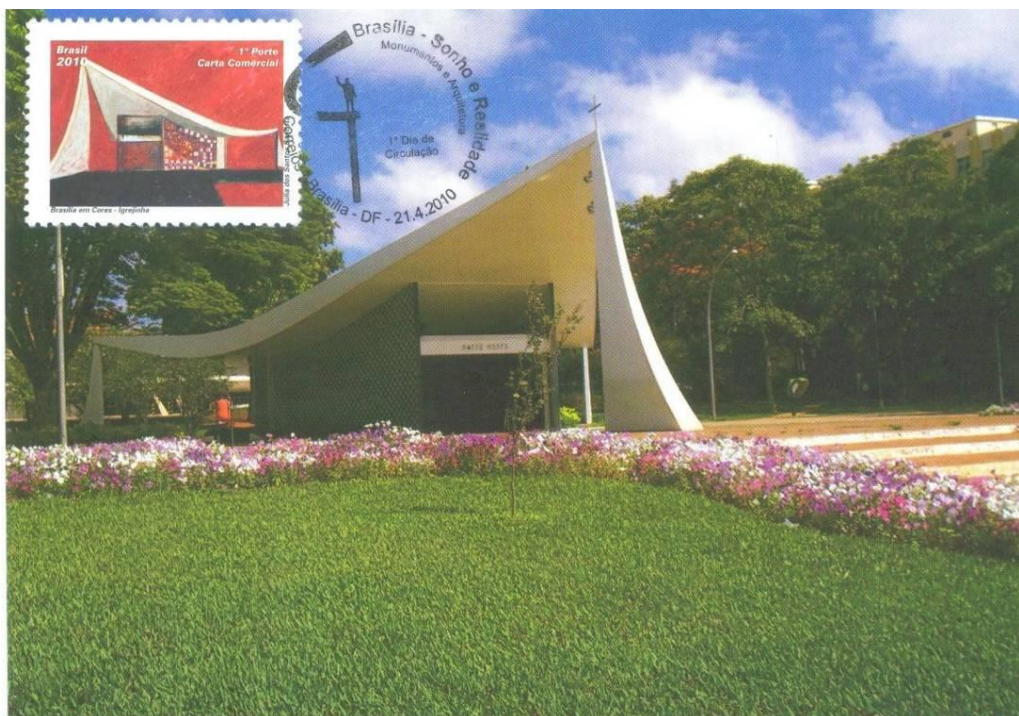
Torre de TV e o Palácio da Alvorada, no bloco da Lubrapex de 1990; o Museu Nacional, no bloco em homenagem às obras de Oscar Niemeyer, de 2008; e a ponte JK, o Museu Nacional e o Plano Piloto, no bloco do 16º Congresso Eucarístico Nacional, de 2010.

Também não estão considerados nas listas acima outros selos que poderiam estar relacionados a Brasília, como por exemplo, o que retratam a fauna e flora da região, os presidentes da República que passaram por lá e até mesmo José Bonifácio, que foi quem, em 1821, sugeriu a mudança da capital para o interior, numa futura cidade que seria chamada de “Petrópolis” ou “Brasília”.

Máximos postais com os selos emitidos em 2010

Na montagem de máximos postais com os selos emitidos em 2010 retratando Brasília, é importante observar que o local do carimbo utilizado deve ser sempre Brasília. Em 2010 tivemos também o lançamento da mala filatélica, utilizando-se dos selos da série “Brasília Sonho e Realidade”, e com locais de obliteração em Diamantina/MG, Belo Horizonte/MG, Jataí/GO, Rio de Janeiro/RJ e Brasília/DF. Destes, apenas o carimbo de 07/05/2010, retratando o Catetinho, poderia ser utilizado sem quebrar a regra da concordância de local. Porém, o Catetinho não está presente nos motivos dos selos emitidos nesta série, criando assim uma fraca concordância visual e deve também ser evitado.

Outra regra importante de aplicação dos carimbos é a utilização do carimbo de 1º dia de circulação. O carimbo da série “Brasília Sonho e Realidade”, emitida em 21/04/2010, somente pode ser aplicado sobre os 6 selos que compõe a série, assim como o carimbo do “16º Congresso Eucarístico Nacional”, emitido em 04/06/2010, somente pode ser aplicado nos 2 selos que compõem o bloco. Não se deve utilizar o carimbo da primeira série na segunda, ou vice-versa, assim como não se deve utilizar nenhum dos dois carimbos de 1º dia de circulação sobre os selos personalizados.



Emissão: 21/04/2010 - Série Brasília Sonho e Realidade: Igreja N. Sra. de Fátima (a primeira igreja de Brasília, inaugurada em 28/06/1958), projeto de Oscar Niemeyer - **Postal:** Ed. Comercial São Fidélis nº DF-117 - **Obliteração 1º dia:** Brasília/DF - 21/04/2010

No caso dos selos personalizados, remova a parte personalizada, ficando somente com a parte do selo base, ou seja, o selo despersonalizado para a montagem do máximo. O carimbo a ser utilizado deve ser o carimbo de expedição (datador), presente nas diversas agências espalhadas por Brasília. Quanto mais próxima a agência do local retratado, mais evidente ficará a concordância de local.



Emissão: 05/02/2010 - Museu Nacional (integrante do Conjunto Cultural da República, inaugurado em 15/12/2006), projeto de Oscar Niemeyer - **Postal:** Ed. Vbrindes Capital, S/N - **Obliteração ordinária:** Brasília/DF - 21/04/2010 (dia dos 50 anos de Brasília).



Emissão: 05/05/2010 - Memorial JK (onde fica o Mausoléu do presidente Juscelino Kubitschek, inaugurado em 12/09/1981), projeto de Oscar Niemeyer e escultura de Honório Peçanha - **Postal:** Ed. Schmittstamps nº 76 - **Obliteração ordinária:** Brasília/DF - 06/07/2010

O carimbo de expedição (datador) também pode ser utilizado para montagem de máximos com os selos das séries “Brasília Sonho e Realidade” e “16º Congresso Eucarístico Nacional”. Em qualquer

caso de utilização do carimbo de expedição (datador), é importante que a data de carimbo não seja menor do que a data de lançamento do selo, invalidando assim a concordância de tempo do máximo postal. A primeira série de selos personalizados foi emitida em 05/02, depois vieram os selos da série “Brasília Sonho e Realidade” em 21/04, depois a segunda série de selos personalizados, em 05/05 e, por último, os selos do “16º Congresso Eucarístico Nacional”, em 13/05. Quanto mais próximo a data do carimbo do primeiro dia de emissão do selo, melhor será a concordância de tempo do máximo postal.

Deve-se utilizar apenas um selo para cada máximo, exceto em um caso: quando o máximo for montado utilizando-se a escultura “Os Candangos”, pode-se utilizar o se-tenant (o conjunto com os 2 selos) do bloco do “16º Congresso Eucarístico Nacional”, visto que a escultura aparece distribuída em ambos os selos. Porém, ao retratar os demais elementos destes selos (Igreja Catedral, Memorial JK ou Catetinho), estes devem ser montados isoladamente. Procure colar o selo o na borda do cartão-postal.



Emissão: 13/05/2010 - Brasília Sonho e Realidade: 16º Congresso Eucarístico Nacional: se-tenant com a Escultura “Os Candangos” de Bruno Giorgi - **Postal:** Ed. Mercator nº 02 - **Obliteração 1º dia:** Brasília/DF - 13/05/2010

Para a escolha dos cartões-postais que servirão de base para a montagem dos máximos postais, procure escolher aqueles com imagens únicas, que evidenciem o tema do selo, e que possuam áreas claras para destacar o carimbo. Não utilize cartões-postais com múltiplas imagens, muito escuros ou sem área para destacar o carimbo. Procure evitar também cartões-postais com dimensões fora dos padrões, que não permitam colocar 2 máximos por uma folha de A4 (21,0 x 29,7 cm), como por exemplo, com dimensões de 22,0 x 10,5 cm.

Também procure escolher cartões-postais sem a camada de verniz, pois isto facilita a colagem do selo e a secagem do carimbo. Caso não encontre, você terá que raspar a

camada de verniz onde será colado o selo e onde será aplicado o carimbo. Isto pode ser feito com um pedaço de palha-de-aço (Bom-Bril), ou com a parte azul das borrachas escolares de apagar tinta, raspando a área desejada.

Procure fazer este processo inicialmente com cartões-postais de menor importância para só então raspar o cartão-postal que irá servir de suporte para o máximo postal.

Por fim, os Correios também lançaram em 21/04/2010 cinco cartões-postais em acompanhamento da série “Brasília Sonho e Realidade”, retratando o Congresso Nacional, a igreja Catedral de Brasília, a ponte JK, o Palácio do Planalto e o Memorial JK. Estes cartões-postais podem ser utilizados também para as demais séries, respeitando as datas de emissão dos cartões-postais. No entanto, dois destes tem vista noturna (ponte JK e igreja Catedral de Brasília) e o cartão-postal do Memorial JK mede 22,0 x 10,5 cm, dificultando assim a utilização destes 3 cartões-postais em máximos postais para exposições competitivas sob as regras da FIP.

Referências:

- 1) **Agnaldo de Souza Gabriel**, O Segredo de um Máximo Postal Bem Feito, revista Correio Filatélico (COFI) n° 210, pág. 20-22, Brasília/DF, abril/junho de 2008;
- 2) **Catálogo de Selos do Brasil**, Editora RHM Ltda., 57ª edição, São Paulo/SP, maio de 2010;
- 3) **Departamento de Filatelia e Produtos dos Correios**, Selos do Período e Programação Filatélica, revista Correio Filatélico (COFI) n° 217, pág. 31-33, 39 e 40, Brasília/DF, abril/junho de 2010;
- 4) **Eurico Carlos Esteves Lage Cardoso**, Dr. , O Fascínio da Maximafilia, Edição do Autor, 162 páginas, Lisboa/Portugal, dezembro de 1996;
- 5) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Málaga/Espanha, 2006, aprovada em Luxemburgo, 2007;
- 6) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Málaga/Espanha, 2006, aprovado em Luxemburgo, 2007;
- 7) **Júlio César R. de Castro**, Boletim Informativo da Filatelia77, São Paulo/SP, edições de 2010;
- 8) **Luiz Ribeiro de Mendonça (coordenação)**, Brasília: Fatos Importantes dos Antecedentes até 21 de Abril de 2010, Arquivo Público do Distrito Federal, 32 páginas, Brasília/DF, abril de 2010;
- 9) Máximos postais do acervo do autor.

Na internet:

- 1) Associação Cultural Filacap: www.filacap.com.br
- 2) Boletim Informativo da Filatelia77, de Júlio César Castro: www.filatelia77.com.br/informativo
- 3) Clube Virtual de Maximafilia do Brasil: http://br.groups.yahoo.com/group/clube_maximafilia
- 4) O Mundo Apaixonante da Maximafilia, blog de Rui Carvalho Dias dedicado à Maximafilia: <http://omundoapaixonantedamaximafilia.blogspot.com>
- 5) Selos e Filatelia, site sobre filatelia de João Alberto Correia da Silva: www.selosefilatelia.com
- 6) Sociedade Philatélica Paulista: www.sppaulista.com.br

NATAL - 2

JOSÉ ANTONIO BITTENCOURT FERRAZ (SÓCIO N°954)

APRESENTAÇÃO

Tema permanente na emissão de todos os países do mundo, o Natal é apresentado agora em diversas versões, muitas delas alterando a descrição da Bíblia, quer como resultado da inevitável modificação gerada pela secular tradição oral, quer como efeito da liberdade que o artista plástico preserva ao dar forma a um dos mais puros encantos da sua infância.

Apontar com clareza as origens do Natal, o mais tradicional dos rituais do Ocidente, é ainda bastante difícil, embora haja inúmeras versões sobre o surgimento da maior das solenidades cristãs.

No início da era cristã julgava-se que a vida de Cristo começara no dia em que João O batiza nas águas do rio Jordão, localizado a 6 de janeiro. Por isso que as religiões primitivas do Oriente promovem nesse dia a Festa da Imersão.

A Igreja, porém, procura substituir os ritos pagãos pelas práticas cristãs. Foram sugeridas várias datas até que no ano 440 quando o 35º Papa, Júlio I (280-352) fixou o Natal no dia 25 de dezembro.

Por que 25 de dezembro? Ao decidir o combate às festas pagãs, a Igreja teria pensado no nascimento de Jesus, que, segundo o Evangelho, era a “VERDADEIRA LUZ DO MUNDO”. Os selos também cantam o NATAL e lado a lado, eles compõem a bela história do nascimento de Jesus.

“FESTAS NATALINAS”

1º-USANÇAS DE NATAL – Costume próprio de Natal é guarnecer os lares com ramos e coroas de azevinho, cedro, entrelaçados de fitas vermelhas. Este uso, comum entre os primeiros cristãos da Inglaterra, tinha por fim afugentar o mal. (fig.1)

2º-SINOS DE NATAL – Sinos de Natal! Que o seu eco encantado se propague de montanha em montanha e se espalhe por toda Terra e enche os céus estrelados. Possam ouvi-los os que sofrem, os que perderam a esperança, os que já não sabem rir... Desarmem-se os ódios e façam-se mais intensas as alegrias e mais firme o amor. (fig.2)

3º-OS PRESÉPIOS – A popularização dos presépios é atribuída a São Francisco de Assis, que em 1223 festejou a noite de Natal em um bosque de Greccio, diante de grande presépio armado entre as árvores. Acolhidos pela tradição, os presépios vão para as telas dos pintores e para o barro dos ceramistas. No século XIX em que quase todas as casas se armavam os presépios também chamados lapinhas. (fig3)

4º-VELAS – Por que os homens acendem velas no Natal? Há uma antiga lenda que nos conta como o costume começou. Muito tempo atrás, na Áustria, um pobre sapateiro tinha por hábito colocar uma vela acesa na sua janela a fim de atrair os cansados trabalhadores que podiam estar procurando um abrigo. Um dia o próprio Jesus bateu-lhe à porta... Foi sua vela que guiou o Menino Jesus. (fig4)



5º-ARVORE DE NATAL – Segundo se afirma, a árvore de Natal data da Antiguidade. Deve-se a ideia a um sacerdote natural da Alsácia, na Ásia Menor. O caridoso pároco costumava dividir entre os pobres da sua freguesia, roupas e alimentos. Um dia teve a ideia de pendurar nos galhos de um abeto, perto da Igreja, os pacotes contendo os presentes. Fazia isto depois, todos os anos por ocasião do Natal. Da Inglaterra a árvores de Natal passou para o resto da Europa, e, por último, a todos os países cristãos. (fig.5)

6º-CÂNTICOS DE NATAL – O costume de comemorar o nascimento de Jesus com hinos foi introduzido pelo Papa Telésforo (67-138), no ano de 138. Hoje há músicas natalinas em todos os ritmos. A mais famosa de todas é ainda “Noite Feliz”, que o padre Joseph Mohr (1792-1848), na guitarra, e o tecelão Gruter(?), no contrabaixo, cantaram na capela de sua aldeia na Áustria no Natal de 1818. (fig.6)

7º-CEIA DE NATAL OU CONSOADA – É também um antigo costume o da ceia ou consoada, com pratos tradicionais. Come-se e bebe-se para comemorar o nascimento de Cristo. (fig.7)



8º-COROA DO ADVENTO – A coroa do advento que se usa colocar na entrada das casas durante o Natal, é de origem alemã. Seu uso é limitado a certas regiões, mas o costume tende a se generalizar. É uma coroa de ramos de pinheirinhos ou ainda de cipreste. Colocada quatro domingos antes do Natal. (fig.8)

9º-OS PRESENTES DE NATAL – O hábito dos presentes de Natal foi registrado o Brasil por Jean Baptiste Debret (1768-1848), o pintor francês, visando este aspecto da vida brasileira. Assim se referiu ele - “no dia de Natal são de rigor os presentes...”. As crianças esperam brinquedos trazidos pelo Papai Noel. (fig.9)



10º-FELICITAÇÃO DE NATAL – O intercâmbio de felicitações na época do Natal parece ter origem no reinado Rômulo (771 a.C- 717 a.C), em 744 a.C. quando se presenteia Tácito (?) com ramos de uma árvore frutífera do bosque da deusa Strenia (deusa do Ano-Novo, purificação e bem-estar). O gesto foi interpretado como indício de bons augúrios para o ano que começaria e assim ficou estabelecido o costume, que passou para o cristianismo, principalmente na época do Natal. (fig.10)

11º-PAPAI NOEL – A troca de presentes fez surgir a figura de Papai Noel, um velhinho de 1.500 anos, barba branca, bonachão, que anda de trenó e adora chaminés. Mito surgido da saxonização do Natal, Papai Noel entrou pacificamente no Brasil, trazido pelos imigrantes portugueses, italianos e franceses, por volta do século XVIII. (fig.11)



10

11

Coleção do Prof. José Antonio Bittencourt Ferraz, Lorena (SP)

Membro da Academia Brasileira de Filatelia -ABF- cadeira nº 16,

Associação Brasileira de Jornalista Filatélico ABRAJOF – nº 222, Associação Cultural FILACAP – Nº 02

Clube Filatélico e Numismático de Lorena - CFNL – nº 39



CONVÊNIOS PARA DESCONTOS EM LOJAS FILATÉLICAS

Click na Logo para acessar o site, e ao comprar mostre sua carteira de sócio:

Filatélica Brasília
Portal do selo

10% de desconto no pagamento com cartão em 1 parcela ou depósito bancário. Não válido pra produtos importados.

brazil stamps



5 % de desconto no site

FILATELIA 77

Protetores Maxamaphil (Desconto)
- 10 % para pagto a vista ou cartão sem parcelamento
- 5 % para pagto cartão em até 3 x

Minha Primeira
Coleção de Selos

www.selomania.com.br

10% desconto no site

www.lojadeselos.com.br



Sua filatélica online!

10 % de desconto no site

Filatélica Mundial

10 % desconto no site



Código Desc. 10%:
FILABRAS2022



Cupom Desc. 10%:
FILABRAS10



LAFF

10% desconto no site

NOSSOS PARCEIROS

Click na Logo para acessar o site ou página no Facebook:

FILATELIA ANANIAS



Portal do
Filatelista

QUARENTA
TEMÁTICO

CLUBE FILATÉLICO MACÔNICO DO BRASIL



Roberto Aniche – Filatelia



AULAS COM FILATELIA

COM INÍCIO FERNANDES



Museu Filatélico Numismático Brasileiro

FILACAP

Minha Primeira
Coleção de Selos

www.selomania.com.br

O Filatelista



Visite nossas Redes Sociais e se inscreva

WebSite
www.filabras.org

FILABRAS
Associação dos Filatelistas Brasileiros



Revista Eletrônica



DA FILABRAS - EDIÇÕES ANTERIORES

CLICK NA CAPA PARA LER E BAIXAR A REVISTA



Nº30



Nº29



Nº28



Nº27



Nº26



Nº25



Nº24



Nº23



Nº22



Nº21



Nº20



Nº19



Nº18



Nº17



Nº16



Nº15



Nº14



Nº13



Nº12



Nº11



Nº10



Nº9



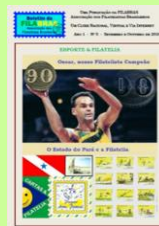
Nº8



Nº7



Nº6



Nº5



Nº4



Nº3



Nº2



Nº1